

Relatório e Contas 2015



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL S.A.

ÍNDICE



I	MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO	4
II	SERVIÇO PÚBLICO DIFERENCIADO	9
	1. TELEVISÃO	10
	1.1. Informação de Televisão	11
	1.2. RTP1	12
	1.3. RTP2	15
	1.4. RTP Açores	18
	1.5. RTP Madeira	20
	1.6. RTP Internacional	23
	1.7. RTP África	25
	1.8. RTP3	27
	1.9. RTP Memória	30
	2. RÁDIO	34
	2.1. Informação de Rádio	35
	2.2. Antena1	37
	2.3. Antena2	40
	2.4. Antena3	43
	2.5. RDP Açores	46
	2.6. RDP Madeira	48
	2.7. RDP África e Internacional	49
	3. MULTIMÉDIA	52
	4. ACADEMIA	54
	5. RESPONSABILIDADES INSTITUCIONAIS	56
	6. ARQUIVO	58
	7. MUSEOLOGIA E DOCUMENTAÇÃO	62
	8. COOPERAÇÃO	64
	9. MARKETING E COMUNICAÇÃO	66
III	EFICIÊNCIA OPERACIONAL	71
	1. PRODUÇÃO	74
	2. TECNOLOGIA E ENGENHARIA	82
	3. RECURSOS HUMANOS	86
IV	ANÁLISE ECONÓMICO - FINANCEIRA	93
V	CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS	99
VI	DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	117
VII	ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS	123
VIII	RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL	175
IX	CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS	181
X	RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO	187



I. MENSAGEM DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

A 9 de fevereiro de 2015 o atual Conselho de Administração entrou em funções na RTP. No âmbito do novo modelo de governo, após o Conselho Geral Independente (doravante designado por CGI) ter definido as “Linhas de Orientação Estratégicas” a adotar, o Conselho de Administração apresentou um Projeto Estratégico que foi aprovado pelo CGI e que norteia o caminho a seguir. De facto, o Projeto Estratégico constitui uma visão de futuro, uma ambição, um conjunto de objetivos que nos compromete e que permitirá a devida avaliação do trabalho em curso.

Os pontos-chave do Projeto Estratégico assentam na valorização da RTP enquanto operador de serviço público, na aposta no digital e numa gestão empresarial com eficiência.

É nosso entendimento que a RTP deve reencontrar a sua matriz clássica de serviço público e em 2015 reorientou-se a empresa e os seus conteúdos para uma lógica de qualidade, de referência, que acrescente valor ao panorama do audiovisual, diferenciadora face aos operadores privados. Julgamos que quanto mais assumida for essa opção, mais forte será o posicionamento da RTP, mais valorizada será a nossa oferta e mais respeitada será a empresa.

Fomentámos um ambiente de qualidade, reunindo equipas e projetos mobilizadores nas áreas da informação, da ficção, da rádio, da televisão, do *online*, das autopromoções. Voltámos a apostar na produção interna, aproveitando as excelentes capacidades da RTP, os seus profissionais, os seus estúdios, o seu saber fazer, reduzindo as práticas de *outsourcing* e revitalizando as competências próprias. Promovemos um ambiente de valorização dos nossos recursos e assinámos um novo Acordo de Empresa com todos os sindicatos, gerando um enquadramento de estabilidade laboral. Normalizámos as relações com o setor, reunindo de forma aberta e frequente com entidades e associações diversas e assegurando um papel construtivo da RTP no audiovisual. Assumimos um

compromisso forte e recorrente no apoio à indústria do cinema e no fomento à produção nacional, colaborando estreitamente com os produtores independentes, lançando processos estruturados de consultas ao mercado e posicionando a RTP como um motor do desenvolvimento de conteúdos em português.

Valorizámos os arquivos históricos, facilitando cada vez mais o acesso do público e para fins académicos, culturais e científicos, preparando a sua progressiva disponibilização *online* e investindo na sua digitalização.

Definimos uma ambiciosa estratégia para colocar a RTP na linha da frente do digital e iniciámos a transformação total da nossa oferta *online*, preparando a reformulação dos nossos *sites*, modernizando o *webdesign*, permitindo experiências crescentemente personalizadas nas novas plataformas, inovando para atrair públicos mais jovens, mais móveis e para chegar com impacto aos portugueses espalhados pelo mundo e que já representam mais de 30% das visitas aos nossos sites e aplicações.

Aproximámos a RTP de uma série de entidades culturais relevantes, transmitindo o nosso interesse em trabalhar de perto com fundações, museus e institutos, realizando projetos comuns, promovendo as artes e o conhecimento e posicionando a RTP como um agente ativo nestes domínios.

Foi dada especial atenção às necessidades que os Centros Regionais da Madeira e dos Açores têm em matéria de instalações e equipamento, o que resultou na identificação de um conjunto de iniciativas e num plano de investimento para estes centros, cujo início de implementação se verificou em 2015.

Na área de conteúdos, foram profundamente reformulados em 2015 o canal de informação, dando origem à RTP3, bem como a RTP Memória, trazendo um carácter temático e inovador à emissão dos nossos programas históricos, e a Antena 3, que se apresentou

como “a alternativa *pop*”. Foram ainda dados passos relevantes para a melhoria e mudança em outros canais e antenas, que terão impacto em 2016. Na área da informação, apostou-se em 2015 cada vez mais numa lógica de pluralismo, isenção e rigor. Na área da programação destaca-se a aposta numa política estruturada de ficção, com o arranque de uma prática de produção e emissão recorrente de séries de produção nacional com elevada qualidade. Iniciou-se um processo de modernização da RTP Internacional, acrescentando novos programas na área da inovação, empreendedorismo e conhecimento, e preparando o arranque das emissões da RTP Açores e Madeira na América do Norte, bem como o projeto de lançamento da RTP3 Internacional, levando a nossa atualidade informativa para comunidades emigrantes crescentemente ilustradas.

Assumimos em 2015 um forte compromisso em contribuir ativamente para a melhoria da oferta da Televisão Digital Terrestre (doravante designada por TDT), através da emissão da RTP3 e RTP Memória, de acordo com a solução setorial a definir pelas entidades competentes.

A nível de gestão empresarial, a RTP atuou num registo de eficiência e administração rigorosa dos recursos, alcançando um resultado operacional (EBITDA) que é suficiente para cobrir os encargos financeiros e com investimentos, assegurando assim um patamar de sustentabilidade económica. Refira-se ainda a contractualização de um financiamento estruturado de médio e longo prazo junto de um consórcio com os principais bancos nacionais, dando estabilidade financeira à RTP e transmitindo credibilidade ao nosso projeto empresarial.

Em suma, no ano de 2015 a RTP iniciou um processo de mudança de rota e as nossas equipas foram capazes de reconciliar a RTP com a sua missão de serviço público e com os portugueses, assumindo os desígnios da qualidade, da diferenciação e da inovação.



DESTAQUES 2015

JANEIRO

Renúncia ao mandato do anterior Conselho de Administração.

FEVEREIRO

Publicação pelo CGI das "Linhas de Orientação Estratégica" que deverão nortear o Projeto Estratégico a apresentar.

Aprovação e divulgação pelo CGI do Projeto Estratégico da nova administração.

Início de funções no dia 9 de fevereiro do novo Conselho de Administração, constituído por Gonçalo Reis (Presidente), Cristina Vaz Tomé e Nuno Artur Silva (vogais).

MARÇO

Assinatura, no dia 6 de março, do novo Contrato de Concessão de Serviço Público de Rádio e de Televisão (doravante designado por CCSP) entre o Estado português e a Administração da RTP.

Início da emissão da RTP Madeira, com distribuição nacional no cabo, a partir de 7 de março.

Realização de reuniões várias com autoridades do setor e associações de modo a normalizar as relações da RTP com entidades relevantes, como os produtores independentes, assegurando um papel construtivo da RTP no audiovisual.

ABRIL

Aprovada, em 10 de abril, a nova estrutura organizativa da empresa com o objetivo de reagrupar e sistematizar de forma lógica, funcional e eficiente as missões das várias estruturas. Maior eficácia e eficiência, cumprindo a restrição de não aumento dos custos globais.

Reformulada a Antena3 com nova direção e nova equipa, apostando num novo conceito, "A alternativa *pop*".

MAIO

Início da emissão da RTP Açores, com distribuição nacional em todos os operadores de cabo, a partir de 8 de maio.

Apresentação do documento "Nova Estratégia Digital para a RTP", definindo uma visão e ambição para o *online*, para o triénio 2015-2017, estabelecendo prioridades e ações a desenvolver e respetiva calendarização.

JUNHO

Comemoração do Dia Internacional dos Arquivos a 9 de junho, numa parceria entre a RTP e a Cinemateca. A RTP abriu as suas portas ao público para uma viagem aos arquivos da Rádio e Televisão de Portugal.

JULHO

Acordo entre as associações sindicais e a Empresa que resultou na assinatura do novo Acordo de Empresa, um único Acordo.

Início das comemorações dos 40 anos Centro Regional dos Açores.

Lançamento de um novo processo de Consulta Pública de Conteúdos Audiovisuais para a RTP1, entre 13 e 31 de julho, com vista à dinamização da produção independente.

Reunião de quadros onde foi apresentada a estratégia da RTP e as novas linhas de orientação a seguir pelos Diretores de Serviços e Programas. Reunião emitida pelo canal interno da empresa.

AGOSTO

Emissão especial da Antena1 para assinalar os 80 anos da rádio pública.

Lançamento pela RTP Internacional da Consulta Pública Internacional para angariação de parceiros e melhorar qualitativamente a presença das diferentes comunidades na sua emissão.

Conclusão da 3ª Edição da Academia RTP, que contou com 47 formandos e com vários projetos aprovados, produzidos e exibidos na RTP1, RTP2, Antena1 e Antena3.

Exibição na RTP2, pela primeira vez, de conteúdos com audiodescrição.

SETEMBRO

Assinatura do contrato de financiamento entre a RTP e um consórcio de Bancos portugueses: BPI, CGD, Montepio e Novo Banco a fim de reconfigurar a estrutura da dívida para médio e longo prazo, mais adequado à atividade da empresa.

Apresentação das novas grelhas dos serviços de programas no evento "RTP Open Day".

Internalização da produção de *day time*, passando o "A Praça" e o "Agora Nós" a serem produzidos por equipas internas, valorizando os recursos RTP.

OUTUBRO

Lançamento da RTP3, serviço de programas de informação com nova identidade e novos conteúdos que substitui a RTP Informação.

Renovação da RTP Memória com uma nova identidade e uma nova abordagem de canal temático.

Lançamento da nova *newsletter* da RTP, "O Essencial" que, diariamente, leva os conteúdos informativos e a visão da RTP a mais públicos.

Assumido o compromisso em preparar o início das emissões da RTP Açores, RTP Madeira e RTP3 para a América do Norte, de modo a melhor servir as comunidades emigrantes (projeto extensível posteriormente a outras geografias).

Acordo entre a RTP e Câmara de Praia da Vitória para cedência de novas instalações à RTP, permitindo melhorar as infraestruturas na ilha Terceira.

NOVEMBRO

Lançamento da nova *newsletter* "Imperdível", da área de programas, com o objetivo de promover os conteúdos de rádio, televisão e *online*.

Lançamento do *site* "Extrema-esquerda: Porque Não Fizemos a Revolução?" É um *site* para consulta do público interessado e também um projeto de recolha de documentos e de investigação em História contemporânea.

Lançamento de autopromoções cruzadas de programas de rádio e televisão nos diferentes serviços de programas.

Assinatura de acordo com a PT/MEO assegurando por três anos a distribuição dos serviços de programas da RTP nesta plataforma, garantindo a estabilidade desta área de negócio.

Assunção de compromisso, no Congresso da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC), de contribuição da RTP para o enriquecimento da TDT, com disponibilidade para emissões da RTP3 e RTP Memória.

DEZEMBRO

Lançamento da série de produção portuguesa "Terapia", o novo projeto de ficção da RTP e o início de uma aposta estruturada em séries de qualidade.

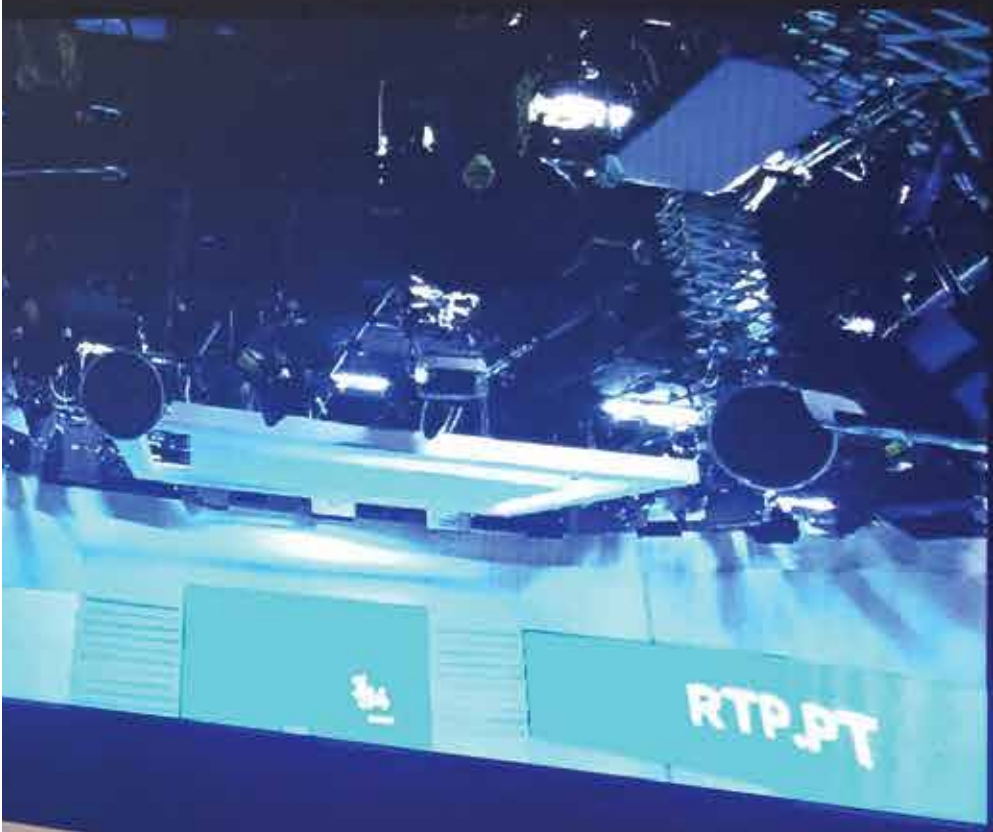
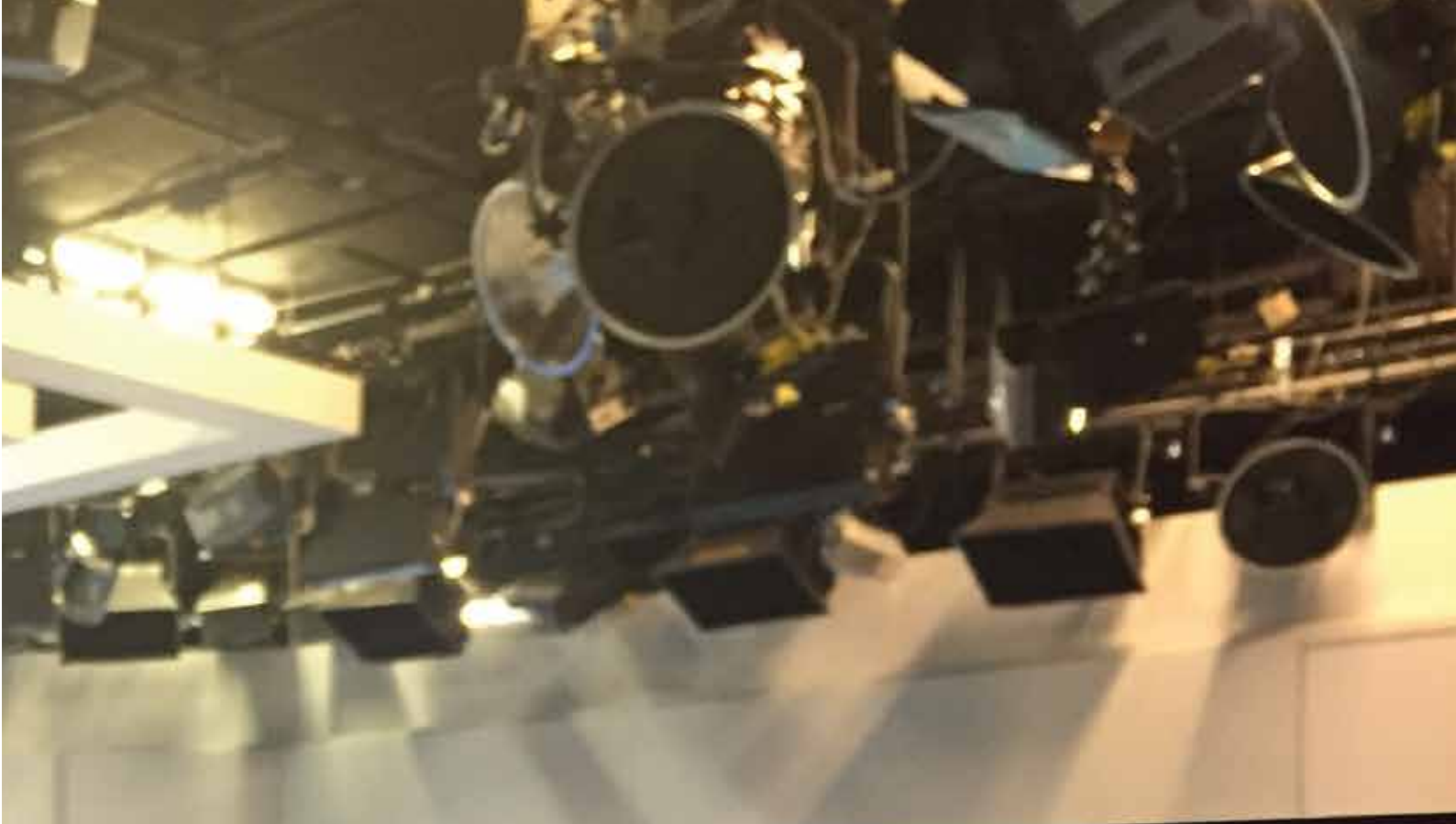
Lançamento do concurso público para aquisição de uma central fotovoltaica para produção de energia em regime de autoconsumo.

Alienação, ao longo de 2015, de uma série de imóveis que não tinham utilização.

Nomeação de grupo de trabalho para preparação da comemoração dos 60 anos da RTP.

Aprovação de financiamento no âmbito do COMPETE 2020 para desenvolvimento do Portal do Arquivo da RTP.

Arranque do projeto e da execução das obras com vista à reformulação do estúdio de notícias de acordo com a nova imagem da RTP, que virá a ser inaugurado em março de 2016, no aniversário da RTP.



II. SERVIÇO PÚBLICO DIFERENCIADO



1. Televisão



1.1. Informação de Televisão

Em 2015 a Informação da RTP alterou a sua linha editorial, passando a dar mais ênfase aos assuntos internacionais, sem nunca esquecer a importância do noticiário cultural. No fluxo diário foi estabelecendo um maior rigor na escolha do que é notícia, procurando com insistência enquadrar e contextualizar os assuntos.

Toda a Informação passou a ser transmitida no formato 16:9, o que não se verificava nos principais blocos noticiosos diários.

A RTP1 apresentou três noticiários diários, o “Bom dia Portugal”, o “Jornal da Tarde” e o “Telejornal”, com informação contextualizada, de âmbito regional, nacional e internacional.

O “Telejornal” saiu dos estúdios e foi ao encontro do país, tendo sido transmitido em “direto” de Reguengos, Campo Maior e Olhão, o que permitiu ajudar a levantar assuntos específicos dessas regiões e dá-los a conhecer a todos os portugueses em horário nobre. Durante a semana, o “Portugal em Direto” cobre toda a atualidade das regiões e dos grandes temas de cada uma das regiões, de norte a sul, da Madeira aos Açores.

A RTP acabou com os espaços de opinião e criou um novo programa de debate político semanal, plural e diversificado, “As Palavras e os Atos”, na RTP1. Já o “Prós e Contras” debate, também semanalmente, os temas mais importantes da atualidade e marca a diferença da restante oferta televisiva com a presença de protagonistas diferenciados, respeitando a diversidade de opiniões.

A RTP abriu os seus espaços a comentadores de várias áreas políticas, a comentadores de diferentes sensibilidades na área da economia, bem como a editoriais de diferentes órgãos de comunicação social.

A RTP esteve sempre presente nos grandes acontecimentos internacionais, como foi o caso dos atentados de Paris, em janeiro e novembro. A RTP1 transmitiu uma entrevista ao Presidente da Síria, Bashar Al-Assad, esteve presente em Atenas na crise grega e acompanhou, com a presença de equipas no local, o drama dos refugiados na Europa Central, no Líbano e no Mediterrâneo.

Um dos assuntos nacionais que mereceu uma grande cobertura informativa foram as eleições para a Assembleia da República, culminando numa grande noite eleitoral, num espaço novo e renovado.

Em 2015 a RTP Informação deu lugar à RTP3, uma mudança significativa na imagem deste serviço de programas, e especialmente na imagem da Informação. Foram criados novos programas semanais, com destaque para “Os Números do Dinheiro”, um debate em torno das grandes questões da economia e finanças, “O Direito e o Avesso”, um outro espaço plural para debater os assuntos de justiça. O programa de cultura, “As Horas Extraordinárias”, é emitido diariamente no *prime-time* do serviço de programas de informação, às 23:30. O fluxo diário fica também marcado pelo “360º”, onde se procura analisar diariamente o tema do dia.

1.2. RTP1

Ao longo do ano de 2015 a RTP1 introduziu as bases para uma mudança estratégica de conteúdos cuja visibilidade será maior em 2016, de forma a cumprir o projeto estratégico da RTP e a garantir o cabal cumprimento das suas obrigações legais.

A RTP1 DE TODOS OS PORTUGUESES

O ano de 2015 traduziu-se no lançamento de um conjunto de novos eixos estratégicos, que resultaram em novas produções e num posicionamento diferente junto da produção independente, apostando na diferenciação da oferta privada no panorama televisivo nacional.

Também no desporto acompanhámos os principais eventos do ano, com a emissão dos jogos da seleção nacional de futebol, e os principais jogos da Liga dos Campeões. A RTP apoiou maratonas solidárias, tais como a “Maratona da Saúde”, e eventos desportivos com relevante papel social.

Na música foi constante a presença da RTP1 nos principais festivais nacionais e concertos dos grandes nomes da música nacional como a cobertura do “Festival NOS Alive”, em Lisboa, ou do “Festival Músicas do Mundo”, em Sines; assim como o concerto de homenagem dos 58 anos de carreira de Simone de Oliveira.

A RTP1 assumiu o desafio e iniciou um rigoroso processo de transformação que pretende aproximá-la dos portugueses e torná-la a Grande Casa da Televisão. A promoção da língua portuguesa esteve também presente nos programas “Cuidado com a Língua”, “Plano Nacional de Leitura” e na rubrica diária, “Bom Português”, inserida no “Bom Dia Portugal”.

NOVOS CONTEÚDOS. PRODUÇÃO NACIONAL

A RTP1 desenvolveu as primeiras iniciativas de forma a garantir uma política de conteúdos diferenciada dos operadores privados, nomeadamente com o início de novas produções que contribuem para o aumento da oferta de formatos originais em diferentes géneros.

No que respeita à ficção nacional, a RTP1 iniciou a produção de oito formatos originais de criação nacional e que terão emissão ao longo do ano de 2016. São exemplos as séries “Terapia”, “Aqui Tão Longe”, “Boys”

e “Dentro”, entre outras. Estas séries de diferentes géneros, do humor à ficção histórica, abordam temas contemporâneos e respeitantes ao atual momento vivido na sociedade portuguesa.

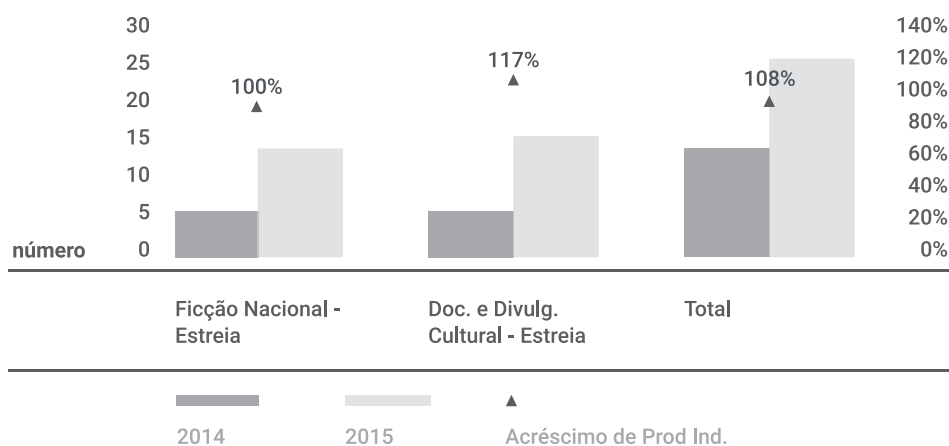
Por outro lado, foram introduzidos novos conteúdos de humor na programação, como por exemplo “Nelo e Idália” ou “Donos Disto Tudo”.

A GRANDE CASA DA PRODUÇÃO INDEPENDENTE ORIGINAL

A RTP1 iniciou em 2015 um importante contributo para a dinamização da produção independente original, nomeadamente, através do financiamento e emissão de projetos originais portugueses. Para este efeito lançou um novo processo de Consulta Pública de Conteúdos Audiovisuais, destinada a todos os produtores

independentes registados no Instituto do Cinema e do Audiovisual, que decorreu entre 13 e 31 de julho, tendo sido recebidas propostas para conteúdos nas áreas da ficção, do documentário e do entretenimento, cujos resultados finais serão apresentados em 2016.

PRODUTORES INDEPENDENTES



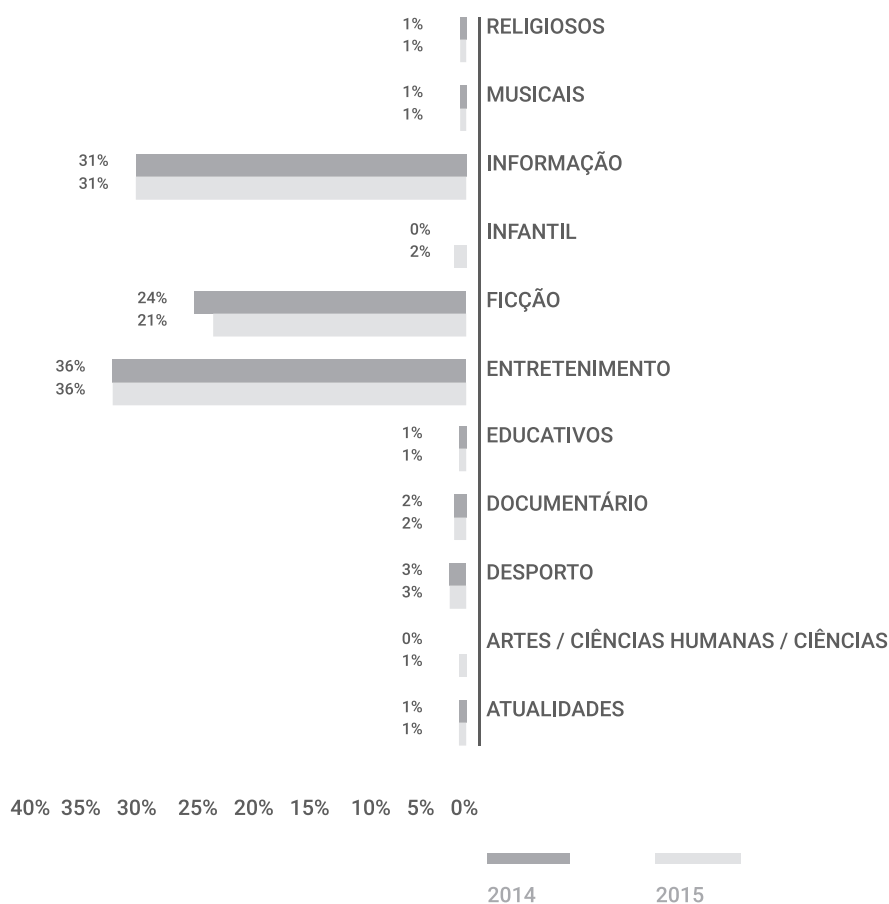
A contratação de produtores independentes teve um acréscimo de 108% se compararmos com 2014 o que permitiu alargar, significativamente, o universo de produtores que passaram a colaborar com a RTP.

PRODUÇÃO INDEPENDENTE

No âmbito das obrigações de Serviço Público e enquanto principal motor da produção independente em Portugal, foram emitidos novos conteúdos produzidos, integralmente, por produtores independentes, sobretudo nas áreas dos documentários e da ficção nacional, assim como grandes obras da história audiovisual portuguesa. São exemplo disso os documentários "Laurinha"; "Memórias do Século XX, "Valeu a pena Mário Moniz Pereira"; "Maria de Lourdes Modesto"; "Água Vai, Pedra Leva"; "Nicolau Breyner"; "Papa Francisco, a história de Jorge Bergoglio"; "Eusébio, a Pantera Negra"; a série documental "A História da Arte Elétrica em Portugal"; "Hiroxima" ou ainda "Aleppo: notes from the dark", emitido na noite dos ataques terroristas em Paris, a 13 de novembro de 2015.

A RTP1 reforçou ainda o seu papel na divulgação da criação independente, nomeadamente com a exibição de longas-metragens de autores portugueses e em língua portuguesa. São exemplos os filmes "Sangue do Meu Sangue", de João Canijo; "Costa dos Murmúrios", de Margarida Cardoso; "O Pátio das Cantigas", de Leonel Vieira; "As Linhas de Wellington", Valéria Sarmiento; "Quarta Divisão", Joaquim Leitão; "Sei Lá", Joaquim Leitão; "Em Câmara Lenta", de Fernando Lopes, ou ainda a "A Canção de Lisboa" de José Cottinelli Telmo.

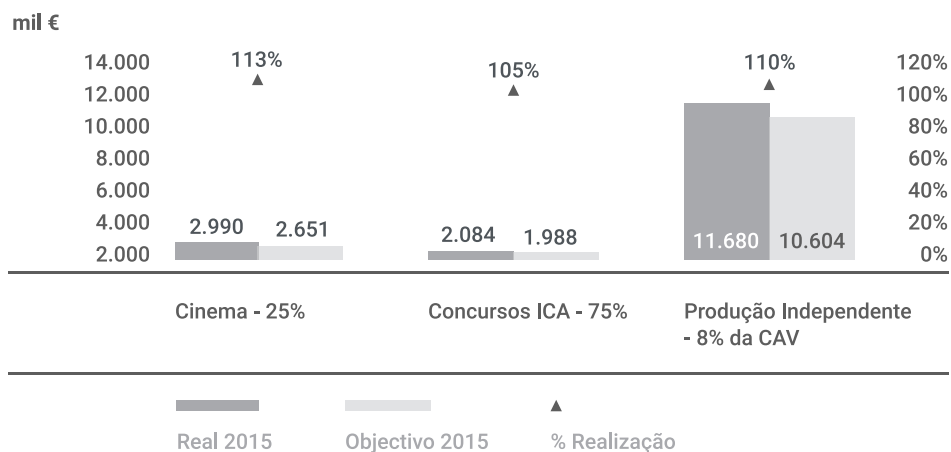
HORAS EMITIDAS POR GÉNERO



A redução na ficção, em 2015, ficou a dever-se à opção de não emitir telenovela em *prime-time*, para dar lugar a maior diversidade de géneros e conteúdos de produção nacional e estrangeira.

Foi garantido o cumprimento do Protocolo RTP/ICA, através do controlo da toda a produção do Instituto do Cinema e do Audiovisual (doravante designado por ICA), mantendo atualizada a respetiva carteira de programas.

PRODUÇÃO INDEPENDENTE



1.3. RTP2

Em 2015 a RTP2 estabilizou a sua grelha, criando um formato mais horizontal durante a semana, que permite ao telespetador saber que tipo de programa é emitido em cada dia e em cada horário, apostando na emissão de grandes eventos ao fim de semana: diretos de salas de concertos nacionais, óperas e bailados, entre outros.

Esta grelha foi alimentada por dois pontos fundamentais: a compra de novos programas estrangeiros e a exibição de programas de *stock*, quer produzidos com a participação do ICA, quer encomendados e ainda não exibidos.

No que respeita à compra de programas estrangeiros esta recaiu sobretudo numa linha orientadora de artes, letras e espetáculos de palco. Outra prioridade foi a de retomar a adesão aos grandes eventos europeus disponibilizados na European Broadcasting Union (doravante designada por EBU) como também fazer

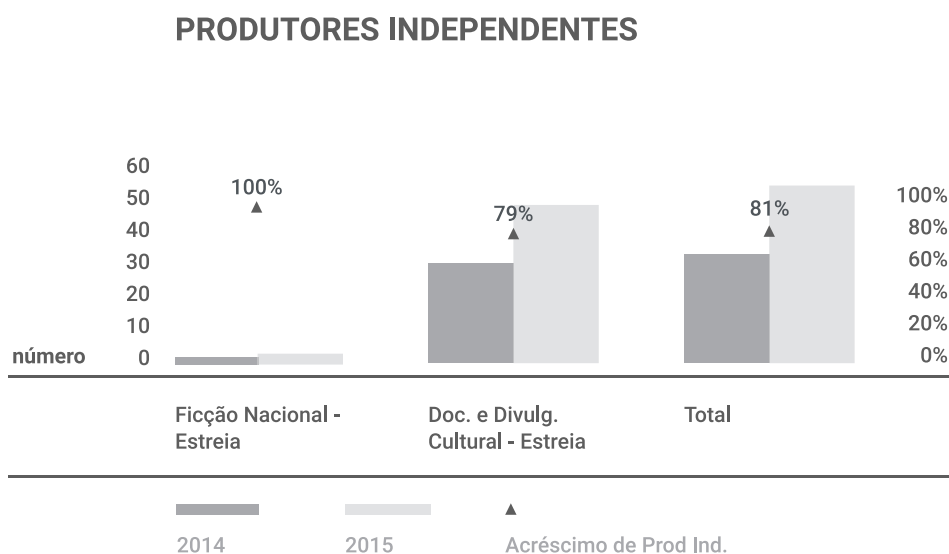
programas nacionais com recurso à produção externa e interna. Destes, destaque para o “Super-Diva” e “A Minha Tese”.

A RTP2 abriu dois espaços de cinema, um à 4ª feira com cinema de todas as origens, com exceção de Hollywood, e outro à 6ª feira com ciclos comentados, e ainda séries europeias, óperas, bailados, concertos de música erudita sempre numa perspetiva de alternativa aos outros serviços de programas.

A RTP2 prosseguiu com alguns programas que funcionam como a sua marca de imagem como o “Visita Guiada”, “Caminhos” dedicado às diferentes confissões religiosas, “Sociedade Civil” e o magazine informativo “Consigno”, com histórias inspiradoras, sobre deficiência e inclusão, que procura dar visibilidade às boas práticas na área da deficiência através de um formato acessível, dinâmico, pedagógico e apelativo.

PRODUTORES INDEPENDENTES

A contratação de produtores independentes teve um acréscimo de 81% se compararmos com 2014 o que permitiu alargar, significativamente, o número de produtores que passaram a colaborar com a RTP.



PROGRAMAÇÃO INFANTOJUVENIL

A RTP2 emite 8 horas diárias de programas infantis e 4 horas aos sábados e domingos de programação juvenil. O grande destaque vai para o espaço Zig Zag, orientado para um público dos 18 meses aos 10 anos, com programas não só de origem nacional, mas também estrangeira, sendo que estes últimos são sempre dobrados em português. Este espaço é *líder* em sinal aberto no *target* 4-14 anos. Apresentado em formato de magazine, a diversão é assegurada com as melhores e mais recentes séries de animação, muitas delas exclusivas e em primeira mão. Rubricas criativas e educativas que promovem a descoberta de novos conhecimentos e sempre com muita música à mistura onde a Banda ZIG ZAG tem um papel de destaque.

Assente no conceito do *edutainment*, entreter e educar estão de mãos dadas e todos os conteúdos do Zig Zag são selecionados com grande rigor de forma a cumprir os critérios de qualidade e diversidade o que faz deste espaço uma referência.

Para os pré-adolescentes é emitido o programa “Desalinhado”, com temas que visam desenvolver competências sociais, ciência e desporto e onde não falta o humor e o “Portugal 3.0”, focado nos músicos que estão a iniciar as suas carreiras.

DOCUMENTÁRIOS

Sendo conhecida como a estação dos documentários, a RTP2 coloca, diariamente, na sua grelha dois documentários, um em estreia e outro em repetição. Na RTP2 há 14 documentários por semana, incluindo os fins de semana. Nesta escolha o critério tem recaído não só sobre a qualidade mas também sobre a oportunidade, a exclusividade e a oferta dos serviços nacionais e do cabo optando sempre por projetos que

muito dificilmente serão exibidos em qualquer outro serviço de programas. No horário das 11.00h - 13.00h são repetidos alguns dos documentários exibidos à noite, não só para os rentabilizar como também para dar oportunidade a uma população adulta que está disponível para ver televisão durante o dia e que quer uma alternativa aos *talk-shows* diários das restantes estações generalistas.

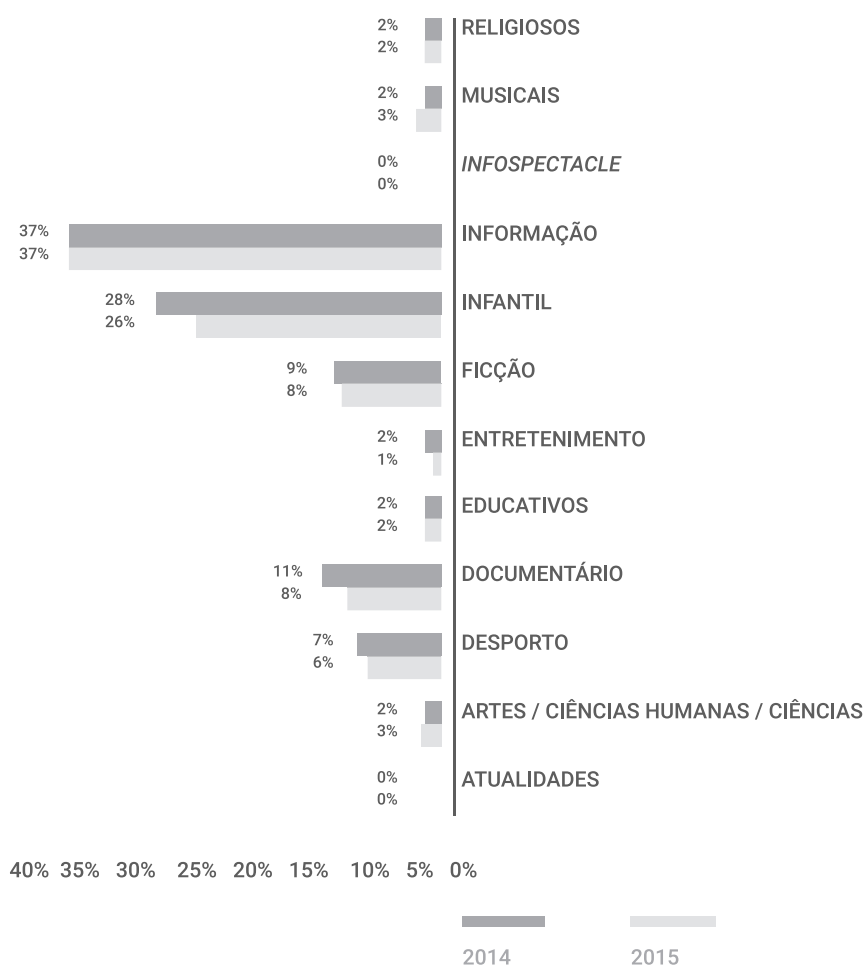
DESPORTO

Os eventos relevantes do desporto amador ocuparam 8 horas semanais, aos sábados e domingos. Para além destas transmissões regulares a RTP2 transmite outros eventos internacionais como o “Tour de France”, os campeonatos de Atletismo, entre outros.

PARCERIAS

Dois (2), também quer dizer parceria e por isso em 2015 foram feitos diversos acordos: a Casa da Música, um parceiro privilegiado não só com a gravação dos concertos mas também com documentários feitos com o seu serviço educativo (Sons da Rua, Romani, Curado); com o CCB e a sua Festa da Música; com o Teatro Nacional de São Carlos, que nos fez sonhar nas noites de verão com o seu "Festival ao Largo"; e os festivais "Marés Vivas" e "EDP Cool Jazz", também tiveram o seu espaço na RTP2.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO



1.4. RTP AÇORES

O ano de 2015 traduziu-se numa aposta clara de desenvolvimento de um modelo de proximidade, visando cada ilha em particular e a Região no seu todo. No 2º semestre do ano, com a entrada de uma nova Direção no Centro Regional, esta aposta materializou-se através do investimento em tecnologia de proximidade com a aquisição de *teradeks*, que permitem efetuar diretos de qualquer local, o que beneficiou a atividade dos correspondentes das Ilhas sem Delegações (e a potenciação destas, nas ilhas do Faial e Terceira) e, também, com a construção de uma nova Grelha de

Programas, que começou a ser implementada no mês de novembro, projeto que será consolidado em 2016.

Este foi também o ano do 40º aniversário do Centro Regional, pretexto para a evocação dos tempos pioneiros da existência da TV nos Açores e o papel da RTP na união das suas diversas ilhas. Uma grande Gala e programas diretos ou gravados marcaram esta efeméride. De destacar que no dia 8 de maio a RTP Açores passou a ter distribuição nacional no cabo.

INFORMAÇÃO

Em 2015 a aposta foi no reforço da Informação, recuperando serviços informativos, anteriormente extintos, e abrindo outros, que permitiram trazer os grandes temas da vida regional e os seus atores a um debate diário. O regresso do “Jornal da Tarde”, extinto em 2011, com o “Telejornal”, a “Informação Açores” e a “Meteorologia” completaram a Informação Diária Regional. Foi também o ano de vários “Especial Informação” desde cobertura de congressos a entrevistas e também a transmissão da noite eleitoral das eleições legislativas.

A Informação Não Diária, com espaços regulares de debate sobre matérias de natureza política, económica,

cultural ou social, em representação de diferentes correntes de opinião, contou com os habituais programas da grelha como o “Parlamento”, “Açores Hoje” e “Grande Plano”, entre outros, mas também com novos programas como o “Açores 24”, a “Causa Pública” e o “Conselho de Redação”. Todos eles foram pontes fundamentais para recuperar e chegar ao auditório.

No âmbito desportivo regional foi também assegurada a cobertura de jogos de várias modalidades como futebol, hóquei, andebol, basquetebol, atletismo e voleibol.

PRODUÇÃO REGIONAL

Marchas de São João, Sanjoaninas, Noite das Estrelas, Carnaval nas ilhas Terceira e Graciosa, Festas da Praia da Vitória, Semana do Mar, Festivais, Concertos, Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres e do Espírito Santo, Procissões e Missas são alguns exemplos de eventos com expressão na Região Açores que tiveram cobertura e transmissão em 2015 na RTP Açores.

Destaque para o programa “Atlântida”, verdadeiro magazine de cultura popular, que de ilha em ilha, terra em terra, continua a ser a “montra” da nossa gente na RTP Açores, RTP Madeira e RTP Internacional. É um

espaço destinado a divulgar as vivências e cultura dos açorianos, residentes ou não nas 9 ilhas, nos seus mais diversos aspetos: etnográficos, folclórico, musical, religioso, patrimonial.

Foi também produzida e exibida a série de 3 episódios, “O Livreiro de Santiago”, a história ficcionada do corvino Carlos Nascimento, o mais importante livreiro de Santiago do Chile. Esta grande produção contada e realizada por José Medeiros marcou as comemorações dos 40 Anos da RTP Açores.

MUSICAIS E RECREATIVOS

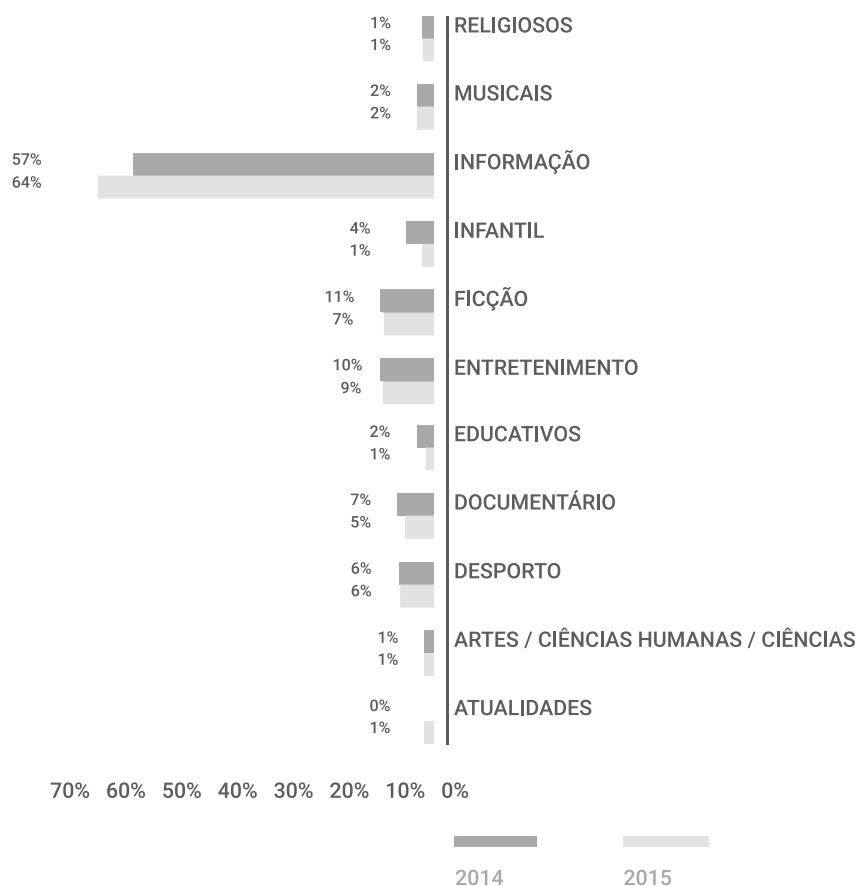
O Festival Internacional de Folclore dos Açores, o Festival de Cantares às Estrelas, concertos vários e também a cobertura de muitos eventos musicais marcaram presença na grelha da RTP Açores. E ainda “Lugares de Verão”, que percorreu todas as ilhas durante o verão.

Nos Documentários e Séries foram reexibidos programas de grande sucesso como os documentários “Escalada à Montanha do Pico”, “Romeiro de S. Miguel” ou “Saudades de Nemésio” e os telefilmes “Mau Tempo no Canal”, “Gente Feliz Com Lágrimas”, entre muitos outros.

Como sempre foi dada projeção a programas de produtoras externas, que visam áreas como a saúde, economia, vida social e eventos de carácter lúdico, desportivo e outros, genéricos de interesse local e regional. São exemplos “10 Fest Açores - 10 Dias 10 Chef’s”, “Consulta Externa” e “Sabores da Diáspora”.

Em 2015, a multimédia manteve neste serviço de programas de âmbito regional o programa “Acores.rtp.pt”, produzido em parceria com a Delegação da Terceira. Também no âmbito da multimédia foi melhorado o grafismo e funcionalidade do *site* bem como a colocação de programas da Antena1 Açores e da RTP/Açores no RTP Play.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO



1.5. RTP MADEIRA

Procurando corresponder ao repto explícito no projeto estratégico, a RTP Madeira assegurou:

- Conteúdos claramente diferenciadores.
- Produção regional em emissão nos serviços de programas internacionais.
- A divulgação de eventos ligados à cultura, ciência, empreendedorismo, tecnologia, entre outros.

De realçar o início da distribuição nacional por cabo da emissão da RTP Madeira no dia 7 de março.

INFORMAÇÃO

Em 2015 a RTP Madeira elegeu como prioridade estratégica a emissão de três noticiários diários – “Notícias 17”, “Notícias 19” e “Telejornal” (21 horas) – e a promoção de espaços de debate de natureza política – programa semanal “Parlamento” – económica “Nem +, Nem –” e social “Interesse Público”. Considerando a existência de um parlamento e governo próprio, a RTP Madeira garantiu a cobertura de todas as sessões plenárias da Assembleia Legislativa da Região, os debates da proposta de orçamento, plano e do programa de governo, dando voz a todas as representações parlamentares.

No âmbito social, o programa de debate sistematiza a participação das associações representativas de diferentes grupos sociais e profissionais, promovendo a participação dos cidadãos, através da sua presença e da promoção de antenas abertas com a participação dos telespetadores, via telefone, “Interesse Público”.

A informação apostou, ainda, num formato de debate entre ordens profissionais “Ponto de Ordem”, análise dos *media* “Primeira Página” e debate “Dossier de Imprensa”.

DESPORTO

Todos os grandes eventos disputados na Madeira tiveram cobertura – “Open da Madeira em Golfe”, “Rali Vinho Madeira”, “Madeira Ultra Trail”, entre outros - com espaços especiais e diretos, o mesmo acontecendo

com a promoção de seminários e conferências ligadas à educação, saúde e atividade empresarial.

E, ainda os programas regulares como o “Prolongamento” e o “Domingo Desportivo”

ENTRETENIMENTO, MÚSICAIS E ARTES

Na área do entretenimento, a aposta da grelha principal (outubro a junho) privilegiou um programa sobre o turismo “Boarding Madeira” e as atividades e produtos associados, explorando com isso o esplendor dos recursos naturais das suas ilhas, que alterna com um programa sobre fotografia “Photo Madeira” que teve um olhar histórico e patrimonial sobre o território, com ênfase para o espólio de casas de fotografia centenárias.

A RTP Madeira mantém, há uma década, uma parceria com a Associação de Estudantes da Universidade da Madeira, coproduzindo o “Pátio dos Estudantes”, programa em que os temas dominantes estão associados à vida da universidade: os cursos, a investigação, as atividades, entre outros.

O Centro Regional da Madeira emitiu um concerto da Orquestra Clássica da Madeira, espetáculos de teatro e dança, produzindo ainda programas especiais associa-

dos aos festivais de cinema e literário. Este serviço de programas tem também procurado a recolha de elementos estruturantes da cultura madeirense, gravando espetáculos, recolhendo depoimentos e produzindo documentários, como é o caso do “Dança com História”.

SOCIAIS, CULTURAIS

O Centro Regional da Madeira no respeito pelas “realidades sociais e culturais” específicas de um arquipélago promoveu um conjunto de programas que procuram destacar a atividade desenvolvida pelos agentes da cultura “Casa das Artes”, e empresas “Marca Madeira”.

A grelha contempla à sexta-feira a emissão de uma entrevista, que alternadamente tem como convidados protagonistas da atualidade e figuras do passado, que protagonizam vidas que dão histórias.

A grelha da RTP Madeira assegura diariamente um *talk-show* “Madeira Viva” que integra um conjunto de rubricas de serviço público, ao nível da educação ambiental, primeiros socorros, direitos do consumidor. Espaço privilegiado foi, ainda, consagrado à primeira atuação dos melhores alunos do Conservatório de Música da Madeira e de outros promotores e agentes do ensino artístico.

A difusão da cultura e da língua constitui uma preocupação central do programa ‘Atlântida’, concebido para transmissão na RTP Internacional e que procura transmitir aos milhões de portugueses, residentes no

estrangeiro, usos e costumes, as tradições, etc.

Com emissão quinzenal, o “Saúde 22/Consultório” é o consultório dos madeirenses, já que o programa permite aos telespetadores questionar os médicos e técnicos de saúde presentes em estúdio a responder às suas dúvidas.

Noutro âmbito, a RTP Madeira emitiu, quinzenalmente, um programa dedicado ao sector primário “Pés na Terra”, onde se procurou formar os madeirenses para os benefícios do consumo de produtos biológicos, enfatizando práticas agrícolas amigas do ambiente e sobretudo explorações modelo da ilha. Alternadamente este serviço de programas emitiu um programa de culinária “Madeira la Chef” que promoveu a confeção dos produtos da terra e do mar, em espaços ao ar livre.

Grande aposta do Centro Regional da Madeira, o ‘Repórter Madeira’ é um magazine de 25 minutos, de emissão semanal, que vai para a sua quinta temporada e que, no último ano, privilegiou os usos e costumes, numa recolha etnográfica de dimensões diversas, que deu lugar depois ao “BioMadeira”, espaço de divulgação da biodiversidade madeirense.

INFANTIS E JUVENIS

No âmbito da programação infantojuvenil, a RTP Madeira coproduz o “Festival da Canção Infanto-Juvenil” e o “Escolartes”, o maior encontro do país das atividades ligadas às expressões artísticas (música, dança e teatro), garantindo no seu programa “Madeira Viva” abordagens diversas a conteúdos de interesse para o auditório mais jovem. No dia 1 de junho promovemos o “Criança Sempre”.

Fora da grelha de programas regulares, mas integrando o seu plano de atividades, a RTP Madeira garantiu a emissão nacional e internacional de grandes eventos, casos do Cortejo de Carnaval, Festa da Flor, Verão Total, Rali Vinho Madeira, Noite do Mercado e Fim do Ano.

A RTP Madeira, em 2015, garantiu pela primeira vez, uma grelha de verão com doze formatos de informação e nove da área do entretenimento. Em anos

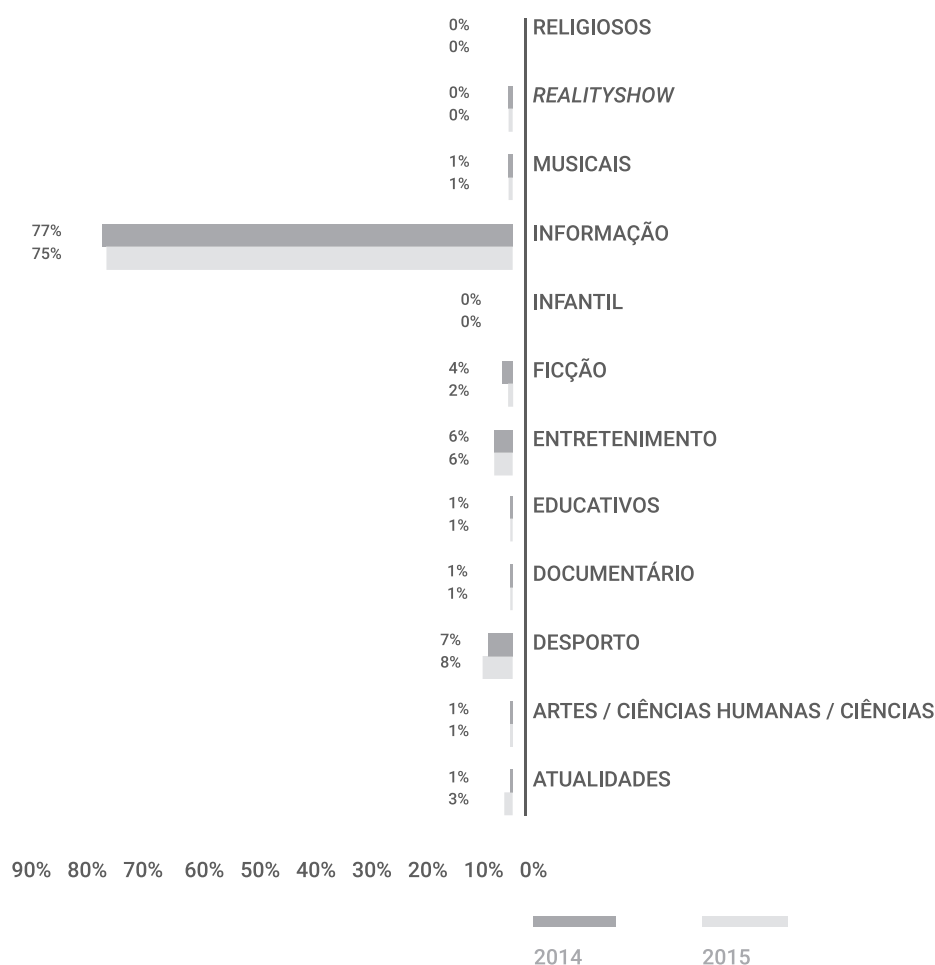
anteriores a grelha de verão era constituída, essencialmente, por repetição de programas. Como exemplo, o “Verão cá Dentro” gravado, diariamente, em jardins, piscinas e praias e, semanalmente, foi emitido um arraial madeirense, espaço concebido para a diáspora, gravando entrevistas e reportagens no exterior sobre atividades ligadas ao mar, floresta, ao turismo interno e às atividades associadas a esta época do ano. E, ainda, espetáculos musicais e eventos desportivos ligados à natureza constituíram a grelha de verão da RTP Madeira, que manteve no essencial uma aposta na cultura, desporto, economia, lazer e até na política, mas com uma abordagem distinta.

A RTP Madeira tem feito um esforço de aumento dos produtos de *stock*, através dos cinco magazines que produz, a saber: “Boarding Madeira”, “Photo Madeira”, “Repórter Madeira”, “Marca Madeira”, “BioMadeira”, “História Sobre Rodas” e “Pés na Terra”.

Está em curso uma cada vez maior interação entre a rádio, televisão e a *internet*.

A RTP Madeira desenvolve também um conjunto de parcerias com agentes locais – Câmara do Comércio e Indústria da Madeira (ACIF), Universidade da Madeira, Parque Natural da Madeira, etc. - que têm permitido a produção de conteúdos com custos partilhados.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO



1.6. RTP INTERNACIONAL

Ao longo do ano de 2015 a RTP Internacional deu início a uma nova estratégia de conteúdos, mas tendo sempre como pressuposto o cumprimento das suas obrigações legais.

MAIS CONTEÚDOS. MAIS PORTUGUESES

A RTP Internacional deu início à renovação e ao aumento de conteúdos originais RTP nos géneros de *talk-show*, debate e entrevista; e, também, no âmbito dos magazines sobre economia e empreendedorismo. São exemplos os novos programas “Network Negócios”; “Decisão Nacional”; “Filhos da Nação”; “Palavra aos Diretores”.

Através do estabelecimento de uma rede de parceiros globais, estreou em antena o programa “Hora dos Portugueses”, garantindo a presença das comunidades espalhadas pelo mundo, através de um magazine diário dedicado à atualidade da emigração portuguesa. Para este efeito, conduziu um processo de consulta pública internacional de forma a angariar parceiros e a melhorar qualitativamente a presença destas comunidades na sua emissão. Este processo decorreu entre agosto e outubro de 2015, tendo participado 68 produtores a nível global, dos quais foram selecionados para um

período experimental 21, após análise dos *portefólios* enviados de acordo com os critérios da estrutura narrativa; edição vídeo e áudio; qualidade do texto; qualidade dos vivos; qualidades estéticas; equipa com jornalista credenciado; criatividade; rigor e equilíbrio.

Os assuntos que marcam a atualidade das comunidades portuguesas passaram a estar no *prime-time* deste serviço de programas com a análise, por parte dos diretores dos jornais junto destas comunidades, através do programa “Palavra aos Diretores” emitido, semanalmente, a partir do Centro de Produção do Porto. Já os anseios e as respostas a problemas encontrados pelas comunidades portuguesas na sua ligação ao país passaram a ser debatidos no programa “Decisão Nacional”, todas as semanas na RTP Internacional.

MAIS PORTUGAL

Ao mesmo tempo que liga os portugueses espalhados pelo mundo, a RTP Internacional é também espelho do melhor que se faz no país nas mais diferentes áreas. Para isso foi dado início à produção de novos programas como “Network Negócios”, dedicado a empresários portugueses de sucesso; “Filhos da Nação”, com entrevistas a portugueses que se destacaram internacionalmente em diferentes áreas.

A presença regular de espaços informativos na RTP Internacional foi também reforçada, nomeadamente com recurso aos principais conteúdos da RTP3 e da RTP1, diversificando géneros e formatos.

O MELHOR DA RTP

Os melhores programas do universo RTP estiveram também na RTP Internacional. Em linha com a cultura de convergência e dinâmica multiplataforma do grupo RTP, a RTP Internacional assegurou transmissões regulares de programas da RTP2, RTP3 e RTP Memória, cujos conteúdos constituíram formas de promoção da cultura, história, património, território e língua portuguesa. São exemplos programas como “Visita Guiada”; “Donos Disto Tudo”; “Nelo & Idália”; “Palcos Agora”; “Política Sueca”; “Prós e Contras”, entre tantos outros.

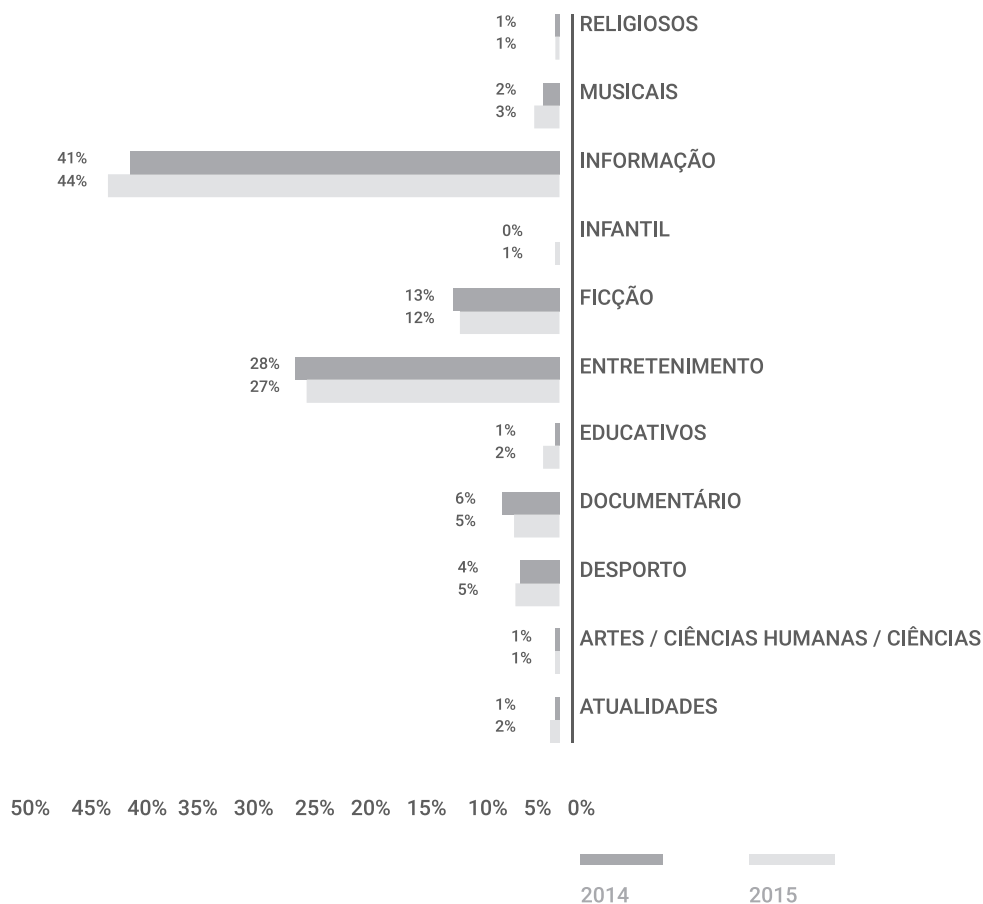
A RTP Internacional respondeu assim a novos desafios: estar mais próxima de quem a vê, ao mesmo tempo que mostra o melhor do universo RTP e de Portugal. Para este efeito, ao longo de 2015, consolidou as suas grelhas de programação, fixando horários de emissão e aumentando a diversidade de géneros e formatos em antena. Foi estabelecida uma diferenciação entre os horários do período diurno, destinados às primeiras gerações de emigrantes, e também uma diferenciação no horário nobre, introduzindo conteúdos informativos e de atualidade de forma a alcançar as mais recentes gerações de migrantes portugueses.

DESPORTO

A RTP Internacional emitiu os principais jogos da Liga de Futebol portuguesa, nomeadamente com um jogo por jornada de um dos maiores clubes portugueses, assim como todos os desafios das Seleções Nacionais de Futebol, sempre que os direitos internacionais

permitiram. Este conteúdo teve novo aproveitamento através de espaços de análise e debate com a participação, em direto, dos telespetadores da RTP Internacional no programa “Golo RTP”.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO



1.7. RTP ÁFRICA

A RTP África orientou a sua ação com o triplo objetivo de promover e consolidar a língua portuguesa, valorizar a cultura lusófona e afirmar a Comunidade dos Países de Língua Portuguesa (CPLP) como organização homogénea e coerente.

Enquanto “serviço dirigido aos países de língua portuguesa que promove a afirmação, valorização e defesa da imagem de Portugal”, a RTP África aumentou, em

2015, a sua produção própria, melhorou e sofisticou alguns dos seus conteúdos e dinamizou a sua presença em África através da maior participação das cinco delegações africanas nos conteúdos deste serviço.

Uma atenção particular foi dada à colaboração com pequenos produtores independentes através da produção de novos conteúdos de carácter temático.

INFORMAÇÃO

No âmbito da informação foi assegurada a produção diária de dois serviços de notícias, o “Repórter África” (1 e 2), com a atualidade diária de cada um dos países

africanos de expressão portuguesa. Foram também produzidos programas especiais alusivos aos dias nacionais de cada um dos PALOP.

DOCUMENTÁRIOS

Foi ainda formatado um novo programa de documentário de curta duração, abordando temas sociais das comunidades africanas, tendo a sua produção sido iniciada pela delegação da Guiné-Bissau. Esta nova produção insere-se no objetivo de aumentar o contributo das delegações na emissão, aumentando assim a presença da realidade africana na emissão.

Em 2015 foi iniciada a pré-produção da nova série documental de história, da autoria do Professor Fernando Rosas, que abordará grandes episódios da história de cada País Africano de Língua Oficial Portuguesa (PALOP); a produção da série será realizada durante o ano de 2016.

TALK-SHOWS

Procurando uma maior proximidade com os seus públicos, o programa “Conversas ao Sul” realizou uma edição gravada em São Tomé e Príncipe, totalmente centrada na realidade são-tomense.

O “Benvindos”, *talk-show* do final da tarde, foi modernizado tendo sido introduzidas novas rubricas.

MÚSICA E FESTIVAIS

A moderna música africana ocupou lugar central na emissão quer pela inclusão de artistas consagrados, quer no apoio a novos autores e intérpretes. Sete “Concertos no B. Leza” continuaram a série de concertos acústicos emitidos pela RTP África.

Os 40 anos do cantor Bonga foram assinalados através de uma gala no Casino Estoril, gravada e emitida pela RTP África.

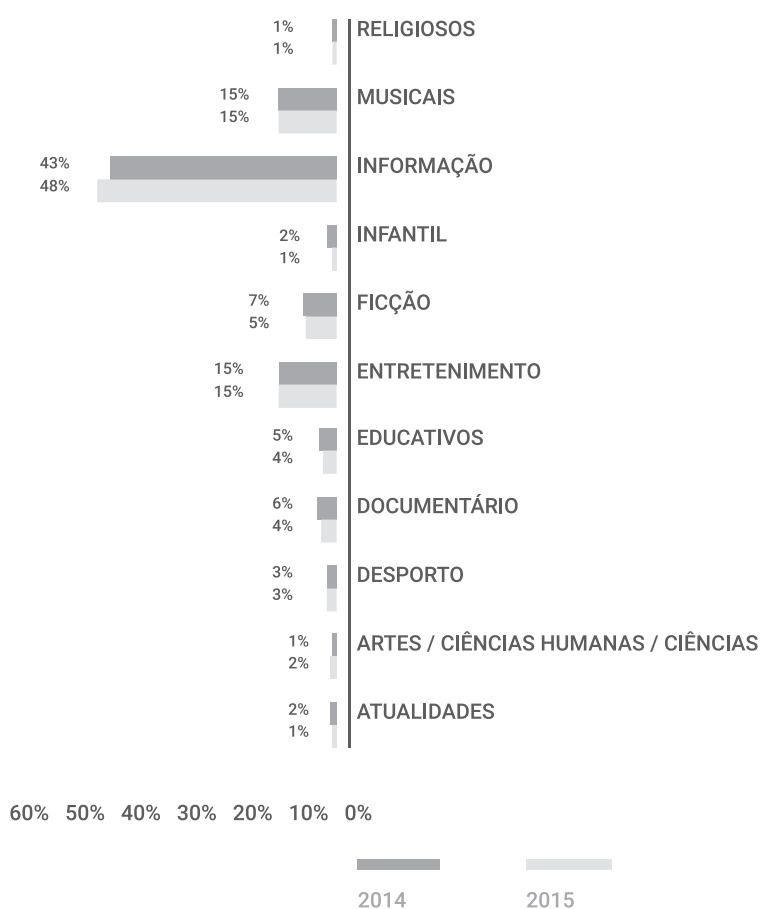
Este serviço de programas esteve ainda associado a vários festivais de música, designadamente o “Kriol Atlântico” o “Festival de Músicas do Mundo” em Sines,

“Angola Music Awards”, “Moçambique Music Awards”, “Cabo Verde Music Awards”, entre vários outros.

Foi igualmente transmitida a Gala do 40º Aniversário da independência de Cabo Verde.

Em Maputo foi produzido um programa especial por ocasião da condecoração do Parque Nacional da Gorongosa pelo Presidente da República de Portugal. Intitulado “Cerimónia de Condecoração do Parque Nacional da Gorongosa” este programa contou com uma série de intervenções e atuações musicais.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO



A RTP3 é o serviço de programas temático informativo do grupo RTP renascido precisamente em 2015. Ao longo do ano transformou-se o serviço de programas informativo da RTP e a RTP Informação deu lugar à RTP3, uma mudança significativa na imagem deste serviço de programas.

INFORMAÇÃO E RIGOR

A RTP3 introduziu várias novidades na sua programação, por exemplo com programa de informação “360º”, de segunda a quinta-feira, em que a notícia é analisada de todos os ângulos e de todos os pontos de vista. Foram também criados novos programas semanais, com destaque para “Os Números do Dinheiro”, um debate em torno das grandes questões da economia e finanças com Fernando Teixeira dos Santos, Jorge Braga de Macedo e Ricardo Pais Mamede e para “O Direito e o Avesso”, um outro espaço

plural para debater os assuntos de justiça com José António Pinto Ribeiro e Paulo Saragoça da Matta.

A oferta de conteúdos originais RTP nos diferentes géneros noticiosos foi amplamente reforçada em 2015, nomeadamente com espaços de entrevista semanais; espaços de reportagem e de investigação jornalística; espaços dedicados às artes e à criação original portuguesa. No “Sexta às 10” é feita a análise e o debate dos grandes temas de investigação do “Sexta às 9”.

REFORÇO DA OFERTA DE PROGRAMAS DE ÍNDOLE CULTURAL

- “A Cidade na Ponta dos Dedos”, com espaços que estão na moda e são referência para o turismo nacional;
- “As Horas Extraordinárias”, com emissão diária, em que é dada a conhecer a agenda cultural e os principais autores e criadores do tecido cultural português.

OS EVENTOS DE INFORMAÇÃO DESPORTIVA ESTIVERAM TAMBÉM NA EMISSÃO DA NOVA RTP3

- “Grandiosa Enciclopédia do Ludopédio”, um espaço semanal em que recordámos as velhas glórias do futebol mundial, e discutimos as lendas e os mitos desta modalidade desportiva;
- “Liga dos Campeões”, onde acompanhámos o arranque dos principais jogos, analisando táticas, estratégias e jogadores, assim como, fizemos balanço e análise dos resultados após os desafios.

PLURALISMO. PLURALISMO. PLURALISMO.

Por outro lado, deu-se início a um conjunto de novos conteúdos de análise e debate plural em torno dos assuntos da atualidade, como por exemplo “O Princípio da Incerteza”, com Viriato Soromenho-Marques e Helena Matos ou “Política Sueca”, produzido no Porto, com Cristina Azevedo, Manuel Cerveira Pinto, Nicolau Vale Pais e Ricardo Jorge Pinto.

Os diferentes pontos de vista e as diferentes realidades globais passaram também a estar na nova RTP3 através da exibição de documentários internacionais, dos mais diversos pontos do globo, reforçando a produção independente e original neste serviço de programas. São exemplos títulos como “Aleppo: Notes From the

Dark”, “Child Slavery in India” ou “Burma The Endless Guerrilla”.

A RTP3 também esteve atenta à atualidade internacional desenvolvendo esforços para trazer para a RTP3 conteúdos produzidos por estações de notícias com dimensão global. São exemplos, a emissão do programa “Global Public Square”, produzido pela estação norte-americana CNN, e apresentado por Fareed Zakaria, um programa de debate à escala global em que participam personalidades da política dos cinco continentes. Ou, ainda, o programa “John Oliver,” com um olhar irónico e satírico sobre a atualidade mundial.

APOSTA NO REFORÇO DA LIGAÇÃO DA RTP3 COM AS PLATAFORMAS DIGITAIS DE COMUNICAÇÃO.

- “Online 3”, com emissão diária, onde são analisados os temas e os assuntos em destaque nas redes sociais *online*, trazendo para a televisão os assuntos do digital, e levando para o digital os conteúdos da televisão.
- “Central Parque”, com emissão semanal, sobre as tendências da vida em ambiente digital e a sua articulação com a vida *offline*, dando a conhecer novas formas de encarar o quotidiano e a promoção da qualidade de vida.

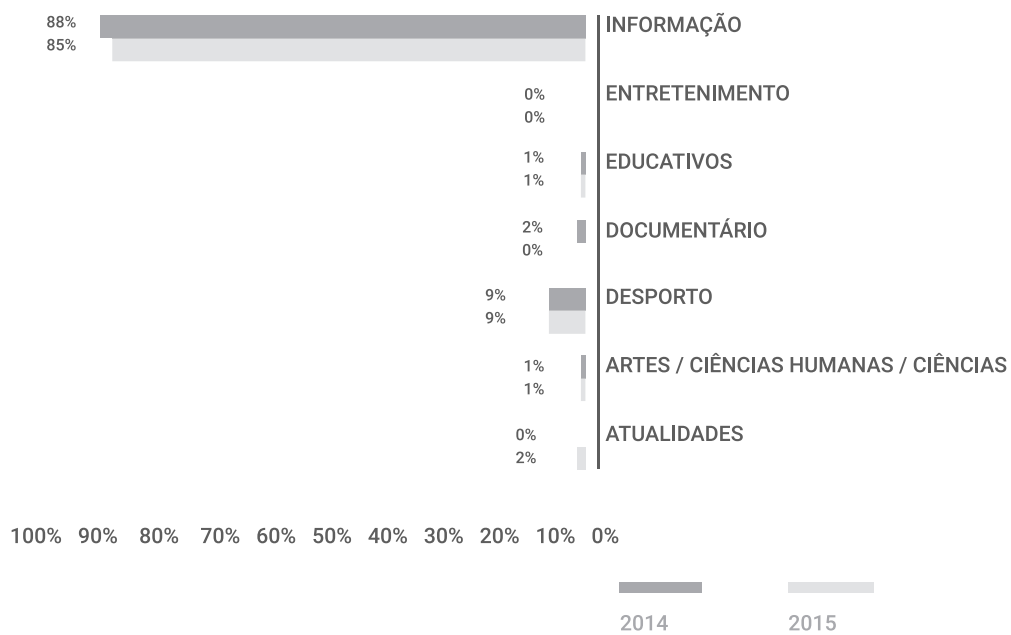
APOSTA TAMBÉM NO EMPREENDEDORISMO E NA INOVAÇÃO ENQUANTO MATRIZ DE NOVOS CONTEÚDOS.

- “Tec3”, uma nova coprodução com o Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores.
- “Ideias & Companhias”, programa semanal sobre empreendedorismo, em que são dados exemplos de *clusters* de negócio que se afirmam no panorama económico português e potenciam a economia nacional além-fronteiras.
- Tecnologia e Ciência (INESC-TEC) para um magazine semanal sobre inovação tecnológica e novas soluções para os problemas do quotidiano.

RTP3: INFORMAÇÃO. INDEPENDÊNCIA. RIGOR. PLURALISMO.

Mais do que um serviço informativo, a RTP3 pretende ser uma plataforma assente nos valores do jornalismo: informação, rigor, independência e pluralismo, assumindo-se como uma oferta alternativa à oferta do mercado. A RTP3 pretende ser um garante da informação em Portugal e para todos os portugueses, a qualquer hora.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO



1.9. RTP MEMÓRIA

Assegurando o cumprimento de todos os normativos a que está sujeito o serviço de programas da RTP Memória este serviço de programas cumpriu com a política de conteúdos diferenciadores, sob uma nova linguagem e identidade visual, reforçando o ADN deste Serviço de Programas com a missão de disponibilizar o seu acervo arquivístico, reinterpretando-o no presente e para o futuro. Neste sentido, a fusão estrutural do

Centro de Inovação com a Direção Editorial da RTP Memória, reforçou o desejado desígnio criativo e inovador, bem como a perceção e notoriedade da marca junto do mercado e do público em geral.

Sob este foco, os objetivos tempestivamente delineados para 2015 foram cumpridos, afirmando-se através das medidas descritas a seguir.

NOVA IDENTIDADE

Construção de uma nova identidade visual e sonora para a emissão geral da RTP Memória, com uma abordagem gráfica e escrita dignas do século XXI, revisitando o passado numa estética *vintage*.

NOVA COMUNICAÇÃO

Implementação de um conceito de comunicação promocional que dignifica o património audiovisual, com uma criatividade fresca, desempoeirada e, nalguns aspetos, humorística. Aprofundamento da estratégia de comunicação com alcance em todos os suportes e plataformas possíveis, dentro e fora do universo da RTP.

PRODUÇÃO CRIATIVA E MULTIPLATAFORMA

Aposta consolidada na conceção/produção de conteúdos de formato curto, “cristalizando” de modo inovador, momentos imperdíveis e de valor inegável do Arquivo RTP, perfeitamente adequados às plataformas *online*, para partilha generalizada, chegando a mais públicos, mais rápido.

Reforço da qualidade cenográfica e editorial do programa “Inesquecível” e estreia bem sucedida do novo programa “Traz Pró Frente”, já considerado como âncora

deste serviço de programas, pela sua distribuição de novos conteúdos todas as semanas e pela qualidade do painel de convidados que os apresenta e debate, enquadrando o imaginário coletivo da televisão nacional.

Renovação da presença da RTP Memória na *web*, através de um novo *site* oficial com disponibilização progressiva e catalogada de conteúdos, alguns deles interativos, assim como a reabilitação da sua plataforma nas redes sociais.

PROGRAMAÇÃO CONTEXTUALIZADA E HUMANIZADA

Enquadramento do regular fluxo de conteúdos do arquivo através de zonas temáticas na grelha, convidando figuras e personalidades a apresentá-las para

concretizar a ideia de que “a Memória é de todos, logo, todos somos Memória”.

RELEVÂNCIA E SEGMENTAÇÃO

Segmentação mais afinada dos diversos *slots* horários, de acordo com a movimentação dos *targets* e seus hábitos de consumo, reforçando a relevância deste Serviço de Programas, enquanto serviço de programas temático distribuído, em exclusivo, por cabo.

DINAMIZAÇÃO DE GRELHA

Dada a disparidade e diversidade de formatos com distintos portes e durações, apostou-se no equilíbrio da grelha diária com a inserção estratégica de conteúdos curtos e *spots* reflexivos, permitindo mais pontualidade nos horários da programação em geral.

Em diversos momentos deste último trimestre, já com uma grelha renovada, foi possível interromper a lógica de programação diária e/ou semanal com conteúdos temáticos de celebração a grandes figuras e/ou efemérides.

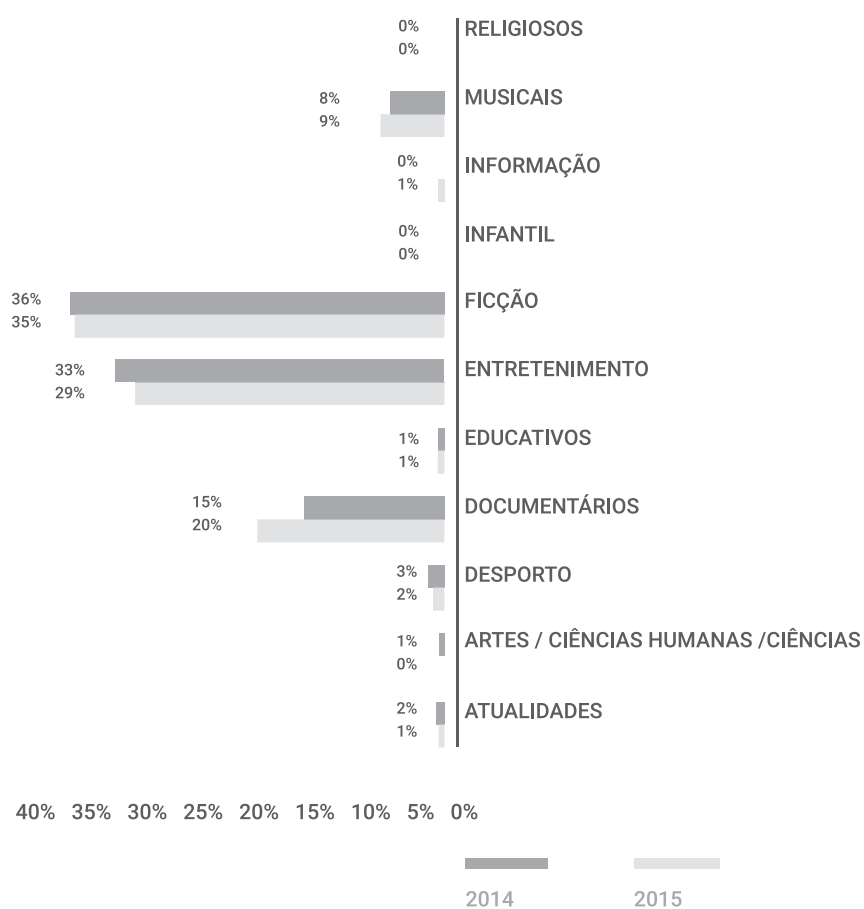
Com o “Traz Pró Frente” aposta-se no conhecimento da história mundial e portuguesa numa abordagem refrescada e acutilante sobre o passado. Mas, as figuras e obras de vulto da cultura nacional fazem parte da grelha do Memória através de biografias e magazines históricos, complementado com algumas séries históricas como “Portugal, um Retrato Social”, as séries de programas do Professor José Hermano Saraiva e ainda as conversas com o Professor Agostinho da Silva. Semanalmente este serviço de programas assinala datas marcantes da história contemporânea com programação especial como “O dia da Restauração”, “Semana de Virgílio Ferreira” ou ainda “40 anos da Independência de Angola, Moçambique e Cabo Verde”.

RELANÇAMENTO E CALENDARIZAÇÃO

O relançamento da RTP Memória, ocorrido a 18 de outubro, decorreu de uma análise e preparação a todos os níveis, de pesquisa alargada no arquivo até ao desenho estratégico e tático da grelha de programas, que se estreou como inteiramente nova, com um cabimento editorial ponderado, onde a diversidade e a qualidade

histórica dos conteúdos foram os critérios essenciais. Do ponto de vista formal, renovou-se todo o embrulho visual e sonoro da emissão, assim como a linguagem promocional da marca, sob todas as premissas anteriores. Os primeiros resultados e impressões apontam claramente para uma diversificação dos *targets*.

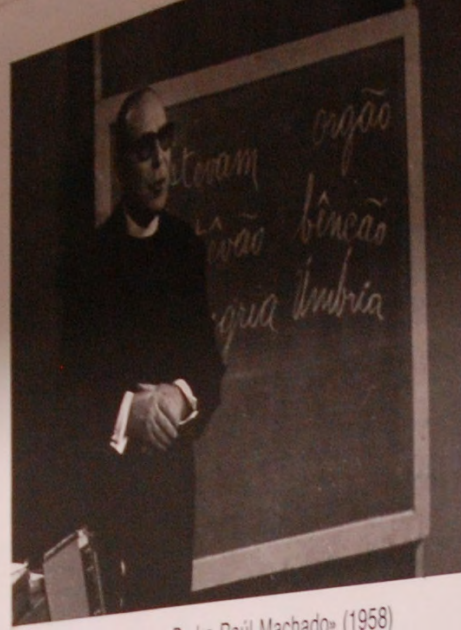
HORAS EMITIDAS POR GÉNERO



Peça de Te

Temas de Baile - Gálorio (1977)

Emissão Experimental da Feira Popular de Lisboa (1956)



Charlas Linguísticas: «Padre Raúl Machado» (1958)



«Museu de Cinema»: António Lopes Ribeiro e Maestro (1960)

Prepara - Gálorio» (1987)



Gálorio 1, 2, 3 (1984)



Pedro Homem de Melo (1963)



Transmissão Directa do Campeonato do mundo de





2. Rádio

2.1. INFORMAÇÃO DE RÁDIO

O DEBATE DAS RÁDIOS

Em termos informativos, 2015 fica marcado pelas eleições legislativas de 4 de outubro. A Antena1 mobilizou recursos humanos e meios técnicos para o acompanhamento da pré-campanha e campanha durante quatro semanas. Em conjunto com a RR e TSF, promoveu um inédito frente a frente eleitoral amplamente elogiado na imprensa pelo facto de ter sido interessante e esclarecedor. Das 3 emissoras, a Antena1 foi a preferida dos ouvintes que seguiram o debate Passos Coelho – António Costa em direto (fonte: Marktest). Na sequência das eleições, a Antena1 acompanhou

com rigor e detalhe os dias de incerteza política que culminaram com o inédito acordo à esquerda para a formação de um novo governo.

Concretizando as sinergias com a área de informação da televisão, repórteres da rádio e da TV estiveram nos Balcãs e na Hungria testemunhando de perto (para os dois meios) a explosão de um drama humanitário que vai continuar a marcar a atualidade em 2016. A Antena1 realizou também reportagens no Curdistão (Iraque e Síria) e nas eleições espanholas.

NOVOS COMENTADORES E NOVOS CRONISTAS

O comentário político da Antena1 foi reforçado com o jornalista António José Teixeira, um profissional muito respeitado e com longa experiência no audiovisual. A diretora do Jornal de Negócios, Helena Garrido, passou a assinar as “Contas do Dia” na manhã informativa com o jornalista Nicolau Santos (comentador Antena1 e diretor-adjunto do Expresso). Este espaço de comentário ficou mais “calibrado” ideologicamente e equilibrado, no que toca ao género.

O painel de cronistas da manhã – “Conselho Superior” - foi totalmente renovado, terminando a lógica de subordinação político-partidária daquele espaço de opinião. Foi criada a linha de crónicas “O Fio da Meada”, com abordagens variadas e estimulantes dos principais assuntos da atualidade nacional e internacional. As crónicas são assinadas por Rui Ramos, Irene Pimentel, Rui Cardoso Martins, Teresa Bizarro e João Paulo Guerra.

MAIS INFORMAÇÃO, OUTRA INFORMAÇÃO

Em 2015 estreámos “Só Neste País” – um magazine semanal de informação, que é transmitido aos sábados, às 12h, procurando abordar temas atuais de sociedade, com o envolvimento dos jornalistas de todas as delegações. Seguindo a tradição dos magazines, “Só Neste País” intercala temas mais sérios, com abordagens mais descontraídas, adequadas ao espírito de fim de semana.

Outra estreia da Informação Rádio, o programa “Ponto de Partida”, é um espaço de divulgação do trabalho

de investigadores portugueses das ciências sociais e ciências exatas. Também aqui, a produção do programa procura ser criativa, surpreendente, tirando o melhor partido das possibilidades plásticas do som e sonoplastia.

A “Grande Reportagem Antena1” foi colocada num novo horário, ao final da tarde, com um número de ouvintes potencial mais elevado e a periodicidade passou a quinzenal, para permitir um tratamento mais aprofundado dos temas.

RDP INTERNACIONAL E ANTENA3

Em coordenação com a Direção de Programação foi reorganizada a lógica dos noticiários da RDP Internacional. A equipa dedicada a esta antena deixou de produzir informação geral para se dedicar em exclusivo ao acompanhamento da informação sobre as comunidades (numa lógica de editoria especializada). No topo das horas, a RDP Internacional passou a transmitir, em simultâneo, os noticiários da Antena1 e, ao longo dos dias úteis, são emitidas 6 edições do Jornal das Comunidades, tendo em conta os diferentes fusos horários dos locais onde vivem as maiores comunidades portuguesas.

Relativamente à Antena3, procurou-se estabilizar a equipa de produção de noticiários e adequar a linguagem à filosofia da emissora, um caminho para aperfeiçoar em 2016.



2.2. ANTENA1

Das principais iniciativas da programação da Antena1 em 2015 destacamos:

- A Celebração dos 800 anos da Língua Portuguesa “A minha Pátria é a minha Língua”, com diversos conteúdos – os sotaques do universo da lusofonia, com textos e poemas de autores lusófonos; debates mensais sobre o Português hoje (o acordo ortográfico, as liberdades linguísticas, a relação com as especificidades introduzidas pelos povos africanos e brasileiro, o “Estado da Língua” – uma radiografia à Língua Portuguesa, a educação literária).
- Os 80 anos da rádio pública – as histórias e os protagonistas; série de conteúdos com os momentos históricos, também com referência ao humor e ao teatro; testemunho, com memórias marcantes da rádio, de várias personalidades da vida portuguesa; uma maratona de 8 horas de emissão, em direto (4 de agosto), a partir do Auditório João Soares Louro, com a participação ao vivo de músicos portugueses, com origens diversificadas e alvos etários diferentes; produção de um Hino da Rádio, com letra de Tiago Torres da Silva e música de Tózé Brito, com um *videoclip* produzido pelo Centro de Inovação da RTP, exibido pela televisão no dia de aniversário da Rádio e disponível no RTP Play, a partir desse momento.
- As independências africanas - a música, a poesia e a literatura dos PALOP, a assinalar os 40 anos de soberania de cada uma das antigas colónias portuguesas; uma série, “Canções da Guerra” (70), da autoria de Luís Marinho, com testemunhos dos dois lados do confronto colonial.
- Os Festivas de Música (e literários), com particular relevo para “Músicas do Mundo” e “Vilar de Mouros”, no campo da música popular; o “Fado”, na Ribeira e em Alfama; as “Correntes d’Escritas” (Póvoa de Varzim), “Literatura em Viagem” (Matosinhos), “Escritaria” (Pena-fiel), no domínio dos encontros literários, para lá de eventos como a Feira do Livro ou Serralves em Festa.
- Nas Causas Públicas, como a Maratona da Saúde e o Pirlampo Mágico.

A MEMÓRIA E O CONHECIMENTO

A Antena1 emitiu um conjunto de novos conteúdos no domínio da memória e do conhecimento “O Mundo ao Ouvido”, de Helena Matos; o “Novo Normal”, de Fernando Ilharco; do humor “Radiotaxismo”, que assinalou o regresso à rádio de Maria Rueff; das ideias “O Som das Ideais”, de Jaime Mourão-Ferreira; “O fio da meada”, as visões de Rui Ramos, Irene Pimentel, Rui Cardoso Martins, Teresa Bizarro e João Paulo Guerra; “Visão 2020”, o cruzamento geracional, no domínio da Educação (Marçal Grilo/Magda Serpa), da Literatura (Mário de Carvalho /Bruno Vieira do Amaral), do Teatro (Diogo Dória/ Rute Rocha), do Humor (Herman José / António Raminhos), da Investigação (Sobrinho Simões / Miguel Prudêncio); da divulgação da música popular europeia “Praça da Europa”; das Causas Públicas “SOS

Refugiados”. Pelo segundo ano consecutivo, incluiu na sua programação uma série de 4 programas produzidos por alunos da Academia RTP “Vida de Estrada”.

A programação foi enriquecida com novos programas de fluxo, de autores de qualidade reconhecida com destaque para “Mais Novos que Nunca”, de Pedro Rolo Duarte; “Bairro Latino”, de João Govern; “Contar Conosco”, de David Ferreira; com formatações inovadoras como “E Deus criou o Mundo” – um debate semanal, aberto, entre um muçulmano, um católico e um judeu; “Páginas Tantas”, uma conversa sobre os livros e a vida entre três escritoras (Inês Pedrosa, Patrícia Reis e Rita Ferro); “Radicais Livres”, a análise histórica da atualidade do mundo, com Jaime Nogueira Pinto e Ruben de Carvalho.

EFEMÉRIDES

Ao longo do ano, a Antena1 dedicou ainda especial atenção a várias efemérides como os 60 anos de Mia Couto; os 100 anos sobre o nascimento de Frank Sinatra, Humberto Delgado, na passagem dos 50 anos sobre o seu assassinio; José Saramago, nos 5 anos sobre a morte do escritor; Manoel de Oliveira, com uma emissão especial em torno da sua vida e obra, os 30 anos de Portugal na CEE; os 60 anos do fim da Segunda Guerra Mundial – A guerra que mudou o Mundo; os 70 anos da ONU com uma entrevista a Freitas do

Amaral, realizada pelo filho, Domingos Amaral, autor do texto “O dia em que o meu pai tomou conta do Mundo”; os dias mundiais da Voz, do Ambiente, da Energia, da Mulher e da Criança, neste caso promovendo um debate “Que crianças estamos a criar?”, com Eduardo Sá, Mário Cordeiro e Teresa Lobato Faria. O Dia Mundial da Rádio foi comemorado com declarações de amor à rádio produzidas por personalidades de diversas áreas. Foi também assinalado o Dia da Europa, com música dos diferentes países da União.

EMISSÕES ESPECIAIS

Para além da cobertura das eleições regionais na Madeira e das eleições legislativas, foram produzidos debates e entrevistas com todas as candidaturas em parceria com duas rádios nacionais para o chamado debate da Rádio, onde a Antena1 recolheu a preferência dos ouvintes. Foram produzidas muitas emissões especiais das quais destacamos a trasladação dos restos mortais de Eusébio para o Panteão; a cerimónia de atribuição da Bola de Ouro a Cristiano Ronaldo; a 1ª Semana Cultural - Convergência Portugal Galiza, em Braga. E ainda 62 outras produções em torno de mani-

festações culturais diversificadas. No domínio da música particular relevo para o regresso dos Madredeus ou a celebração dos 50 anos de carreira de Rodrigo.

Ainda no plano das ações e iniciativas a Antena1 teve emissões especiais nos principais Festivais de Música de Verão, (v.g. MED, em Loulé; FMM, em Sines; Byonritmos; Bons Sons) e os mais relevantes Festivais Literários (v.g. Festival Literário da Madeira, Correntes D’escritas, Folio, em Óbidos) e ainda o Festival Internacional Máscara Ibérica 2015.

APOIO À EDIÇÃO DE DISCOS E EMISSÃO DE CONCERTOS

No domínio do apoio à edição de discos e gravação de concertos, a Antena1 promoveu a divulgação de 4 dezenas de discos de músicos portugueses e lusófonos, de áreas musicais distintas (v.g. Celina da Piedade e as Vozes do Cante, Pedro Jóia com Orquestra de Câmara Meridional, Camané, Jorge Palma e Sérgio Godinho, Madredeus); registou 34 espetáculos em territórios tão diversos como a música popular (v.g. Viviane, Danças Ocultas, António Zambujo); lusófona (v.g. Paulo Flores, Elida Almeida, Cabo Verde 40 Anos); moderna (v.g. Miguel Ângelo, Quinta do Bill, UHF); tradicional

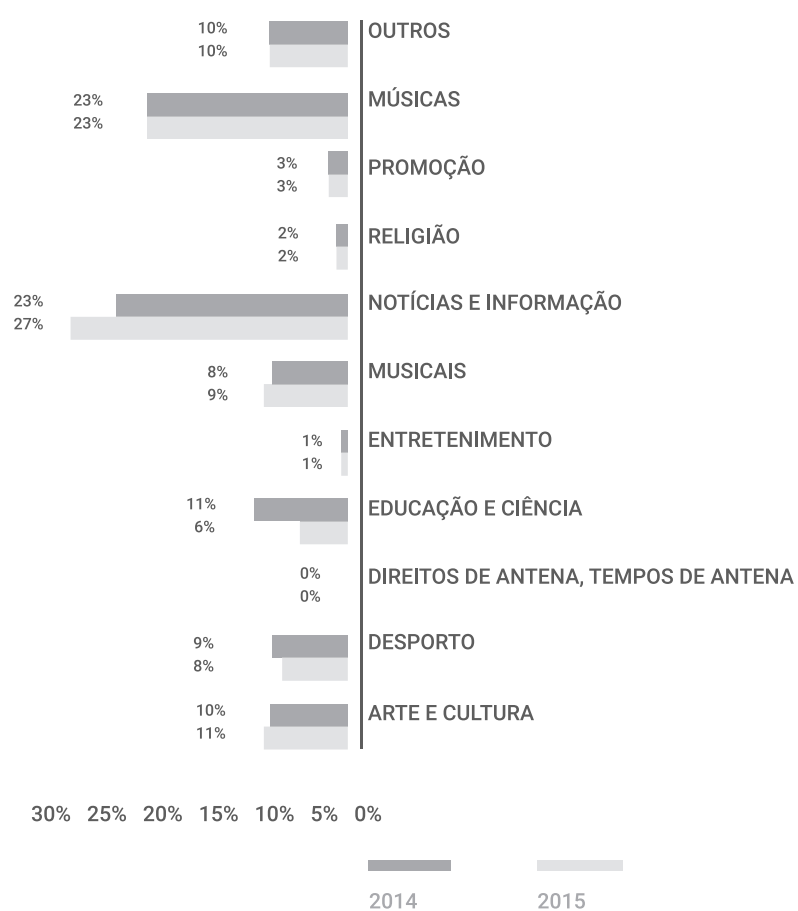
(v.g. Júlio Pereira, Vozes do Alentejo); fado (v.g. Gisela João, Aldina Duarte, Argentina Santos - homenagem). A estas ações especiais, acresce a produção regular da 19ª Temporada do Programa Vivamúsica, com 42 concertos, no Teatro da Luz, em Lisboa (v.g. Carlos Martins Quarteto; Luis Represas; José Cid; Mariza, UHF); e a divulgação em primeira mão de 22 canções e vídeos de artistas portugueses e lusófonos (v.g. O vento mudou, Miguel Ângelo/Eduardo Nascimento; O submarino irrevogável, Rogério Charraz; A Correr/ Camané).

INSTITUCIONAIS

No plano institucional, para lá dos 11 debates quinzenais com o primeiro-ministro no Parlamento a Antena1 transmitiu, na íntegra, os debates sobre o Estado da Nação e o Estado da União, a Abertura do Ano Judicial; as comemorações do 25 de abril, do 10 de junho e do 5

de outubro; as tomadas de posse e respetivas discussões do programa dos Governos da coligação Portugal à Frente e do Partido Socialista, e as Comunicações do Presidente da República, do Primeiro-ministro e do Cardeal Patriarca de Lisboa.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO



Nota: Os Musicais incluem os programas e Músicas incluem as músicas planeadas no alinhamento.

2.3. ANTENA2

Em 2015 a Antena2 manteve a sua aposta estratégica na promoção de jovens músicos portugueses em concertos ao vivo.

PRÉMIO JOVENS MÚSICOS

A 29ª edição do PJM - Prémio Jovens Músicos, cujas provas decorreram no Porto e em Lisboa, mobilizou 242 concorrentes em 9 categorias de instrumentos, e teve como desfecho um Festival de três dias na Fundação Gulbenkian, com 6 concertos (envolvendo a Or-

questra Gulbenkian), três conferências, e acompanhamento multimédia por parte da RTP (rádio, televisão e *online*) em direto e em diferido. O Festival contou com uma elevada comparência de público ao vivo (cerca de 4.000 espetadores).

FESTIVAIS MUSICAIS E CONCERTOS

Num esforço de descentralização a Antena2 acompanhou, em direto, o principal festival musical do norte de Portugal: o Festival Internacional da Póvoa de Varzim. E também o Festival de Música da Primavera (Viseu) e a Semana Internacional de Piano de Óbidos. Em Lisboa foram transmitidos, em direto, os Dias da Música, no Centro Cultural de Belém (17 concertos transmitidos em três dias), dedicados ao tema "Luzes, Câmara... Música" (bandas sonoras de cinema).

No que respeita ainda à transmissão de música ao vivo, a Antena2 produziu e organizou 26 concertos dentro da sua temporada regular, com intérpretes maioritariamente portugueses e incluindo música de compositores portugueses. Na rubrica "Concerto Aberto" foram transmitidos 16 concertos em direto a partir de Conservatórios e Escolas de música de vários

pontos do país, incluindo gravações vídeo, disponibilizadas *online* e transmitidas na RTP2. Foram ainda transmitidos 43 concertos em direto produzidos por entidades externas e gravados, para difusão em diferido; 72 concertos de música clássica, *jazz*, e música étnica a partir de 8 cidades, alguns deles no âmbito de cinco festivais, por vezes em parceria com instituições como a Fundação Gulbenkian, o Centro Cultural de Belém (CCB) ou a Casa da Música.

A Antena2 acompanhou alguns dos mais importantes eventos no mundo da música erudita à escala global, como sejam as 19 óperas do Metropolitan de Nova Iorque ou os 63 Concertos Promenade transmitidos em direto do Royal Albert Hall, em Londres, numa parceria com a BBC.

PARCERIA ANTENA2 / EBU

O serviço de programas nacional de índole cultural contribuiu ainda de forma ativa para as iniciativas da EBU, oferecendo 7 concertos para transmissão em 16 rádios europeias, sobretudo com música e/ou intérpretes portugueses. A relação intensa com a EBU revela-se nos 747 concertos requisitados às rádios europeias.

EMISSÕES ESPECIAIS

Ao longo de 2015 a Antena2 realizou 26 emissões especiais, 16 das quais na área da música. Evocámos, por exemplo, o 10º aniversário da Casa da Música, os 50 anos do programa “Em Órbita”, os 70 anos do jazz na rádio, o nascimento de Bocage há 250 anos ou os 800 anos da língua portuguesa. Lembrámos ainda

Calouste Gulbenkian (morreu há 60 anos), Guilhermina Suggia (nasceu há 130 anos), Billie Holiday (nasceu há um século) ou Jean Sibelius (nasceu há 150 anos). Em emissões especiais foram assinaladas a morte de Herberto Helder, Manoel de Oliveira e Maria Barroso.

OUTROS EVENTOS CULTURAIS

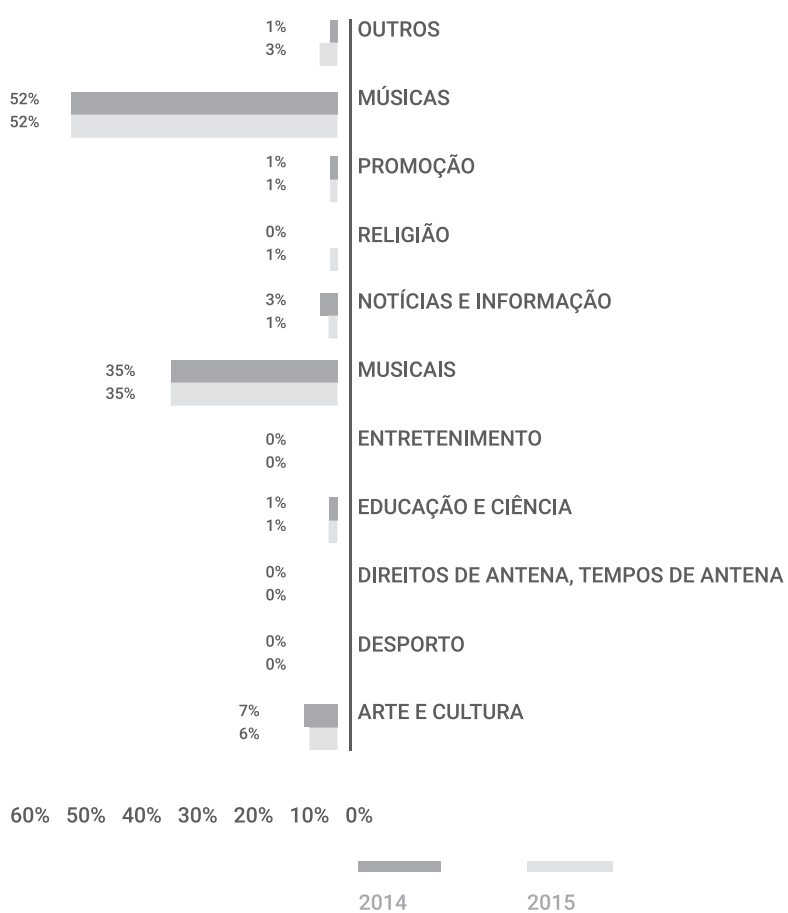
Cobertura do dia a dia do Lisbon & Estoril Film Festival e a jornada do Serralves em Festa, e ainda os principais eventos literários nacionais (Folio em Óbidos, Correntes d’Escritas na Póvoa de Varzim, Escritaria em Penafiel, Literatura em Viagem em Matosinhos, Quintas de Leitura no Porto, Encontradouro em Sabrosa, Festival Literário da Madeira no Funchal, e Noite da Literatura Europeia, Dias do Desassossego e Feira do Livro em Lisboa), incluindo a organização e transmissão de debates sobre a Língua Portuguesa, o Acordo Ortográfico e as leituras obrigatórias na escola. Destacamos ainda 40 programas sobre a edição da “Obra Completa” de Padre António Vieira, com entrevistas aos responsáveis de cada volume.

Na área da ciência foram entrevistados 30 investigadores das mais diversas especialidades (v.g. engenharia molecular, imunologia, química, robótica). O teatro radiofónico teve também lugar na programação, com a produção e transmissão de cinco peças realizadas pelos Artistas Unidos de Jorge Silva Melo.

No âmbito da programação regular surgiram em antena três novos programas: “Música no Paraíso” (música sacra, de Pedro Miguel Nunes); “Três Formam Um Perfeito Par” (escritores e poetas do Porto, de José Carlos Tinoco); “E Deus Criou o Mundo” (debate com representantes das religiões católica, muçulmana e judaica, moderado por Henrique Mota).

Genericamente, no campo da atualidade, a Antena2 transmitiu, ao longo do ano, nos programas da manhã, da noite e do fim de semana, 772 entrevistas sobre música, dança, artes plásticas, filosofia, literatura, cinema, teatro, exposições, colóquios, conferências, *performance*, ensaio, história, com vultos de relevo da sociedade portuguesa; e apoiou 550 eventos ou instituições, sobretudo concertos (288), mas também na área do teatro, cinema, bailado, artes plásticas, e literatura.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO



Nota: Os Musicais incluem os programas e Músicas incluem as músicas planeadas no alinhamento.

2.4. ANTENA3

Durante o ano de 2015 a Antena3, com uma nova direção e uma nova equipa, iniciou um processo de mudança do seu posicionamento que decorre do Plano Estratégico apresentado pelo Conselho de Administração no início do ano. Para além de ser a rádio que mais próxima está dos públicos jovens, a estação pretende ser a porta de entrada da cultura *pop* no universo RTP, de uma forma inovadora, aberta a novas linguagens e formatos, sem mimetizar as lógicas das rádios comerciais. A nova música portuguesa e o apoio ao emergente talento nacional nas várias áreas culturais mantém-se como linhas orientadoras da Antena3, sem nunca esquecer o que de mais relevante se passa noutras latitudes geográficas.

No final do verão a Antena3 lançou uma nova grelha de programação que acentua ainda mais a diferenciação em relação às rádios nacionais privadas, com uma linha musical que aposta na novidade (nacional e internacional), na qualidade e diversidade. A olhar com atenção para as várias áreas da cultura *pop*, com especial atenção ao cinema, sem esquecer o teatro, as artes plásticas e performativas, o humor ou a literatura. Foi feito um esforço considerável para acolher novas vozes e pontos de vista, com a contratação de nomes

como Pedro Mexia, Jacinto Lucas Pires, Ricardo Saló, Joaquim Paulo, Ana Markl, Isilda Sanches, Matilde Campilho, Pedro Tenreiro ou Tomás Cunha Ferreira. Ao nível do humor, a estratégia passou por uma maior variedade com a contratação da dupla “Bruno Aleixo” e de “Beatriz Gosta” (personagem criada por Marta Bateira), para além da continuidade das rubricas “Portugalex” e “Linha Avançada”.

Com a nova grelha da Antena3, foi acentuada a ligação à comunidade artística nacional, abrindo a estação à participação de vários músicos e artistas através de três novos programas. “O Disco Disse” (nas noites de segunda-feira) de Joaquim Albergaria (músico dos PAUS) e Mário Lopes (jornalista musical do Público) explora um álbum por semana, com audição integral e conversa sobre tudo o que o rodeia. Nas noites de quinta e sexta-feira foi criado um novo espaço denominado “Carta Branca”, em que convidamos dois artistas a efetuarem uma residência radiofónica na Antena3 ao longo de dois meses. Os primeiros convidados foram The Legendary Tiger Man e Branko (Buraka Som Sistema). Em dezembro dois novos convites endereçados a Moullinex e Samuel Úria.

INTERATIVIDADE COM OS OUVINTES

A interatividade com os nossos ouvintes é fundamental. Para além da aposta nas redes sociais, a grelha de programas recebeu ainda um novo espaço que abre a antena à participação dos ouvintes. “As Donas da Casa” (Ana Galvão e Joana Marques) convoca a

opinião dos ouvintes sobre os mais variados temas, estimulando a ligação da estação com os seus vários públicos. Esta interatividade mantém-se na “Prova Oral” diária e no “Top A3/30”, integralmente votado pelos ouvintes no *site* da estação.

ENTREVISTA

A colaboração com a Direção de Informação Rádio (DI Rádio) foi também estimulada com a criação de um novo programa de grande entrevista ao fim de semana conduzido pelo jornalista Daniel Belo, abrindo a Antena3 ao discurso de protagonistas da cultura, política e

desporto, normalmente menos associados ao universo da estação. Foram vários os exemplos de conteúdos produzidos em parceria com a DI Rádio, com especial destaque para a operação Prémio Novos Artistas Fundação EDP, desenvolvido pela jornalista Sandy Gageiro.

NOVAS PLATAFORMAS E NOVOS CONTEÚDOS ONLINE

Em 2015, a Antena3 acentuou a sua aposta nas novas plataformas e nos conteúdos *online*. Desde logo, com a renovação profunda do seu *site*, com uma estética mais contemporânea e navegação simplificada visível na divisão em 3 áreas gerais: Ouvir, Ver e Ler.

Com este objetivo foi desenvolvida uma parceria estratégica com o Centro de Inovação (CI) da RTP com vista a estimular a produção de novos conteúdos e formatos para as plataformas *web* da estação. Esta colaboração será mais visível a partir de 2016, mas em 2015 os primeiros sinais começaram a surgir através de projetos que, em muitos casos, acabaram por ter derivações televisivas, o que beneficia bastante a notoriedade da estação. O trabalho já referido com o Pré-

mio Novos Artistas Fundação EDP foi uma das boas referências no apoio ao novo talento nacional, com a produção de um perfil vídeo para cada um dos nove finalistas e um filme final sobre a exposição e o grande vencedor. Refira-se que, dada a qualidade dos filmes, estes acabaram por fazer parte da própria exposição, por iniciativa da Fundação EDP. Os filmes foram ainda transmitidos na RTP3. Em 2015, a parceria Antena3/CI resultou ainda em muitos outros conteúdos, como por exemplo: um pequeno documentário sobre a trilogia de filmes de Miguel Gomes “As 1001 Noites” (transmitido na RTP2); um documentário sobre a componente eletrónica e os sintetizadores na obra de Armando Teixeira (músico dos Balla); ou o filme de apresentação da nova grelha da Antena3.

PARCERIAS COM PRODUTORES INDEPENDENTES

A Antena3 ajudou ainda a estimular o mercado das pequenas produtoras independentes, com quem desenvolveu inúmeros projetos numa excelente relação custo/qualidade. Alguns exemplos: as filmagens dos concertos do Palco Antena3 no Festival Super Bock Super Rock para transmissão em direto no *site* da estação e em diferido na RTP2; os filmes para a apresentação dos discos do ano da Antena3; a operação “Pop Off” em ligação com a RTP Memória, com uma

série de *videoclipes* organizados pelo antigo realizador do programa; os primeiros *videoclipes* da série “No Ar”, um novo programa produzido em parceria com a RTP2, estreado no dia 7 de janeiro de 2016.

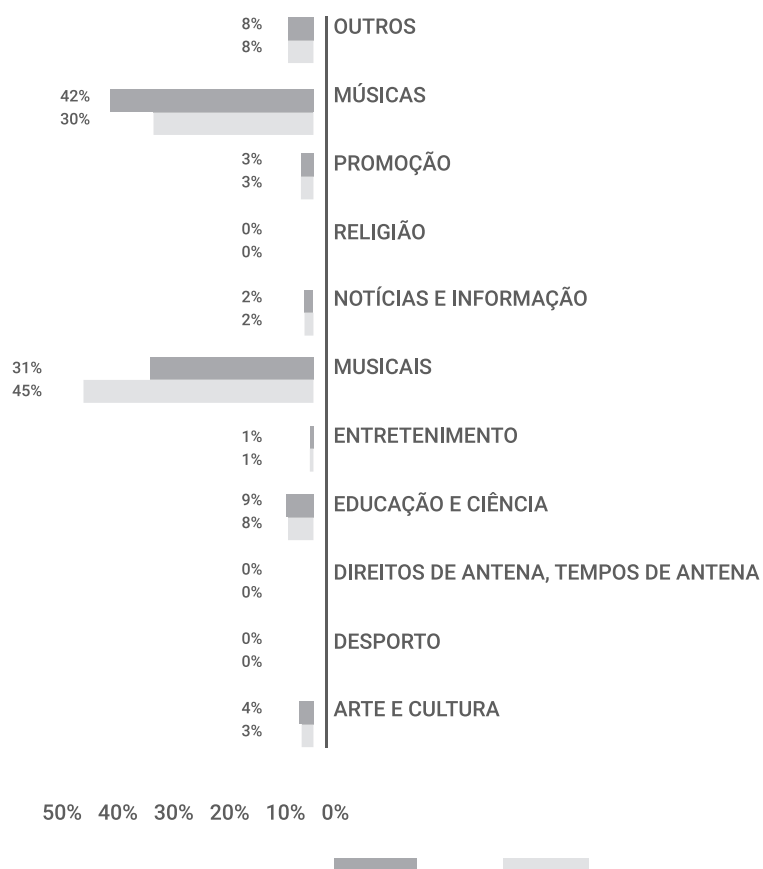
Este aumento de produção multimédia resulta de uma aposta numa nova plataforma criada para o *site* da Antena3, a A3TV, uma experiência embrionária de um futuro serviço televisivo *online* dedicado à cultura *pop*.

EVENTOS AO VIVO

Quanto a eventos ao vivo, a Antena3 marcou presença em alguns dos principais festivais de Verão – Super Bock Super Rock, Reverence Valada, Bons Sons, Sines, etc. – com reportagens, transmissão de concertos e, no caso do SBSR, emissão especial nos vários dias de

festival, com *streaming* de vídeo de todos os concertos do palco com curadoria da estação. A Antena3 foi ainda parceira de um grande número de festivais e eventos por todo o país, em que o novo talento nacional esteve em destaque.

HORAS EMITIDAS POR GÉNERO



Nota: Os Musicais incluem os programas e Músicas incluem as músicas planeadas no alinhamento.

2.5. RDP AÇORES

A Antena1 Açores manteve uma grelha que exprime os interesses, aspirações e cultura das diferentes ilhas, entre as diferentes comunidades do mundo rural e urbano e também a visibilidade das suas singularidades sociais, recreativas, culturais e desportivas e sofreu uma nova orientação no segundo semestre principalmente no âmbito da informação.

INFORMAÇÃO

Na informação diária a RDP Açores transmitiu as sínteses regionais, ao longo do dia, 3 noticiários e 2 apontamentos no Jornal do Desporto.

Já na informação não diária foram várias as iniciativas como é o caso de "Frente a Frente", com convidados/comentadores residentes de sensibilidades políticas diferentes, que analisam em forma de tertúlia os acontecimentos da semana, de forma direta, clara e plural. A "Grande Entrevista", "Debates", à sexta - feira, "Olhar do Repórter" com carácter circunstancial e "Portugal em Direto", são programas que cultivam géneros jornalísticos diferentes mas complementares. Além disso, a Informação da Antena1 Açores, cobre

Deste modo, foram recuperados espaços de opinião e discussão pública, permitindo maior pluralidade na sociedade açoriana, e outros espaços de índole cultural, e a criação de novos programas produzidos em 2015 e que irão entrar na emissão em 2016.

todos os grandes acontecimentos de notório interesse público, como sessões parlamentares, visitas governamentais a todas as ilhas, atos eleitorais, para além de uma cuidada informação desportiva, ao fim de semana com a "Tarde Desportiva" que cobre todas as ilhas e as provas de âmbito nacional. De referir ainda provas do desporto automóvel como os rallies, em edições especiais e de notório impacto junto dos ouvintes.

Em 2015 a Antena1 Açores dedicou especial atenção às eleições legislativas regionais, promovendo debates entre candidatos das diversas forças políticas e transmitindo a "Noite Eleitoral".

ENTRETENIMENTO

Dos programas de entretenimento deu-se continuidade ao programa diário “Inter-Ilhas”, que liga todas as ilhas dos Açores com eventos, entrevistas, novidades musicais, surpresas; uma programa transversal a toda a sociedade açoriana que faz com que cada ilha seja parte integrante do arquipélago.

De salientar também o programa “Rosa dos Ventos”, com participações simultâneas dos estúdios de Angra do Heroísmo e Ponta Delgada, na busca incessante de novas vozes, personalidades e pluralidade de pensamento. Com “Filarmonia” são difundidas, permanentemente, novas sonoridades das bandas filarmónicas e seus protagonistas, em todas as ilhas, que têm enriquecido sobremaneira o vasto património da rádio, e projetando nas comunidades aquelas centenárias instituições culturais e outras bandas que demonstram a permanente evolução no panorama internacional.

Igualmente e com grande impacto nas emissões das imensas estações de rádio das comunidades açorianas no mundo o programa, “Gente Franca” que de lugar em lugar, de casa em casa, dá voz á sabedoria popular, aos filósofos de rua, e às tradições mais secularmente guardadas. No âmbito dos programas musicais merece ainda destaque a cobertura de concertos refletindo as diferentes tendências, mas dando lugar, sobretudo, aos mais jovens e talentosos artistas.

No plano religioso a manutenção da “Eucaristia Dominical” e todas as cerimónias religiosas que marcam as datas mais lembradas do calendário do ano, como o Natal e a Páscoa.

Cabe ainda salientar programas especiais como o “Dia da Região Autónoma dos Açores” e o “Dia Mundial da Criança”.

MUSICAIS

Dos eventos ligados à música e cultura, destaque para as “Festas do Senhor Santo Cristo dos Milagres”, as “Grandes Festas do Divino Espírito Santo de Ponta Delgada”, as “Sanjoaninas”, em Angra, a “Semana do Mar”, na Horta, “Danças e Bailinhos” na Terceira, “Noite de Reis” na Praia da Vitória, “Festas da Praia” a “Noite das Estrelas”, na Ribeira Grande, e outras grandes festas concelhias. Festivais: “Santa Maria Blues”, “Maré de Agosto”, “Monte Verde” e “Angra Jazz” e concertos em

vários pontos do arquipélago: e “Clássicos de Natal” com o Coral de São José.

Acresce a produção externa, com antigos e novos programas, de autor ou de instituições, como é exemplo “O Mundo Aqui”, - que reflete com mais verdade os núcleos étnicos que residem nos Açores e o Festival Infanto-juvenil “Caravela de Ouro” na Povoação.

2.6. RDP MADEIRA

Os dois serviços de rádio, a Antena1 Madeira e a Antena 3 Madeira, procuraram refletir na sua programação os interesses e aspirações desta região autónoma.

INFORMAÇÃO

A **Antena1** estruturou a sua grelha de modo a assegurar a informação, o debate e o pluralismo político de âmbito regional, privilegiando formatos que enfatizaram igualmente a ciência, a inovação, a cultura, a saúde, a educação, o trânsito, bem como dar respostas sociais, com especial atenção às problemáticas que contribuem para a exclusão social.

Na Informação Diária, para além das sínteses regionais foi assegurado o “Diário Regional” e as “Páginas da Cultura”.

Na Informação Não Diária foram emitidos, entre outros, o “Face a Face”, “A Nossa Semana” e “Guia da Madeira”.

DESPORTO

No desporto destaque para “Pressão Alta”, “Relatos Desportivos”, “Desporto Antena1”, para além de várias transmissões especiais.

Na área do entretenimento, o Centro Regional da Madeira garantiu 591 horas, destacando-se o “Hora 10”, formato diário que representa 41% dos conteúdos e que aborda todas as temáticas sociais e culturais.

A **Antena1** Madeira produz há 20 anos um programa dedicado à diáspora, o “Abraço da Madeira”, a que se junta um formato semanal, o “Trânsito”. Referência, ainda, para os programas dedicados à educação ambiental, o “Ambiente” e ao sector primário em “Produtos da Madeira” e da “Terra à Mesa”.

O serviço público de rádio garantiu, ainda, a emissão de *spots* informativos da responsabilidade da administração pública local, regional e nacional, bem como de instituições de solidariedade social, cultural e de outra natureza.

A **Antena3** Madeira assegura, de segunda a quinta, uma emissão entre as 7 as 20 horas e nos restantes dias da semana 24 horas/dia. No último ano, a produção regional totalizou 6.461 horas.

A grelha ofereceu seis sínteses diárias de informação - 8, 9,10,13, 16.45 e 18.30 horas – e um conjunto de programas e espaços musicais, o essencial da sua oferta e que representa 91% dos seus conteúdos.

A **Antena3** foi responsável pela cobertura dos *ralis* do campeonato da Madeira, bem como do Rali Vinho Madeira e está associada aos desportos radicais, os mais procurados pelos jovens.

É na ligação direta aos grandes eventos que a antena se diferencia de outras ofertas disponíveis no mercado. Como exemplo o Festival de Verão “Summer Opening”.

A **Antena3** assume-se ainda como o espaço de lançamento de novas bandas, em projetos desenvolvidos em parcerias com produtores locais, discotecas e outros empreendedores.

Espaços dedicados ao cinema, *stand up comedy*, empreendedorismo, nutrição e a abordagem de temáticas associadas à juventude complementam a oferta desta antena regional.

2.7. RDP ÁFRICA E RDP INTERNACIONAL

A RDP África reafirmou-se em 2015 como a estação de referência na interação das comunidades em todo o espaço de expressão lusófona (em África e Portugal). Com esse propósito, esteve presente nos principais acontecimentos sociais, culturais, desportivos e políticos nos diversos países, seja com enviados especiais, seja através da sua rede de correspondentes

em África. Em Lisboa, dando expressão à sua vocação essencial organizou o IX Seminário Internacional, subordinado ao tema “A Economia Global”, o “Impacto da Crise do Petróleo” e as “Relações de Poder Internacional”, com a presença de destacadas personalidades portuguesas e africanas.

EMISSÕES ESPECIAIS

O ano foi marcado pelas Comemorações dos 40 Anos das Independências dos PALOP, matéria que resultou no desenvolvimento de programação especial ao longo de vários meses e que foi complementada com emissões especiais (debates, lançamentos de livros e pequenos formatos que realçaram a memória coletiva deste período); pelo investimento na programação diária dedicada a Moçambique, em resposta à crescente receptividade às suas emissões neste país; pelo reforço da produção própria de espaços noticiosos, aumentando desta forma a sua autonomia informativa.

Em 2015, a RDP África fortaleceu a sua presença nas novas plataformas digitais, *web* e redes sociais, afirmando-se como a única estrutura da empresa com atualizações autónomas de conteúdos de informação e programação lusófonas no seu *site* oficial, captando desta forma novos públicos.

Do ponto de vista organizativo e dos fluxos de produção de conteúdos, registou-se a intensificação do trabalho conjunto com as restantes antenas, racionalizando a utilização dos recursos disponíveis. A cobertura de eventos como “Correntes d’Escritas”, na Póvoa do Varzim, Festival Folio, em Óbidos, ou Folisboa, em Paris, são exemplos eloquentes.

Paralelamente foi estabelecido um novo modelo de organização da antena, com a introdução do planeamento de emissão em *GMEDIA*; promovida a reformatação de conteúdos de programação; e redesenhada a imagem sonora da rádio, de modo a permitir a uniformização de métodos de realização dos diferentes segmentos horários e a introdução, com segurança, de alterações na estrutura dos *clock’s* de emissão.

Na ação desenvolvida pela rádio, assumiram particular relevo matérias no domínio da Saúde (Ébola, Cólera e VIH-SIDA) e da Educação (Ciência, Ambiente e Ensino da Língua Portuguesa). A par dos conteúdos específicos de grelha, a RDP África deu especial destaque aos avanços da tecnologia e às preocupações ambientais no continente africano. Foi o caso da “Grande Reportagem” realizada na Tanzânia, em exclusivo para todo o universo lusófono, a convite da Comissão Europeia - cinco emissões especiais que abordaram matérias relacionadas com a saúde, a agricultura, o ambiente e a presença portuguesa no Índico. O Teatro, o Cinema e o Desporto em África e em Portugal voltaram a estar em destaque nas emissões da RDP África, com presença nos principais acontecimentos e dando expressão a novas produções e realizações.

MUSICAIS

No domínio da música, foi criado o disco RDP África, um novo conteúdo que destaca semanalmente uma edição discográfica de um dos países lusófonos, acentuando a vertente formadora de novos públicos e fortalecendo a ligação da rádio com os principais

acontecimentos musicais africanos da atualidade. É o caso dos Festivais Atlantic Music Expo, Kriol Jazz Fest, e Festival da Gamboa (Cabo Verde), Tropical Zouk (Moçambique), Angola Music Awards (Angola), São Tomé e Príncipe Music Awards (STP), entre outros.

APOIO À EDIÇÃO DISCOGRÁFICA

No plano do apoio à edição discográfica africana em Portugal e à gravação de concertos, a RDP África desenvolveu uma atividade intensa promovendo e

transmitindo vários concertos (Tabanka Djaz, Yuri da Cunha, Paulo Flores, Lura, Elida Almeida).

CONTATO COM OS OUVINTES

Cotando-se como uma plataforma de encontro das comunidades lusófonas, a RDP África alargou as possibilidades de contacto direto com os seus ouvintes, nos diversos momentos interativos da programação, através da utilização das aplicações Viber e WhatsApp que vêm acrescentar agilidade às soluções existentes - telefone, Facebook e *email*.

Em 2015, a RDP África fortaleceu a sua presença nas novas plataformas digitais, *web* e redes sociais, com

atualizações autónomas de conteúdos de informação e programação lusófonas no seu *site* oficial, captando desta forma novos públicos.

A cooperação com a RTP África intensificou-se com o início da transmissão pela televisão do programa "Debate Africano", que vem juntar-se ao "TOP da Rádio", programa que já tinha uma versão televisiva. Um documentário sobre os bastidores dos "Angola Music Awards" é outro exemplo da colaboração entre a rádio e a televisão.

RDP INTERNACIONAL

Durante o ano de 2015, a RDP Internacional aprofundou a relação com os seus ouvintes, acompanhando as grandes realizações políticas, sociais e institucionais em Portugal e a vida das comunidades portuguesas, ajustando o seu funcionamento à nova realidade tecnológica.

PARCERIAS COM OUTRAS RÁDIOS

Em 2015 iniciou-se um processo de ligação às principais emissoras de rádio de língua portuguesa junto das comunidades, no sentido de se iniciarem ou reforçarem processos de cooperação. Estes canais representam mais de dois milhões de ouvintes potenciais e, em alguns casos, transmitem vários noticiários de

informação geral e desportiva, e pequenas rubricas da RDP Internacional. Esta ação agora desenvolvida visa, por um lado, organizar a relação entre os canais de serviço público e as emissoras lusófonas no estrangeiro e, por outro, compreender como podemos atuar de forma simbiótica junto dos portugueses emigrados.

INFORMAÇÃO

Do ponto de vista da programação, a RDP Internacional procurou reforçar os laços entre as comunidades e o seu país de origem, mostrando o que de melhor se faz em Portugal e fornecendo informação atualizada através da retransmissão dos noticiários da Antena1. Simultaneamente, são produzidos vários boletins informativos diários sobre o que acontece nos países de forte emigração, e um programa semanal de informação a "Câmara dos Representantes" sobre as comunidades.

Os conteúdos criados na grelha apresentada em outubro contemplam, entre outras temáticas, (i) entrevistas a pequenas e médias empresas (PME) exportadoras, com vista a divulgar os seus produtos no estrangeiro; (ii) entrevistas a cantores e grupos musicais com origem ou estabelecidos junto das comunidades portuguesas; (iii) conteúdos sobre língua portuguesa; (iv) conteúdos sobre os locais onde vivem os portugueses no estrangeiro; (v) espaços de intervenção dos ouvintes que residem no estrangeiro a propósito de matérias variadas; (vi) conteúdos sobre portugueses que se distinguem na sua ação humanitária.

MÚSICA

Do ponto de vista musical, a RDP Internacional transmite apenas música de expressão portuguesa, incluindo aquela que é produzida por artistas das comunidades. Para além da lista exibida durante os dias

de semana este serviço de programas possui espaços de difusão em que são incluídos o fado, o folclore e a memória da música portuguesa.

DESPORTO

Na área desportiva, são transmitidos noticiários desportivos diários, a tarde desportiva da Antena1, e relatos dos principais acontecimentos com clubes portugueses ou seleções. Deve referir-se que estes relatos são material muito procurado pelas emissoras

portuguesas no estrangeiro, que os retransmitem a partir dos sinais da Antena1 ou RDP Internacional, constituindo uma alavanca muito interessante na relação que estamos a reconfigurar com as rádios que falam português no Mundo.

3. Multimédia



NOVAS PLATAFORMAS DE DISTRIBUIÇÃO

O *site* da *internet* da RTP alcançou, em 2015, um total de 86 milhões de visitas, o que representa um crescimento de 10% em relação ao ano anterior. Dispondo de mais de duas dezenas de serviços de televisão e rádio em direto e de mais de cinco mil programas em *Video On Demand* (VOD), o RTP Play é o *site* mais procurado pelos utilizadores da oferta digital da empresa. Seguem-se os *sítios* de jornalismo (desporto e notícias) e os da programação.

Durante o ano, foi dado um grande destaque às questões da memória coletiva e da cidadania, tendo-se multiplicado os projetos nessa área de atuação. Assim, foram lançadas as plataformas: “Eleições Livres 40 Anos”, onde se disponibilizaram os registos de arquivo RTP sobre as primeiras eleições livres após 25 de abril de 1974; “Memórias da Revolução”, um calendário de eventos entre 11 de março e 25 de novembro de 1975; “Extrema-esquerda – porque não fizemos a revolução” uma coleção de depoimentos e contexto histórico sobre a extrema-esquerda em Portugal no século XX; e “80 Anos de Rádio”, que agrega todos os grandes acontecimentos registados pela rádio pública ao longo de 8 décadas.

Foi ainda desenvolvido o portal “Ensina RTP”, com um considerável aumento do número de artigos disponíveis, que são agora 2.000. Estas iniciativas conseguiram originar mais de 1 milhão e 100 mil visitas ao *site* da RTP, contra 343.163 visitas em 2014, triplicando as visitas a este portal.

O ano de 2015 foi um ano de inovação na RTP, com projetos emblemáticos que exploraram as fronteiras dos novos *media*.

O RTP Play serviu de palco a uma das grandes inovações do ano: emissões de eventos em multicanal com integração editorial. Este conceito foi aplicado na cobertura no festival “NOS Alive”, onde se disponibilizavam três sinais em simultâneo com conteúdos alternativos, em direto, dos diversos palcos do evento; e na transmissão “Legislativas 2015”, onde o utilizador pode escolher visualizar conteúdos em direto das emissões RTP1 e Antena1 ou das diversas sedes da campanha.

Foi possível dar outra vida a conteúdos de grande impacto, como o “Festival da Canção” e o “The Voice Portugal”. Em ambos os casos foram preparadas emissões exclusivas no RTP Play, para mostrar os bastidores, em coordenação com uma estratégia multi-plataforma desenhada para computadores, aplicações móveis e redes sociais.

Ainda no que diz respeito a transmissões exclusivas, o RTP Play serviu de palco a emissões só possíveis na *internet*, como foi o caso do Campeonato do Mundo de Ciclismo; a conferência “Os números por outras palavras”, de Hans Rosling; o debate com todos os candidatos das Eleições Legislativas 2015; a transmissão dos concertos do Palco Antena3 no festival Super Bock, Super Rock; e o Angola Musica Awards 2015.

Além da inovação, 2015 foi também o ano da renovação, com o desenvolvimento e melhoramento de *sites* já existentes, já a pensar no *mobile*: *sítio* de notícias, todo o universo de rádio, RTP Madeira e RTP Açores. A Antena3 ganhou novo fôlego no universo digital, com o desenvolvimento de um novo *site*, com conteúdos (e exclusivos) que refletem a nova rádio. O ano terminou com uma importante aposta no universo infantil e juvenil, o *site* Zig Zag, que terá uma forte evolução também em 2016.

4. Academia



Concluiu-se a 3ª Edição da Academia RTP, que decorreu de novembro de 2014 a 23 agosto de 2015 e contou com 47 formandos, tendo sido assegurada e fortalecida a sua lógica fundadora:

- Observatório criativo das novas gerações.
- Espaço de formação integrada entre o *know-how* da empresa e do Mercado.
- Produção profissional de projetos disruptivos, com exibição assegurada nas plataformas RTP.
- Estímulo e apoio concreto ao empreendedorismo jovem.
- Laboratório de descoberta e manuseamento de novas tecnologias para criação artística.

PROJETOS FINAIS APROVADOS, PRODUZIDOS E EXIBIDOS

RTP1

- “Memórias da Revolução” | Docs Multimédia Emissão: 11 março a 25 novembro
- “Portugal a Pé” | Magazine | 5x25mins (ou 10x12:- 30mins) – Emissão janeiro/ fevereiro de 2016
- “Offline” | Telefilme |120mins – Pronto a emitir
- “Por um Triz” | *Sitcom* | 4x25mins – Pronto a emitir

RTP2

- “Hashtag” | 8x15mins – Emissão: dezembro
- “Do Père Lachaise a Silicon Valley” | Doc | 3x25mins – Emissão: outubro/ novembro 2015
- “Makers” | Magazine | 18x04mins – Emissão: dezembro 2015
- “Pronto, era assim” | Animação | 13mins – circuito por festivais 2016 (2 nomeações)

Antena1

- Vida de Estrada | 4 Eps – Emissão: agosto 2015
- Rádio Fluxos | 4 Eps – Pronto para emitir

Antena3

- 37,5º | 3 Eps – Emissão: setembro 2015

5. Responsabilidades Institucionais



Em 2015 foram selecionados programas com potencial para participação em concursos e festivais internacionais dos quais foram promovidas diversas candidaturas aos Prix Itália, Prix CIRCUM, Prix Europa, Rosa d'Ouro, European CIVIS Television Prize, Grand Prix International URTI e ao CINE ECO 2015.

A RTP foi representada em vários eventos e reuniões internacionais com destaque para a reunião em Bruxelas do Euronews com a Comissão Europeia, em Munique no *Steering Committee* e na reunião anual do Public Broadcaster International (PBI), em Lyon na Assembleia Geral do Euronews, em Roma e em Turim em encontros do Prix Itália, em Dublin na Conferência Anual da Cooperativa Internacional para a Cooperação (CIRCUM), em Hamburgo e em Turim e Praga em reuniões da EBU.

Foram realizadas, em Lisboa, reuniões de trabalho com responsáveis máximos de organismos internacionais como a EBU, a União de Rádio e Televisão (URTI) ou a Conferência Permanente do Audiovisual do Mediterrâneo (COPEAM) e na Bulgária. No final do ano a RTP candidatou-se à organização em Portugal, mais concretamente nos Açores, da Conferência Anual da CIRCUM em 2017.

Houve um reforço da participação da RTP em organizações nacionais como as Aldeias SOS Crianças ou a Fundação do Desporto.

A RTP esteve também presente no acompanhamento, apoio e desenvolvimento de parcerias e protocolos com múltiplas entidades nacionais e internacionais, como por exemplo com a Agência para o Desenvolvimento e Coesão (AD&C), a Fundação Francisco Manuel dos Santos, a Fundação Casa da Música, a Fundação Calouste Gulbenkian, a Rádio e Televisão de Timor Leste (RTTL) ou a China Central Television (CCTV).

Em 2015 a RTP recebeu diversos representantes de organizações internacionais, como por exemplo uma delegação dos membros do comité de "Governors" da cadeia de televisão KBS, da Coreia do Sul, da cadeia de televisão de Cabo Verde - RTCV, da Point Park University dos EUA, de elementos do governo da província chinesa de Shanxi, de estudantes da Universidade de Direito de Hamburgo, de representantes da Associação

Israelita de Arquitetos, de um grupo de estudantes de Macau e ainda, entre muitos outros, dos embaixadores dos EUA, do Reino Unido e do Canadá.

No âmbito das relações institucionais que a RTP mantém com outros organismos internacionais foi possível a participação, a partir dos estúdios da Rádio, de convidados em direto nas emissões internacionais como a RNE – Espanha, a CADENA SER – Espanha, a CADENA COPE – Espanha, a WDR – Alemanha, a BBC – Reino Unido, a RADIO FRANCE – França, a ARD - Bayerischer Rundfunk – Alemanha, a NOS – Holanda, a VRT – Bélgica, a RAI – Itália, a DKDR - Dinamarca ou a CNN – EUA.

Através da rede de contactos institucionais e internacionais, foi assegurado o acesso a alguns conteúdos, sem custos para a RTP, como "Latvian EU Presidency Concert", "Concert for Peace" de Sarajevo; Prix Itália Opening Concert; Concerto Lac Lugano e do European Border Breakers Awards (EBBA).

Em 2015 a RTP recebeu mais de seis mil convidados para programas de Rádio e de Televisão e mais de cinco mil visitas de estudantes do ensino básico, secundário e universitário. A estas visitas, com a duração de cerca de três horas, somaram-se dezenas de outras, focadas em determinadas áreas de conhecimento e com fins específicos, com representantes de organizações militares, empresariais ou outras, tanto nacionais como estrangeiras, com quem a RTP mantém excelentes relações institucionais.



6. Arquivo

A atividade desenvolvida em 2015 sobre o arquivo da RTP teve como pilar orientador o cumprimento das obrigações estabelecidas no CCSP em matéria de arquivos audiovisuais, nomeadamente, a preservação, atualização, valorização e acesso aos acervos da rádio e televisão públicas.

No plano da atualização e valorização foram descritos, catalogados e indexados 9.302 horas de novos conteúdos produzidos ou adquiridos pela empresa em 2015, sendo que, destes, mais de seis mil horas respeitam a conteúdos televisivos e cerca de três mil horas a materiais sonoros da rádio. Acresce ainda a esta atividade, a recuperação da catalogação de 1.664 horas de conteúdos dos arquivos históricos da rádio e televisão, e o restauro digital de cerca de duzentas horas de programas destinados maioritariamente à exibição no Serviço de Programas RTP Memória.

No acesso interno consolidou-se a tendência para uma forte utilização de conteúdos de arquivo na produção de novos conteúdos de qualidade. Foi assegurada a resposta a mais de 15 mil solicitações de pesquisa que resultaram no fornecimento de 3 mil horas de imagens de arquivo para produção de programas e informação, refletindo um crescimento de pedidos de pesquisa de 10% face ao ano anterior.

Ainda no âmbito do acesso interno aos acervos importa referir o forte impacto, em termos de eficiência e qualidade, das novas metodologias de acesso em regime de *self-service* aos conteúdos do arquivo. Foram reforçadas as iniciativas que potenciam o acesso autónomo ao arquivo por parte dos profissionais da RTP que dele necessitam, com 14 novas ações de formação que envolveram 55 profissionais de Lisboa e Porto. A título de exemplo nas redações de Lisboa e Porto, 66% das necessidades de imagens de arquivo para produção ou emissão de notícias no ano de 2015 foram asseguradas pelos jornalistas ou por outros profissionais das redações em regime de *self-service*.

O acesso público aos arquivos de rádio e televisão comporta duas vertentes diferenciadas, por um lado, a resposta a pedidos de licenciamento de conteúdos destinados a vários tipos de utilização comercial e/ou privada, e por outro, a importante colaboração que o arquivo da RTP mantém com a sociedade civil cedendo gratuitamente serviços e conteúdos audiovisuais para realização de iniciativas de inquestionável interesse público.

Em termos de pedidos de licenciamento de conteúdos audiovisuais foi assegurada resposta eficaz e adequada a cerca de 400 solicitações de entidades externas que resultaram num proveito comercial de 130 mil euros.

No domínio da colaboração com a sociedade civil, o ano de 2015 foi marcado por um forte envolvimento do arquivo da RTP com múltiplas iniciativas de serviço público, na forma de parcerias ou na cedência gratuita de serviços e conteúdos. Registaram-se 43 colaborações com entidades e iniciativas que culminaram com a cedência gratuita de mais de 65 horas de conteúdos de rádio e televisão. Referem-se, a título exemplificativo, as colaborações com o Centro Nacional de Cultura, Cinemateca Portuguesa, Fundação Francisco Manuel dos Santos, Fundação Casa de Bragança, News Museum, Universidade de Lisboa e Grémio Literário entre muitas outras instituições.

Pela sua importância para o serviço público prestado pela RTP, importa ainda referir, no âmbito do acesso público, a atualização das plataformas de acesso ao Arquivo via *web*. No *site* do arquivo RTP, www.rtp.pt/arquivo, foram disponibilizados, em 2015, mais 400 novos conteúdos e mais 12 coleções temáticas para visualização gratuita.

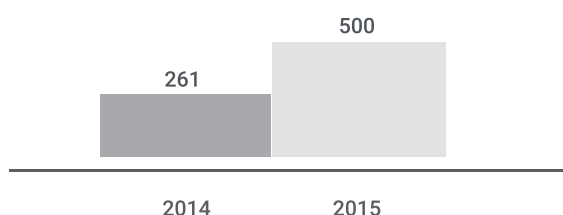
CONTEÚDOS DE ARQUIVO DISPONÍVEIS ONLINE



Em termos de acessos, durante o ano de 2015, o *site* do arquivo RTP recebeu 140 mil visitas que resultaram na visualização *online* de cerca de 380 mil páginas de conteúdos do arquivo da RTP.

Adicionalmente, e em resultado da participação no projeto europeu EUscreenXL foram ainda publicados mais de 200 conteúdos do arquivo RTP no portal <http://www.euscreen.eu>, o que representa um aumento de mais de 90% face a 2014, perfazendo agora um total de 500 registos audiovisuais em língua portuguesa disponíveis neste portal europeu.

COMPARATIVO PUBLICAÇÕES RTP PROJETO EUSCREEN XL



A par da atividade corrente de preservação, atualização e acesso, foram ainda desenvolvidas, durante o ano de 2015, outras iniciativas muito relevantes e com forte impacto quer na visibilidade, quer na preservação e acesso ao arquivo audiovisual da RTP.

Destas iniciativas merece especial destaque a preparação e candidatura a financiamento pelo COMPETE2020, para o desenvolvimento de um Portal do Arquivo RTP, designado de P.A.R. Portal Arquivo RTP, que foi considerado elegível para financiamento, e que vai revolucionar o modelo na área de acesso público ao arquivo audiovisual do operador público de rádio e televisão, em linha com o que de melhor e mais avançado se faz na Europa neste domínio. Este projeto que tem um calendário de execução de dois anos permitirá, numa primeira fase, a visualização gratuita

de cerca de 100.000 registos audiovisuais representativos dos momentos mais relevantes da história de Portugal do século XX.

De referir ainda, no plano da divulgação e abertura ao público, a organização de um *Open-Day* integrado nas comemorações do Dia Internacional dos Arquivos (9 de junho), onde foi possível proporcionar a cerca de 100 visitantes um conhecimento real da atividade dos arquivos de rádio e televisão através de uma visita guiada a todas as suas áreas. Ainda no âmbito desta iniciativa, foi organizada uma outra visita dedicada exclusivamente a parceiros institucionais, que contou com a participação de cerca de 50 representantes de várias entidades públicas e privadas no âmbito dos arquivos, *media*, regulação, entre outros.





7. Museologia e Documentação

Neste âmbito, destaca-se a realização, no espaço museológico da RTP, de cerca de 40 eventos (entrevistas, programas gravados e diretos, sessões fotográficas, conferências de imprensa), a nível interno e externo; a participação em diversas iniciativas e o reforço de parcerias com várias instituições museológicas e culturais, nomeadamente: Museu do Fado; Museu da Música, Museu dos Transportes e Comunicações; Museu das Comunicações; Museu de Cerâmica de Sacavém (para a Exposição “Móveis Olaió”); Pavilhão do Conhecimento – Ciência Viva (Exposição “Pordata Viva: O Poder dos Dados”).

Foi ainda feita a receção institucional de individualidades e delegações nacionais e estrangeiras, entre outras: ERC; CGI; CENJOR; IESM; GNR; Conselho Português para os Refugiados; Instituto Camões; Associação Portuguesa dos Amigos dos Castelos; INET; Point Park University International (Pittsburgh EUA).

Ainda em 2015, e para melhorar a visibilidade e as condições de preservação e divulgação da coleção museológica da RTP, foi aprovado um investimento que visa a melhoria e aumento das condições expositivas da coleção.

A elaboração, divulgação e execução do Plano Anual de Ação Educativa; a organização de visitas a pedido; o desenvolvimento de Programas com atividades de tempos livres nas férias da Páscoa e de verão.

A **Coleção Visitável Museológica** registou mais de 10 mil visitantes em 2015 em linha com o valor médio anual para o período 2010-2014 (10 mil visitantes).

O **Museu Virtual** registou cerca de 37 mil visitas, que resultaram em mais de 270 mil páginas visualizadas.

A **Reserva Visitável** manteve a tendência de aumento e consolidação da procura por parte de um público restrito e altamente especializado. Registou 136 visitantes, o valor mais elevado desde a abertura ao público (2010).

A oferta da Biblioteca da RTP, atualmente com mais de 33 mil obras foi reforçada com a incorporação, catalogação, inserção em base de dados e disponibilização de 149 novas monografias e de novos documentos que integraram os diversos Fundos Documentais, bem como a organização preliminar e disponibilização do Fundo Vasco Hogan Teves. De destacar o atendimento de 136 pedidos de partituras, solicitados sobretudo por orquestras, investigadores e entidades culturais, bem como pela Antena2, com particular destaque para a cedência de partituras ao “Club de Musique” do Circulo Cultural das Instituições Europeias no Luxemburgo; à Orquestra da Madeira; à Associação Notas e Sinfonias Atlânticas (ANSA); e à California Arts and Music Program.

Foi ainda dado apoio à investigação de iniciativas como a comemoração dos 80 anos da Rádio Pública (6.486 consultas), o Portal Ensina, a exposição desenvolvida pela Comissão Executiva do Congresso de Literacia para os *media*, a dissertações de mestrado e teses de doutoramento, bem como à elaboração de monografias.

8. Cooperação

Contente

PN Kansa Arupa
Kapitalizasan

DILI - Parlamento Nasional
husi votasan kansela p...
governu nian kora in fa...
kapitalizasan ho m...
milions. Maora represent...

habitu fo eletrisidade oras 24
ba Timor-Leste laran
zak, haiten PR Horta, liu

A cooperação com as estações públicas de rádio e televisão procurou em 2015 responder às solicitações dos parceiros da RTP, tendo-se desenvolvido essencialmente nas áreas de formação e apoio técnico.

Foram estabelecidas as bases de novas formações a executar em Cabo Verde e São Tomé e Príncipe e iniciou-se, em colaboração com o Governo guineense, o processo de modernização do estúdio e cenografia de informação da empresa Radio e Televisão da Guiné Bissau (RTGB).

Uma visita à Rádio Nacional da Guiné-Bissau permitiu estabelecer as bases de um futuro apoio à sua conservação e reconversão.

Em Timor-Leste concluiu-se a fase prevista do programa de digitalização dos arquivos de televisão. Foram instalados novos equipamentos e procedeu-se à formação de técnicos timorenses.

A RTP deu apoio na manutenção de emissores de rádio e televisão, em Cabo Verde e Moçambique e recebeu equipamento técnico, dos parceiros de cooperação, para a realização de diferentes reparações.



9. Marketing e comunicação

2015 foi um ano de renovação da imagem de Serviços de Programas da RTP. Nasceu uma nova marca no universo RTP, a RTP3, o serviço de programas de informação. A empresa através de um reforço das atividades de *marketing* e comunicação visou reforçar a notoriedade e a identidade da RTP na sua matriz de serviço público e relação com os consumidores, cidadãos e clientes. O principal objetivo de *marketing* foi aproximar a RTP dos portugueses. A comunicação foi desenvolvida num eixo emocional, num plano informal e num registo de humor.

A RTP lançou o novo serviço de programas de Informação, a RTP3, com nova identidade e nova assinatura: "Informação, Informação, Informação". Foi criada uma nova RTP Memória: nova identidade e nova grelha, e também uma nova assinatura: "Traz p'ra frente". Para a Antena3 desenvolveu-se uma campanha de posicionamento e comunicação da nova assinatura da marca "A alternativa pop".

2015 foi um ano de reposicionamento da área digital, com nova estratégia. Foram lançados dois projetos, duas *newsletters*, para que foram desenvolvidas campanhas: "O Essencial" – *newsletter* de Informação; e a "Imperdível" – *newsletter* de entretenimento.

A RTP é única no reforço da coesão e identidade nacionais, afirmando a língua portuguesa, os valores e os costumes de forma transversal e está próxima dos portugueses onde quer que eles estejam. Em 2015 desenvolveu-se uma campanha de promoção para a RTP Internacional, RTP Açores e RTP Madeira, dirigida aos operadores de cabo, de forma a aumentar a penetração destes serviços de programas em território americano.

Em 2015 a RTP procurou conquistar um espaço no segmento infantil. Foram várias as iniciativas desenvolvidas para o produto *core* do infantil na RTP2, o "Zig Zag": lançamento de uma linha de roupa infantil; criação de mascotes da "Banda Zig Zag" que esteve presente e atuou em eventos infantis como "Barrigas de Amor", "Dia da Criança", "Green Fest" e "Lego Fun Event" e "Comic Com"; e criação de nova música e *videoclip* de natal da "Banda Zig Zag", com campanha *online* e presença em programas de televisão.

Em 2015 estabeleceram-se parcerias estratégicas muito relevantes, sobretudo na área da Cultura - Museus, Fundações, Teatros e Cinema -, com instituições de referência como CCB, Fundação Serralves, Fundação Calouste Gulbenkian, Casa da Música, Teatro Nacional de S. João (TNSJ), Teatro Nacional de S. Carlos (TNSC), Teatro Nacional D. Maria II (TNDM), entre outros, e deuse continuidade ao apoio ao Cinema português.

No âmbito da ativação das marcas RTP foram selecionados eventos de grande afluência de público para proporcionar experiências positivas aos telespectadores e ouvintes. O objetivo foi estreitar laços, reforçar afinidade e promover a fidelização. Na área do Desporto e de *Life Style*, destaque para a Volta a Portugal em Bicicleta, maratonas, *surf* profissional e *wakeboard*. Ainda com o objetivo de sedimentar território junto dos segmentos mais jovens a marca assinalou presença em grandes eventos e festivais na área da música, como Nos Alive, EDP Cool Jazz, Super Bock Super Rock, Marés Vivas, Dias da Música e Caixa Alfama. Na rádio assinalou-se os 20 anos de um dos mais emblemáticos programas da Antena1, o Viva A Música. O Prémio Jovens Músicos (PJM), concurso da Antena2 que impulsiona novos talentos na área da música erudita, comemorou mais uma edição.

Na área de entretenimento, destaque para várias campanhas da RTP1, como "Village Cook Off", "Got Talent", "The Voice", e "Terapia", a nova aposta da RTP, na área da ficção, com 45 episódios, que teve a sua apresentação no Hotel Tivoli; e da RTP2, de séries europeias como "Borgen" e "El Príncipe".

Na área de *New Business*, a Coleção Livros RTP manteve a aposta no lançamento de novos autores. Destaque também para alguns lançamentos: CD, "Tais Quais"; e DVD's, Delfins "Ser maior, uma historia Natural", João Bénard da Costa coleção de 8 DVD's e José Afonso "Maior que o Pensamento".

A Rádio Pública comemorou 80 anos. Das várias iniciativas desenvolvidas destaque para o desenvolvimento da imagem que assinalou a efeméride e o lançamento para o mercado de uma Coleção de Postais "80 anos da Rádio Pública, Dias da Rádio".

Na área institucional a RTP ativou a marca em eventos

de relevância, sobretudo no setor das Telecomunicações e Digital, como no Congresso das Comunicações da Associação Portuguesa para o Desenvolvimento das Comunicações (APDC).

No que se refere a prémios e distinções, a RTP apresentou candidatura a vários prémios e foi, em 2015, distinguida pela 3ª vez consecutiva como uma Superbrands. Nos Prémios de Marketing da Meios & Publicidade, a campanha de autopromoção “Ai Jesus” (Supertaça) foi distinguida com bronze.

A área de audiências e estudos de mercado manteve a sua atividade regular de avaliar e reportar o desempenho dos serviços de programas/conteúdos mais relevantes do mercado de televisão, rádio e web.

Este ano, pela primeira vez, foi medido o resultado de um programa de rádio, o “Debate das Legislativas” entre Pedro Passos Coelho e António Costa. O questionário telefónico, com representatividade nacional, permitiu saber que a Antena1 foi a estação preferida dos portugueses que ouviram o Debate emitido em simultâneo pela Antena1, Rádio Renascença e TSF.

A *web* mereceu este ano um especial aprofundamento de conhecimento quer na área de estudos quantitativos, quer qualitativos. Foram desenvolvidas análises aprofundadas de consumo de *internet* e desempenho do *site* RTP, um estudo de segmentação do mercado de *internet*, um estudo de usabilidade do *site* e uma avaliação do *site* junto da comunidade emigrante. Este conjunto de estudos contribuiu para sustentar o documento “Uma Estratégia Digital para a RTP”.

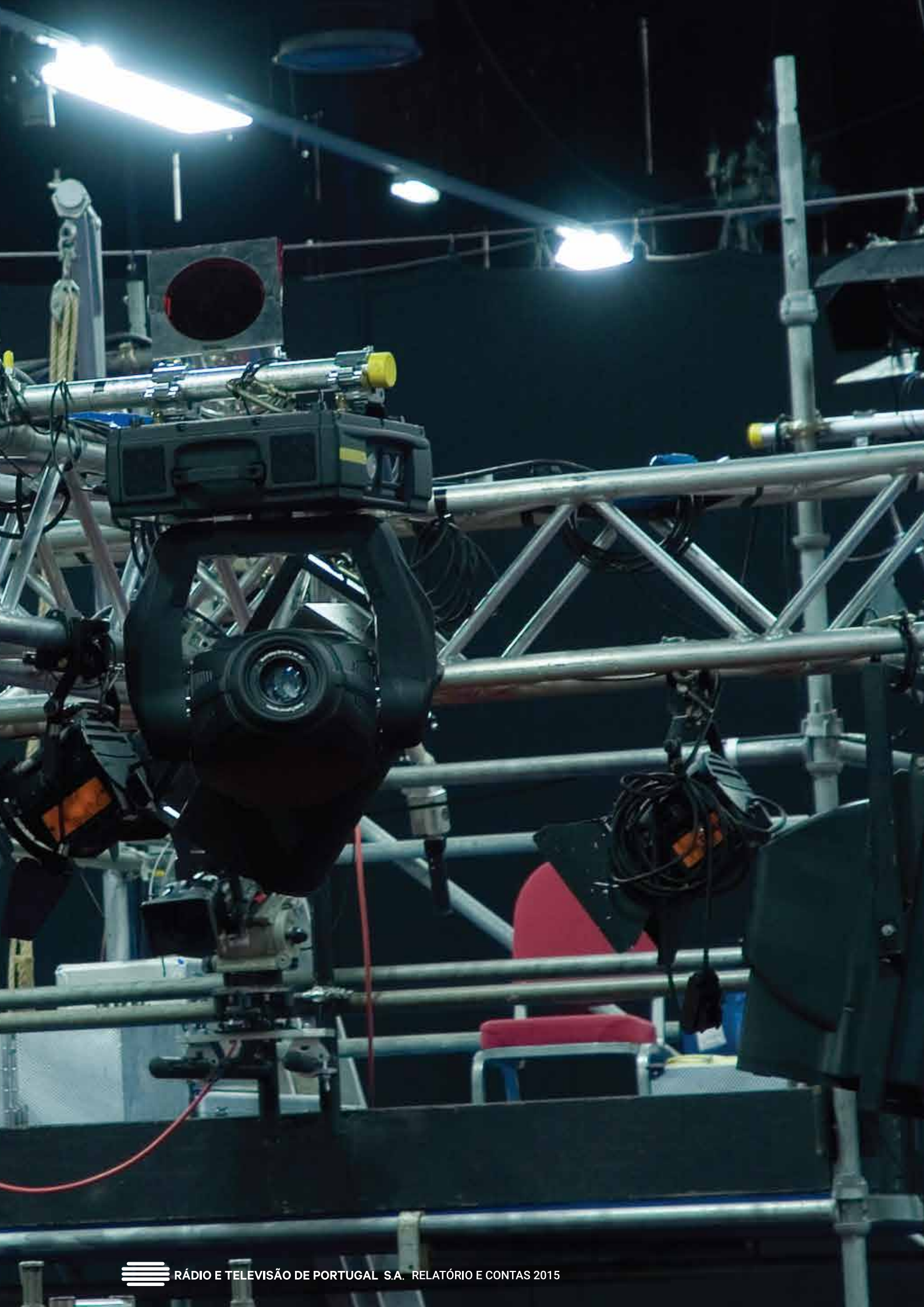
A área de audiências contribuiu igualmente para a

comunicação de resultados relevantes para o reforço das marcas/conteúdos.

Em 2015 foi lançado um estudo que, à semelhança do que fazem outras empresas europeias de serviço público de Rádio e Televisão, tem como objetivo medir a perceção dos portugueses sobre o cumprimento do serviço público pela RTP, nas suas diversas plataformas e geografias.

Ainda no plano institucional, através do seu *contact center*, a Linha de Apoio RTP, é o serviço de atendimento ao público, via telefone e também na plataforma digital, via *email*, *social care* e *social insights*. Numa perspetiva de gestão integrada das marcas de Rádio, Televisão e *Online* visa profissionalizar e reforçar a qualidade no relacionamento institucional da empresa com os seus públicos.





III. EFICIÊNCIA OPERACIONAL



A eficiência operacional constitui um dos vetores do projeto estratégico da empresa e nesse contexto foram desenvolvidos e iniciados um conjunto de iniciativas de melhoria contínua, que têm como objetivos a identificação e implementação de oportunidades de redução de custos e melhorias nos processos de trabalho.

Assim, neste âmbito, foi implementado em 2015:

- Um novo processo de orçamentação da grelha, para todos os serviços de programas, por área, género e por programa que permite antecipar necessidades e com isso reduzir bastante os circuitos internos e conseqüentemente a redução de tempo no processo de aprovação de aquisição de conteúdos com impacto na elaboração de contratos com os produtores (conseguiu-se um ganho de 2 meses, no processo de orçamentação).
- Redefinição e implementação no sistema de informação, de um novo processo de aprovação de conteúdos, reduzindo o tempo de aprovação. Prevê-se uma redução de 50%;
- Definição e criação de um manual dos processos internos associados às compras de estrutura, nomeadamente, a descrição do processo interno de aquisição e do processo de consulta ao mercado. O objetivo pretendido é que os colaboradores, que se iniciem na área de *procurement* ou área com quem esta interage, consigam obter uma visão geral dos processos de aquisição da RTP.
- Criação de um manual de contratação pública, desenvolvido este ano e que inclui a descrição das regras inerentes ao Código dos Contratos Públicos (CCP), descrição das tipologias de consultas e regras internas para divulgação na empresa;
- Definição e documentação dos processos internos associados a contratação e renovação de Contratos de Prestação de Serviços.

Foi iniciado:

- Elaboração do manual de Controlo Interno que tem como objetivo recolher num documento único, todos os processos e procedimentos que tenham subjacente uma transação ou responsabilidade financeira.
- Foi iniciada a alteração no sistema de informação, que permitirá a otimização dos processos de aprovação de compra/exibição de conteúdos, que irá originar o cumprimento, de forma atempada, de todos os procedimentos que caracterizam uma compra de programas, ou seja, desde a negociação até ao pagamento aos fornecedores.
- Redefinição e implementação no sistema de informação, de um novo fluxo de processo relativo à contratação e renovação de Contratos de Prestação de Serviços. Estima-se, em média, uma redução de cerca de 50% no tempo médio de aprovação.
- Consulta junto dos gestores dos programas operacionais no âmbito do PT2020 e outras entidades com vista à identificação de oportunidade de candidatura para projetos da RTP. Este processo teve como primeiro resultado a obtenção do financiamento do SAMA 2020 para o desenvolvimento do portal do Arquivo da RTP.

O ano de 2015 foi ainda caracterizado, em termos de orgânica, pela segregação dos processos de aquisição de conteúdos e controlo de grelha das áreas de Compras e Financeira, devido ao grau de especialização associado à aquisição de conteúdos para serviços programas e com isso conseguir-se um controlo mais eficaz e especializado de todos os custos envolventes aos vários serviços de programas.

Como resultado, conseguiu-se obter ganhos na redução do custo médio de compra dos conteúdos, de forma transversal a todos os serviços de programas.

No que respeita ao controlo da carteira de programas foram conseguidos ganhos pela exibição de programas em *stock* há mais de 5 anos. Esta redução atingiu o montante de 2 milhões euros.

GESTÃO DE FROTA

A atividade da RTP que também obriga à existência de delegações em todo o território continental e ilhas exige a manutenção de uma frota automóvel adequada, tendo sempre presente a redução de custos e a racionalização das deslocações desenvolvida. Tendo em linha de conta estes pressupostos foram desenvolvidas uma série de medidas moduladas pela preocupação de promover um rigoroso controlo da

gestão do parque automóvel e a aplicação de medidas de redução da despesa. Assim, em 2015, a redução do número de viaturas e a adoção de viaturas mais económicas, conjugada com a diminuição de *plafonds* de combustível e preços dos combustíveis mais baixos, permitiu uma redução de cerca de 5% nos custos com a frota automóvel face a 2014.

EMISSÃO

No domínio da gestão de média procedeu-se à digitalização e armazenamento de cerca de 16 mil horas de novos conteúdos no arquivo digital, sendo que 9 mil horas representam conteúdos da área dos programas e mais de 7 mil horas conteúdos de informação. Foi também estabelecido um plano de migração de suporte *Linear Tape-Open (LTO)* de LTO 4 para LTO 6 tecnologia esta de armazenamento de dados em fita magnética, e de procedimentos para a correção de anomalias identificadas no arquivo.

Em paralelo com a atividade corrente, no âmbito da Gestão de *Media* foi estudada e implementada uma nova organização funcional mais racional, flexível e ajustada às necessidades de funcionamento em ambiente digital.

Com este novo modelo organizacional será possível efetuar processos de controlo de qualidade e de conformidade do arquivo digital, que até aqui não estavam assegurados.

Nesta nova organização destaca-se a implementação de uma nova metodologia de processos de digitalização ao nível do tratamento de programas, mais eficaz e que irá permitir importantes ganhos de eficiência no desenvolvimento da atividade.

A simplificação e a eficiente afetação de meios obtidos com esta nova lógica, permitirá à área de emissão responder adequadamente aos processos de tratamento de programas estrangeiros.

OUTRAS INICIATIVAS TRANSVERSAIS

No que diz respeito à gestão do património imobiliário da empresa, foram vendidos os imóveis ou terrenos sem utilização: Centro Regional Comum de Faro, em julho 2015 (Escritura 27/07/2015), Estação Emissora de Santiago do Cacém, em outubro 2015 (Escritura de 23/10/2015) e Ponta Delgada, o parque de estacionamento na Rua do Mercado, em dezembro 2015 (Escritura de 22/12/2015). Alguns imóveis ou terrenos que se encontravam arrendados foram entregues aos respetivos senhorios: Estação Emissora de Aljustrel, denúncia do contrato de arrendamento com efeitos a partir de 14 de janeiro de 2015, Delegação de Vila Real, denúncia do contrato de arrendamento com efeitos a partir de 28 fevereiro 2015 e Estação Emissora de Pelados, denúncia do contrato de arrendamento com efeitos a partir de 30 abril 2015.

No que respeita à regularização cadastral foram acompanhados e concluídos os processos referentes ao: Centro de Produção do Norte (Monte da Virgem), com situação regularizada e registado a favor da Rádio e Televisão de Portugal, S.A, Retransmissor de Azurara (Vila do Conde), com situação regularizada e registado a favor da Rádio e Televisão de Portugal, S.A., C.R. Açores – Av. Gaspar Frutuoso com situação regularizada e registado a favor da Rádio e Televisão de Portugal, S.A. e Estação Emissora de Miramar, com a situação regularizada e processo de venda em finalização.

Foi igualmente acompanhado o processo referente à Delegação de Viana do Castelo, tendo sido finalizada a submissão da declaração do modelo 1, validada junto do Serviço de Finanças de Viana do Castelo e obtida a Caderneta Predial com a área correta. A conclusão do processo está dependente de agendamento de escritura por parte da Câmara Municipal de Viana do Castelo.



1. Produção

A área da produção, na RTP, representa uma das peças chave na criação de conteúdos e compreende as seguintes atividades:

- Produção e realização de conteúdos para as plataformas rádio, televisão e multimédia;
- Pós-Produção áudio e vídeo;
- Visionamento, locução, dobragem, tradução e legendagem de conteúdos;
- Produção de conteúdos adaptados para cidadãos com necessidades especiais;
- Cenografia real e virtual;
- Imagem pessoal;
- Produção técnica de televisão;
- Operações de rádio;
- Comunicações móveis;
- Planeamento de meios (atividade existente em cada um dos centros de produção – Centro de Produção Norte-CPN, Açores e Madeira).

No decurso de 2015, a produção foi fortemente especializada, seja por geografia, seja por atividade funcional, pelo que no final de 2015 existiam 4 áreas de produção: a Produção de Desporto, a Produção Informativa (incluída na estrutura da Informação) e a Produção dos restantes géneros de programas (Dir. Produção) e Centro de Produção Norte.

No decurso da implementação de uma estratégia de internalização da produção de conteúdos que alterou a linha de externalização que vinha a ser seguida nos últimos anos, e centrada sobretudo nas áreas de entretenimento, foi sendo assumida pela Empresa, diretamente, a produção de diversos programas da RTP. Esta estratégia, visando a valorização e motivação dos recursos internos, o reequipamento da RTP e a obtenção de ganhos de eficiência teve forte impacto na dinâmica da RTP, levando a que, de uma forma global todos os estúdios, meios humanos e técnicos estejam ocupados na sua plenitude. “A Praça” e “Agora Nós” passaram a ser produzidos internamente.

De forma ilustrativa, alguns números que ilustram a dinâmica da RTP na área da produção:

- No final de 2015, a área de produção centralizada na sede, atingiu níveis regulares, em simultâneo, de produção técnica de mais de 60 programas, de produção executiva em mais de 30 programas.
- Por altura lançamento da grelha de setembro foram criados, internamente, mais de 40 cenários, cuja execução foi contratada externamente.
- Mais de 300 pessoas estão alocadas a tarefas da produção (internos e externos), diariamente.

Esta alteração de posicionamento e a rapidez com que foi aplicada provocou uma dinâmica positiva:

- Foi necessário começar o processo de modernização tecnológica. Após inúmeros anos de desinvestimento, o ano de 2015 foi marcado pelo investimento em algum reequipamento nas áreas da televisão e da rádio, linha de atuação que se pretende reforçar.
- De uma forma criteriosa foi necessário ajustar os perfis e o número de recursos que trabalham nesta área, seja por transferência interna, seja por formação. Naturalmente que, no reforço de capacidades, foi necessário recorrer à prestação de serviços de entidades externas, sem as quais não teria sido possível atingir os objetivos desenhados.

CONTEÚDOS ADAPTADOS

Com a entrada em vigor da deliberação plurianual da ERC, que define o conjunto de obrigações relativas à acessibilidade dos serviços de programas televisivos e dos serviços audiovisuais pedido por pessoas com necessidades especiais, a RTP ficou com responsabilidades acrescidas no âmbito dos conteúdos adaptados.

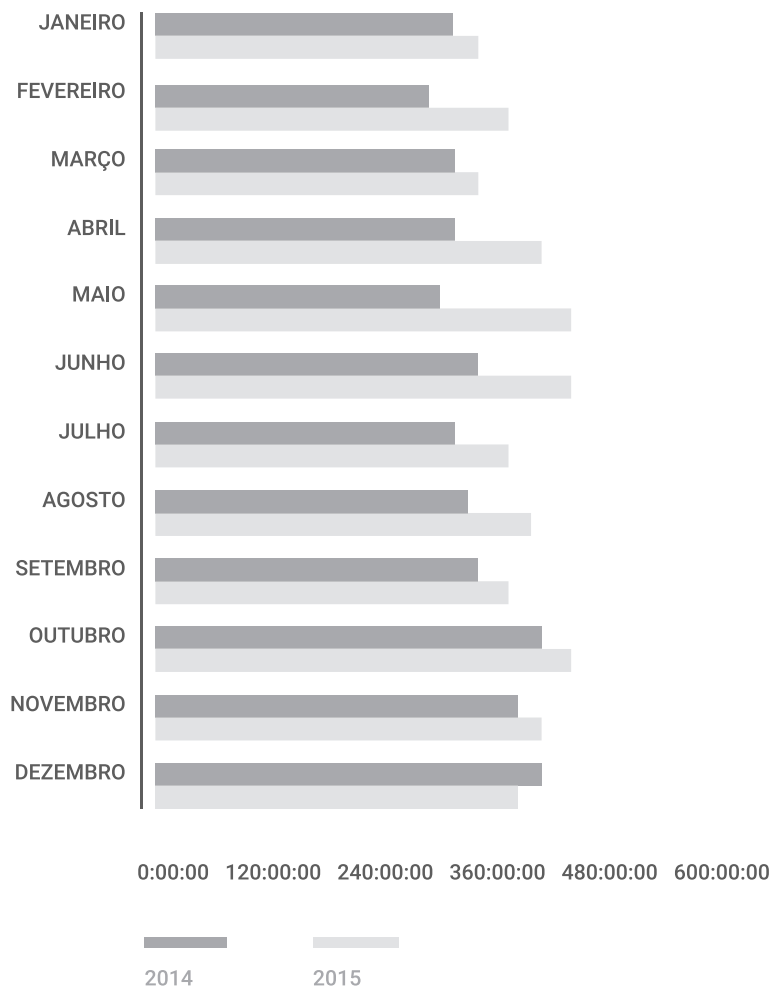
QUADRO DE OBRIGAÇÕES - SEGUNDA FASE DO PLANO PLURIANUAL PARA ACESSIBILIDADES

OBRIGAÇÕES RTP	SERVIÇO DE PROGRAMAS	1 DE FEV 2015 A 31 JAN 2017	GÉNEROS DE CONTEÚDOS
LEGENDAGEM / TELETXT			
	RTP1	16H/SEM	Ficção, documentários e magazines culturais
	RTP2	20H/SEM	Ficção, documentários e magazines culturais
AUDIODESCRIÇÃO			
	RTP1	70H/ANO	Ficção e documentários
	RTP2	12HANO	Ficção e documentários
LÍNGUA GESTUAL			
	RTP1	6H/ANO	Informativos, educativos, culturais, recreativos ou religiosos + 1 programa informativo / semana
	RTP2	12HSEM	Informativos, educativos, culturais, recreativos ou religiosos + 1 programa informativo / semana
	RTP3	4H/SEM	Informativos + 1 prog. semanal de informação integral
	RTP MADEIRA	4H/SEM	Informativos, educativos, culturais, recreativos ou religiosos
	RTP AÇORES	4H/SEM	Informativos, educativos, culturais, recreativos ou religiosos

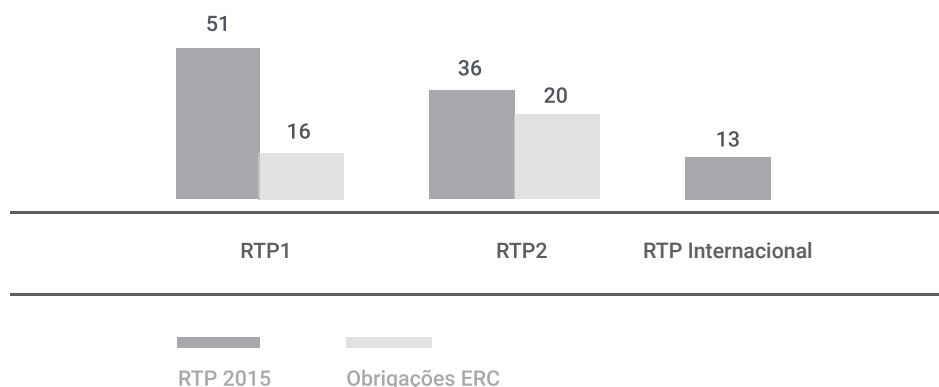
LEGENDAGEM TELETXTO

Em 2015, a RTP emitiu cerca de 5 mil horas de programas com legendagem em Teletexto, na RTP1, RTP2 e RTP Internacional, o que se traduz num aumento de cerca de 13% em relação ao ano anterior.

EMISSÃO HORAS/MÊS LEGENDAGEM TELETXTO COMPARATIVO 2014/2015



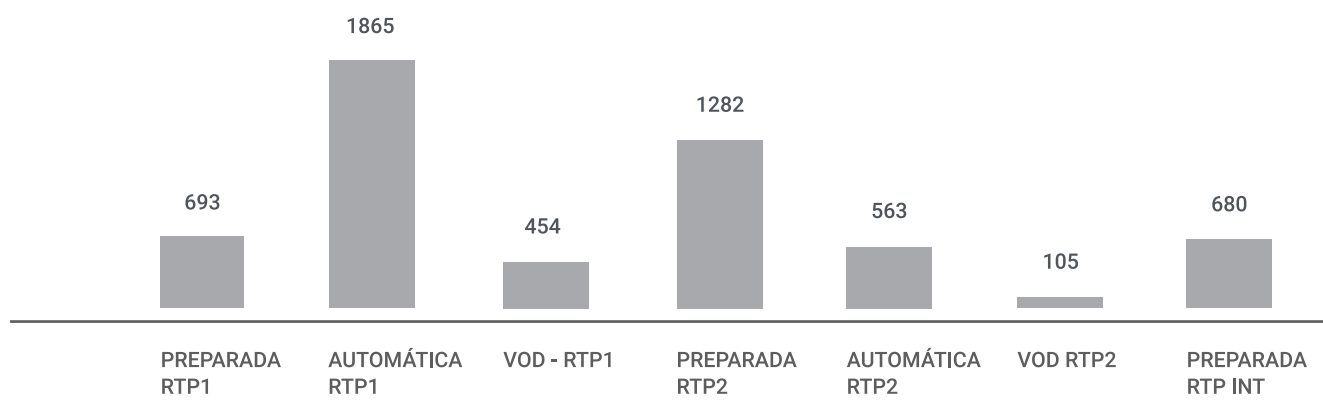
EMISSÃO LEGENDAGEM / OBRIGAÇÕES ERC (MÉDIA SEMANAL/HORAS) (INCLUI LEGENDAGEM AUTOMÁTICA)



Para o apuramento dos dados incluídos no gráfico anterior, foram contabilizados programas com legendagem automática, segundas emissões e outros géneros de programas que não são considerados pela deliberação da entidade reguladora e que foram emitidos nos canais RTP. A RTP Internacional não tem obrigações mínimas de emissão de conteúdos com legendagem em teletexto.

Durante o ano de 2015, a RTP alargou a sua oferta de conteúdos legendados às novas plataformas multimédia, com a disponibilização de conteúdos a pedido (*on demand*) com legendagem na plataforma RTP Play, no *site* www.rtp.pt. Este serviço utiliza os mesmos ficheiros de legendagem que são produzidos e utilizados nas emissões televisivas regulares, não tendo por isso qualquer encargo adicional para a empresa.

LEGENDAGEM TELETEXTO - VOD RTP PLAY 2015 (HORAS)

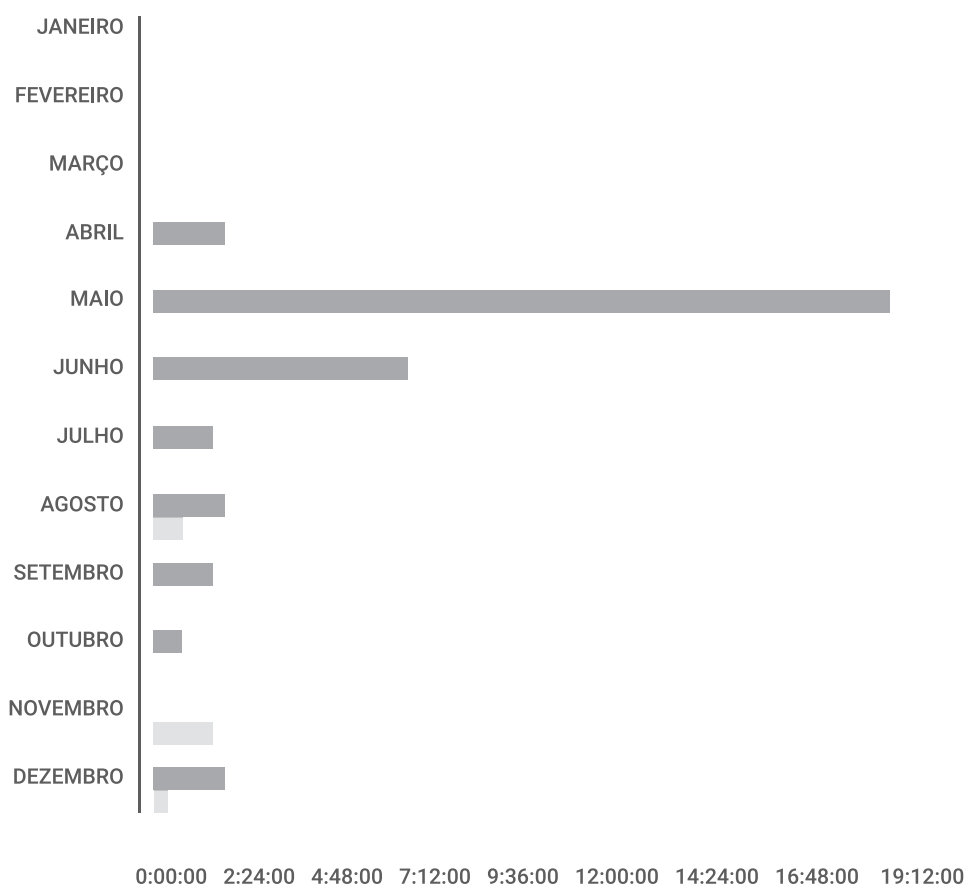


AUDIODESCRIÇÃO

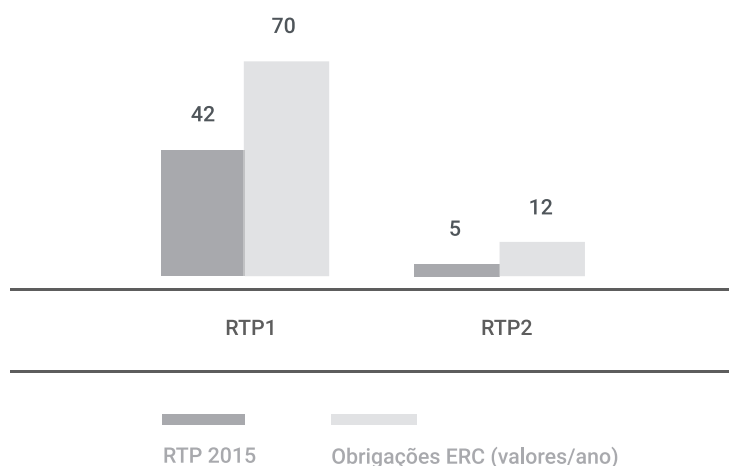
Durante o ano de 2015, a RTP1 emitiu um total de 42h17 minutos de programas com audiodescrição para a comunidade portuguesa de cegos e amblíopes. O serviço foi disponibilizado em programas de ficção nacional como, por exemplo, "Os Maias - Cenas da Vida Romântica", "Velhos Amigos" ou "Depois do Adeus".

Em agosto de 2015, a RTP2 exibiu pela primeira vez conteúdos com audiodescrição, sendo o filme luso-brasileiro "Getúlio" o primeiro programa transmitido com o respetivo serviço através da Onda Média da Antena1 e através da TDT, assim como é feito na RTP1. No total, a RTP2 emitiu 5h15minutos de programas com audiodescrição, em programas de ficção e documentário.

AUDIODESCRIÇÃO RTP1 E RTP2 - EMISSÕES 2015 (HORAS)



RTP 2015 - EMISSÃO AUDIODESCRIÇÃO OBRIGAÇÕES ERC (HORAS/ANO)

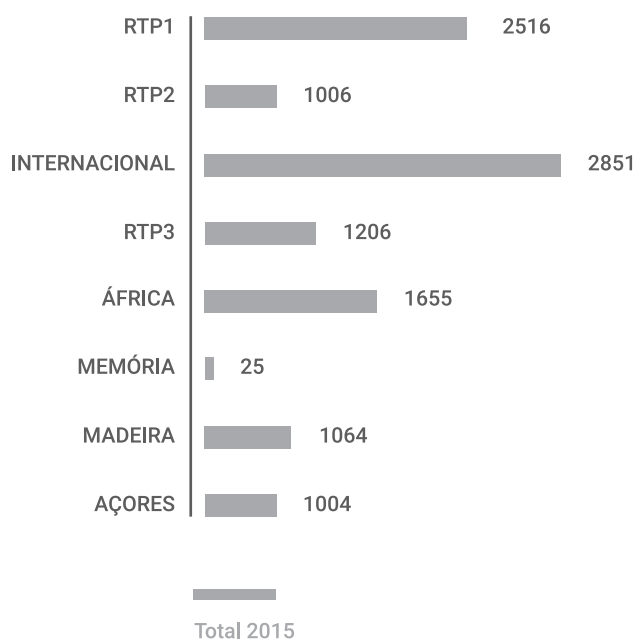


LÍNGUA GESTUAL PORTUGUESA

A RTP disponibiliza em todos os seus serviços de programas conteúdos com o serviço de acessibilidade de Língua Gestual Portuguesa (LGP).

Durante o ano de 2015, a RTP emitiu cerca de 11.331 horas de programas com língua gestual portuguesa (LGP) nos serviços de programas RTP1, RTP2, RTP Internacional, RTP3, RTP África, RTP Memória, RTP Madeira e RTP Açores.

LÍNGUA GESTUAL - UNIVERSO RTP (HORAS)

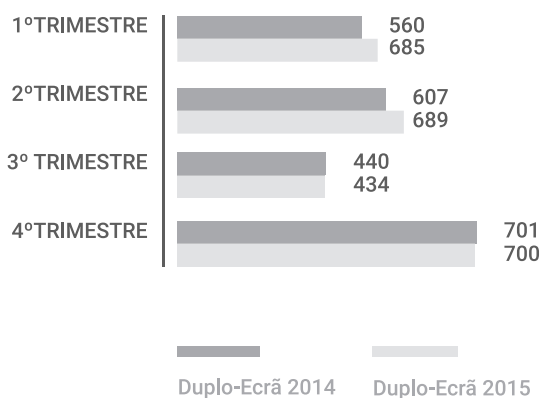


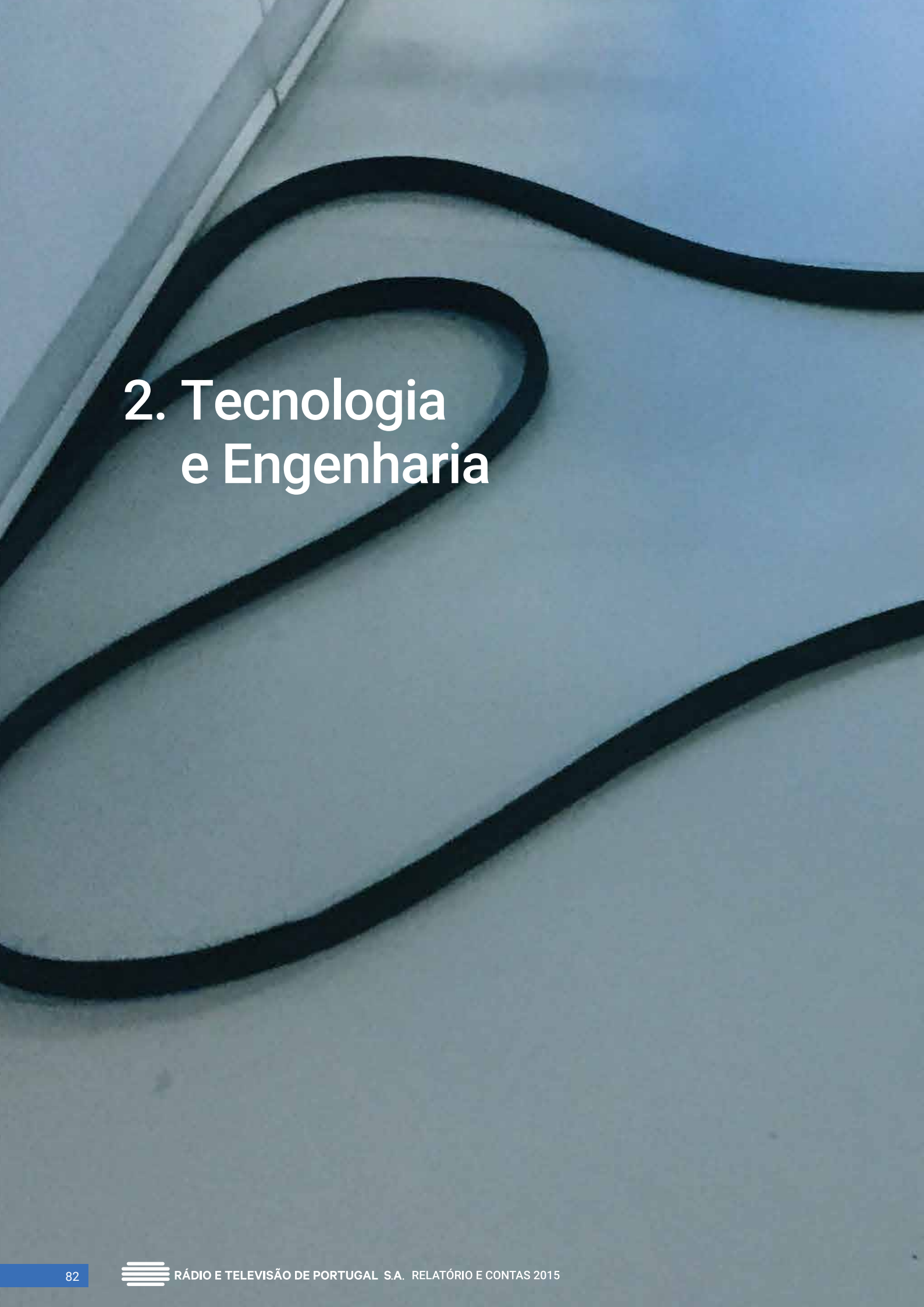
A RTP disponibiliza também o sistema de duplo-ecrã de Língua Gestual Portuguesa no *site*, que permite aos cidadãos portadores de deficiência auditiva a possibilidade de terem um visionamento pleno dos programas com o recurso à tradução em LGP, uma vez que a janela do intérprete é apresentada numa dimensão superior

àquela que é oferecida na transmissão televisiva.

Em 2015, a RTP emitiu cerca de 2.509 horas de programas de entretenimento e informação com LGP no sistema de duplo-ecrã em programas de entretenimento e informação em direto, mais 200 horas do que o ano de 2014.

EMISSÃO DE PROGRAMAS COM LGP EM DUPLO ECRÃ (COMPARATIVO 2014/2015)





2. Tecnologia e Engenharia

Dadas as necessidades urgentes de investimento em todas as áreas operacionais da empresa, desde os Centros e Delegações Regionais até às áreas de Produção e Emissão, em 2015 foram elaborados macro projetos para avaliação tempestiva das necessidades reais de investimento na Empresa

Os centros regionais foram alvo de especial atenção no que respeita às necessidades de renovação de equipamento. Foi feito o levantamento com as equipas locais e definidas as prioridades de investimento. Como resultado foi elaborado um plano detalhado de ações a desenvolver em cada Centro Regional. Face à degradação geral das instalações da RTP nos Açores, comparativamente às da Madeira, foi também decidido lançar um extenso programa de relocação da sede e delegações em paralelo com a profunda renovação e atualização tecnológica. O plano prevê para São Miguel, a transferência da atividade de televisão para o edifício situado na Rua Castelo Branco; a mudança das atuais instalações em Angra do Heroísmo para Praia da Vitória, onde as obras de adaptação à necessidade da delegação da Terceira, se iniciaram em dezembro e a mudança para novas instalações na ilha do Faial, cujo processo de identificação de iniciou em 2015.

No âmbito destes processos e com o envolvimento de todas as áreas da direção, foram elaborados os estudos necessários, desde as componentes de áudio/vídeo e informática, até às especificações de energia elétrica, comunicações e dados, para lançamento dos respetivos concursos de aquisição dos equipamentos iniciados em 2015 para São Miguel, Terceira e Madeira.

A empresa, face à rápida evolução tecnológica que se verifica no sector audiovisual, criou um grupo de trabalho, envolvendo as áreas de Engenharia e Sistemas, Produção, Emissão e Informação que teve como missão desenvolver a visão e respetivo plano estratégico para a evolução tecnológica da RTP até 2020. Trata-se de um documento técnico, transversal a toda a empresa e agregador das necessidades de todas as áreas, como utilizadoras dos equipamentos e infraestruturas, que servirá de guia para os investimentos tecnológicos da Empresa nos próximos anos.

ENERGIA

Com o objetivo de reduzir os gastos com os consumos energéticos da atividade, a RTP, com o apoio da Agência para a Energia (ADENE) desenvolveu um estudo de análise de viabilidade da instalação de uma Central Fotovoltaica para produção de energia elétrica em regime de autoconsumo.

Com base nos resultados do estudo foi decidido pela Empresa lançar um concurso público para instalação da referida central. À poupança de consumo anual que esta central irá permitir, a RTP irá reduzir a sua pegada

ambiental através da redução das emissões de CO2 e permitir o sombreamento de mais lugares no parque de estacionamento. Prevê-se uma poupança de cerca de 25 mil euros ano.

Em 2015 com o projeto de renovação do estúdio de informação da RTP3, iniciou-se também a substituição da tecnologia dos painéis de iluminação e do cenário para tecnologia *led* com ganhos nos consumos energéticos mas cujos ganhos se irão obter em 2016.

QUALIDADE

Terminado no início de 2015 o estudo realizado pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC) sobre a qualidade do áudio das emissões em FM, avançou-se para a implementação da principal medida de melhoria proposta. Trata-se de substituir o *multiplexer* que integra a estrutura de difusão, tendo

para o efeito sido realizadas as peças necessárias ao processo de compra e adjudicação. Com esta aquisição, e uma vez que o equipamento ainda em serviço utiliza uma tecnologia ultrapassada, espera-se melhorar substancialmente a qualidade de som nas redes de FM nos serviços de programas de rádio.

ÁUDIO E VÍDEO

Uma das consequências do chamado dividendo digital resultante do lançamento da TDT foi a reorganização da atribuição de frequências pela Autoridade Nacional de Comunicações (ANACOM). Esta reorganização obrigou a RTP a trocar muitos dos seus equipamentos de áudio e vídeo que funcionavam na banda de *UHF*. Foi o caso dos microfones emissores e sistemas de intercomunicação cujo processo de compra foi exe-

cutado para uma quantidade próxima de metade dos equipamentos envolvidos.

Como forma de resolver as necessidades mais prementes de equipamento de baixo custo, realizou-se no final do ano de 2015 um esforço do qual resultaram 37 procedimentos de compra com os respetivos documentos de suporte.

SISTEMAS

Um dos projetos que teve mais impacto em 2015 consistiu na alteração realizada a meio do ano de passagem do formato de imagem dos conteúdos de Informação para 16:9. Ficou assim completa a adoção deste formato em todos os serviços de programas da RTP que foi *líder* relativamente aos restantes operadores em sinal aberto.

Na área dos sistemas corporativos o destaque vai para a implementação do Office 365 em toda a empresa e das respetivas ferramentas associadas.

A renovação da imagem da RTP3, uma vez que esteve diretamente ligada aos equipamentos destinados à gestão de sinal de imagem e controlo dos *Ledwall* que integram a cenografia.

Para melhorar e agilizar as operações fora das instalações da RTP, foi também projetado e montado um sistema de digitalização de imagem, gravação, edição e emissão em disco rígido totalmente transportável. Esta solução trouxe uma enorme vantagem aos profissionais que estão a realizar grandes eventos no exterior, uma vez que dispõem de uma solução integrada e baseada em ficheiro. Também no Centro Regional da Madeira, na área de informação, foi concluído o projeto de remodelação de operação baseado em ficheiros de vídeo.

Verificadas as condições técnicas necessárias deu-se início à exploração dos recursos de *Storage* e *Cloud* no *Data Center* da Covilhã, em resultado de um concurso público realizado anteriormente.

Na segunda metade de 2015 teve início a instalação dos novos equipamentos da *régie* de emissão. Trata-se de uma *régie* multicanal de última geração já com recurso a mesas virtuais controlados por computador.

Além dos estudos já mencionados, foram ainda realizados alguns projetos de investimento dos quais se destacam:

- Conclusão dos trabalhos de avaliação no terreno (Continente) da qualidade de receção e índice de cobertura real da rede de emissores de FM.
- Implementação das medidas de melhoria de qualidade propostas pelo Instituto de Engenharia de Sistemas e Computadores (INESC).
- Finalização da migração do formato de imagem para 16:9.
- Aquisição de um novo sistema robotizado para armazenamento de conteúdos.
- Alteração da configuração do EN 2 para receber o novo formato da RTP3.
- Reforço dos meios técnicos do Centro de Produção Norte (CPN) para a 'A Praça' com especial incidência na substituição da mesa de áudio do estúdio.
- Remodelação das delegações de S. Miguel e Terceira.
- Implementação do novo fluxo de trabalho em ficheiro na informação da RTP Madeira.

TDT

A RTP pretende colocar mais serviços de programas na TDT e em 2015 foi anunciado publicamente o objetivo de colocar a RTP3 e RTP Memória e, mais tarde, RTP África e serviços de rádio, na tradição da RTP desempenhar um papel ativo nos processos de transição tecnológica e no desenvolvimento das plataformas de distribuição e a TDT insere-se nesta lógica. Naturalmente a RTP, enquanto operador de serviço público, deverá aguardar que as entidades competentes, a nível

executivo, legislativo e de regulação, definam o enquadramento, o processo e o calendário a seguir. Por outro lado, a RTP tem demonstrado abertura para trabalhar também com os operadores privados no sentido de se encontrar uma solução de consenso setorial. Este compromisso assumido para desenvolver a TDT vem também no seguimento da orientação definida pelo CGI para que a RTP enriqueça a sua oferta na TDT e foi plasmado formalmente no Plano de Atividades para 2016.



3. Recursos Humanos

Em 2015 a política de gestão de recursos humanos desenvolveu-se em três planos distintos com uma nova equipa de direção: reorganização da estrutura empresarial, criação de um ambiente favorável à inovação e incentivo à retenção de talentos.

Definiu-se e implementou-se uma nova estrutura de Empresa, configurando-a de acordo com os objetivos subjacentes ao cumprimento do Projeto Estratégico do Conselho de Administração e com a prioridade para a

produção de conteúdos de qualidade e diferenciadores. O seu objetivo central foi o de criar uma organização mobilizadora e desenvolver um ambiente interno de grande envolvimento dos quadros. Esta configuração foi orientada pela necessidade de conferir maior eficácia e eficiência, cumprindo a meta de não aumento dos custos globais. Em coordenação com as várias Direções procedeu-se à realocação mais eficiente dos recursos humanos e à redefinição do quadro de pessoal, aproximando-o das reais necessidades da Empresa.

ACORDO DE EMPRESA

Em espírito de grande abertura e de diálogo, foi possível conduzir um processo de negociação coletiva, inédito na história da RTP, e que culminou com a assinatura do novo Acordo de Empresa. Um único Acordo entre a Empresa e todas as associações sindicais, simplificando e agilizando processos até então dispersos e diferenciados. A celebração deste Acordo permitiu

introduzir maior racionalidade e maior equidade empresariais, fatores decisivos para a criação de um clima de estabilidade interna.

No seguimento deste importantíssimo resultado, foi iniciado o processo de revisão do modelo de carreiras que será desenvolvido ao longo de 2016.

FORMAÇÃO

Em 2015 iniciou-se a remodelação do Centro de Formação da RTP de modo a ir ao encontro das necessidades internas de formação, tendo-se identificado como uma das áreas prioritárias de intervenção a disponibilização de formação em plataformas multimédia.

Neste contexto, foi adjudicada a compra e implementação de um novo sistema que permitirá uma melhor gestão da formação na RTP e a disponibilização de conteúdos *e-learning*, possibilitando uma maior flexibilidade e abrangência. Os trabalhadores terão acesso às formações a partir de qualquer dispositivo, quer no local de trabalho quer no exterior. A implementação deste novo sistema será concluída no final do primeiro semestre de 2016. Ainda em 2015 iniciou-se um processo de identificação das empresas que fornecem conteúdos de formação adequados às necessidades da RTP ou que podem produzir conteúdos desenvolvidos pela RTP.

O Centro de Formação organizou em 2015 mais de 50 cursos de formação, num total de 1.635 horas, com particular enfoque nas áreas de audiovisuais e produção dos *media*, gestão e administração e informática na ótica do utilizador. A restante formação repartiu-se por âmbitos diversos, designadamente, jornalismo e reportagem, higiene e segurança no trabalho, línguas, direito e desenvolvimento pessoal.

Promoveram-se conferências e palestras, destacando-se em especial o *workshop* sobre o bom uso da língua portuguesa, que foi gravado e amplamente divulgado na intranet da RTP. Estes cursos abrangeram 579 participantes, que representam mais de um terço dos trabalhadores da Empresa.

Como resultado desta orientação foi possível melhorar as competências próprias, proporcionando assim um desenvolvimento das aptidões necessárias para uma

maior produtividade. Foi também incrementada a colaboração com os institutos de ensino, no âmbito dos estágios curriculares, bem como a abertura de novas oportunidades através dos estágios profissionais do IEFP. Em 2015 foram 50 os estágios proporcionados pela Empresa, com amplo aproveitamento por parte dos estagiários.

O processo de certificação do Centro como entidade formadora foi preparado e submetido à Direção Geral do Emprego e das Relações do Trabalho. A etapa final deste processo deverá estar concluída no primeiro trimestre de 2016, permitindo que o Centro de Forma-

ção seja uma entidade certificada na área de formação e possibilitando um incremento e dinamização nas relações com entidades externas.

Desenvolveu-se o modelo conceptual do sistema de gestão de desempenho. A implementação deste instrumento de gestão tem como principal objetivo desenvolver uma cultura orientada a resultados, através da mobilização dos trabalhadores, do reconhecimento do mérito, do desenvolvimento da formação e da promoção da comunicação interna. Prevê-se o início da sua implementação no primeiro semestre de 2016

AÇÃO SOCIAL

O diálogo e concertação permanentes com todas as entidades representativas dos trabalhadores permitiram criar um clima interno construtivo de que o novo Acordo de Empresa, envolvendo todos os sindicatos, é o exemplo mais ilustrativo.

O compromisso da RTP com uma opção de responsabilidade social traduziu-se também em ações concretas nos domínios da proteção na parentalidade e na conciliação do trabalho com a vida familiar, das quais se destacam as seguintes:

- Trabalhadores com filhos que se encontrem a frequentar o ensino escolar até ao 2º ciclo têm direito a 3 dias para acompanhamento escolar.
- No caso de filhos deficientes os trabalhadores têm direito a 6 dias.
- Em caso de doença ou acidente do cônjuge ou afim na linha reta ascendente e descendente de 1º grau, os trabalhadores têm direito a 1 dia por trimestre.
- Acompanhamento para consultas ou tratamento para filhos menores de 14 anos de idade.
- Dispensa de meio-dia na data de aniversário dos trabalhadores.
- Dispensa de duas horas no dia do aniversário dos filhos menores a 12 anos de idade.
- Dispensa até dois dias por ano para tratar de assuntos de ordem familiar ou pessoal.

Ainda no plano social desenvolveram-se iniciativas de voluntariado, contactos com instituições de solidariedade e integração socioprofissional, 3 campanhas de prevenção e rastreio (visão, cardiovascular e exposição solar), 2 campanhas de dádivas de sangue, 1 campanha de vacinação gratuita gripal que abrangeu 128 trabalhadores.

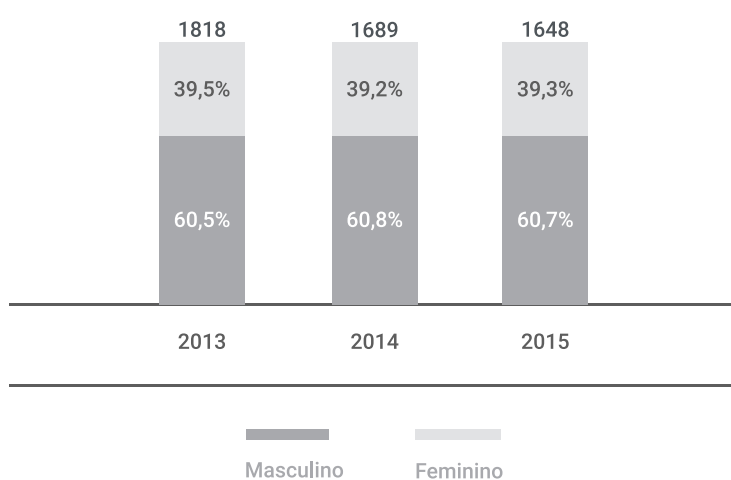
A partir do início de outubro, foram implementadas consultas de obstetrícia e, a partir de dezembro, foi aumentada a oferta de cuidados de saúde com a consulta de enfermagem da diabetes nos Serviços Clínicos de Lisboa.

CARACTERIZAÇÃO DOS RECURSOS HUMANOS NA RTP

Em dezembro de 2015 a RTP tem no seu quadro 1.648 trabalhadores com uma idade média de cerca de 47 anos, no seu conjunto, sendo que a antiguidade em termos médios cifra-se em cerca de 22 anos. De realçar que a RTP integra no quadro 56 trabalhadores com um

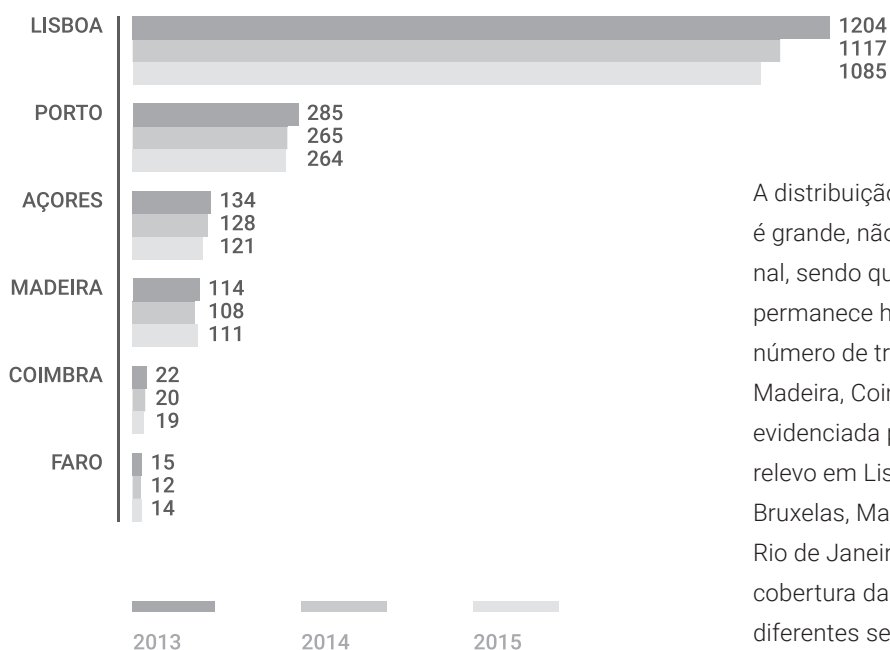
grau de incapacidade igual ou superior a 60%. Seguidamente, apresentam-se um conjunto de indicadores que caracterizam o universo atual da RTP, comparativamente aos anos de 2013 e 2014.

TOTAL DE TRABALHADORES



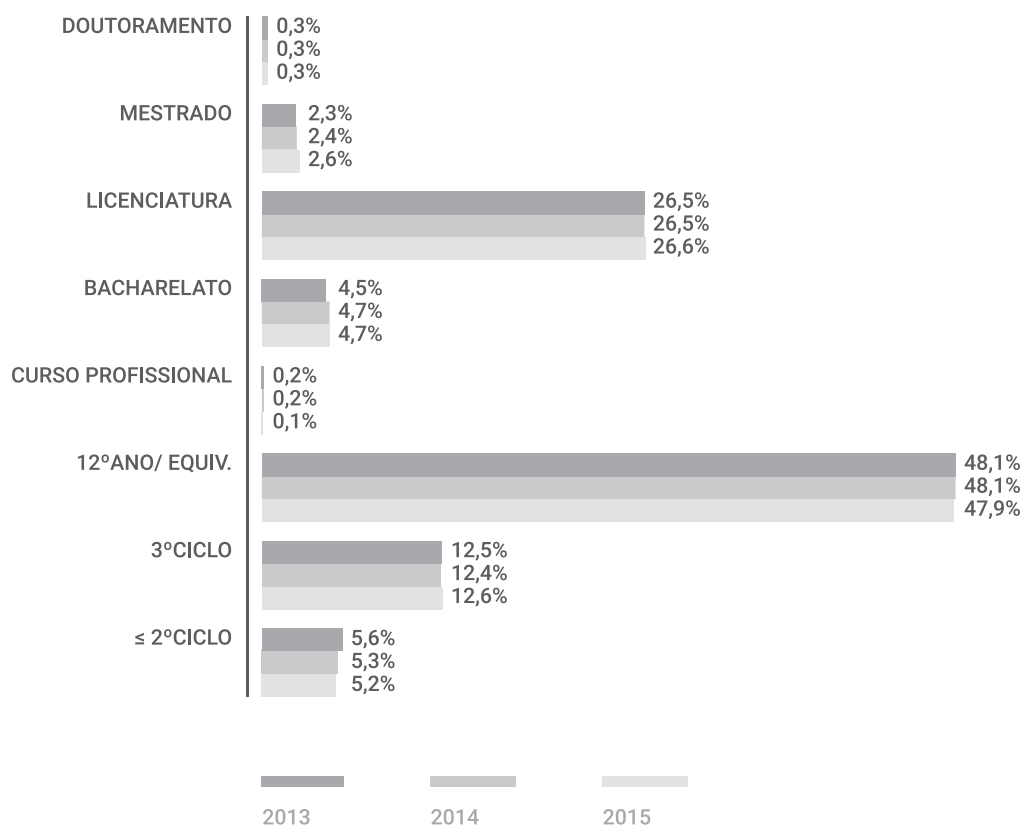
De 2013 até 2015 verifica-se uma significativa redução dos trabalhadores da Empresa, tendo-se verificado uma saída de 170 trabalhadores entre 2013 para 2015. Relativamente à distribuição por género, a mesma permanece uniforme neste triénio, com cerca de 60% de trabalhadores masculinos e 40% de trabalhadores femininos.

PRINCIPAIS LOCALIZAÇÕES GEOGRÁFICAS



A distribuição geográfica dos trabalhadores da RTP é grande, não só a nível nacional como internacional, sendo que ao longo deste triénio, verifica-se que permanece homogénea. Lisboa apresenta o maior número de trabalhadores, seguida pelo Porto, Açores, Madeira, Coimbra e Faro. A redução de trabalhadores, evidenciada pelo gráfico acima, incidiu com particular relevo em Lisboa. A RTP tem ainda trabalhadores em Bruxelas, Madrid, Praia, Maputo, Luanda, São Tomé, Rio de Janeiro, Washington e Paris responsáveis pela cobertura da informação local para integração dos diferentes serviços de programas da RTP.

HABILITAÇÕES LITERÁRIAS



Em termos de habilitações literárias, verificamos novamente uma estabilidade ao longo dos últimos 3 anos. Praticamente 50% dos trabalhadores possuem como habilitação literária o 12º ano ou equivalente, sendo que 27% dos trabalhadores possuem como habilitação licenciaturas nas mais diversas áreas.





IV. ANÁLISE ECONÓMICO - FINANCEIRA



1. SITUAÇÃO ECONÓMICO-FINANCEIRA

No exercício de 2015, a RTP obteve um EBITDA positivo de 15,0 milhões de euros, registando um aumento de 21% face ao ano anterior.

INDICADORES OPERACIONAIS	Unid.: milhões €		
	2015	2014	VARIAÇÃO %
RENDIMENTOS E GANHOS	211,5	213,5	-1%
GASTOS E PERDAS	196,5	201,1	-2%
EBITDA	15,0	12,4	21%

RENDIMENTOS E GANHOS

Os rendimentos operacionais de 2015, constituídos basicamente por fundos públicos (Contribuição Audiovisual) e receitas comerciais, totalizaram 211,5 milhões de euros, registando uma variação negativa de 1 por cento face a 2014.

RENDIMENTOS E GANHOS	Unid.: milhões €		
	2015	2014	VARIAÇÃO %
CAV	168,3	164,9	-2%
RECEITAS COMERCIAIS	43,2	48,6	-11%
PUBLICIDADE	19,4	19,8	-2%
DISTRIBUIÇÃO	12,9	12,7	1%
OUTROS	10,9	16,1	-33%
TOTAL	211,5	213,5	-1%

A Contribuição Audiovisual regista em 2015 um aumento de 3,4 milhões de euros, 2% face ao ano anterior, a qual se deve sobretudo à recuperação de contribuições relativas a anos anteriores por parte de algumas comercializadoras de eletricidade.

As receitas comerciais no exercício de 2015 ascenderam a 43,2 milhões de euros, 5,4 milhões de euros abaixo do verificado em 2014. A redução das Outras Receitas Comerciais deve-se sobretudo às receitas não recorrentes da venda de jogos do Mundial de Futebol verificada em 2014.

GASTOS E PERDAS

Os gastos operacionais atingiram os 196,5 milhões de euros, reduzindo 4,6 milhões de euros face a 2014, ou seja, 2%.

Esta variação deveu-se sobretudo à redução dos custos de grelha que diminuíram 4,1 milhões de euros e dos gastos com pessoal que desceram 1,5 milhões de euros.

GASTOS E PERDAS	Unid.: milhões €		
	2015	2014	VARIAÇÃO %
GRELHA	80,0	84,1	-5%
FSE's	38,6	37,9	2%
GASTOS COM PESSOAL	74,3	75,8	-2%
OUTROS GASTOS E PERDAS	3,6	3,3	10%
TOTAL	196,5	201,1	-2%

FUNÇÃO FINANCEIRA E ENDIVIDAMENTO

A operação de financiamento contratada em 2015 permitiu que a estrutura de financiamento da RTP tenha ficado estabilizada de uma forma sustentável, com maturidades mais longas e adequadas à atividade da empresa. Esta operação, contratada junto de um consórcio com grandes bancos portugueses, caracteriza-se por uma linha de financiamento com prazo de 15 anos, que financiou a liquidação do veículo financeiro Eurogreen, um

segundo financiamento pelo prazo de 10 anos, com vista a financiar os gastos de reestruturação incorridos e apoiar o plano de investimentos e, finalmente, uma linha de crédito de curto prazo, para apoio pontual de tesouraria.

A função financeira apresentou um resultado positivo de 1,2 milhões de euros, devido ao ganho de 4,4 milhões de euros, realizado com a extinção do veículo financeiro Eurogreen.

DÍVIDA BANCÁRIA	Unid.: milhões €		
	2015	2014	VARIAÇÃO %
PASSIVOS NÃO CORRENTES DETIPOS PARA VENDA	-	18,4	-100%
EUROGREEN	-	18,4	-100%
FINANCIAMENTOS OBTIDOS	97,2	77,6	25%
LEASING MGC	60,2	61,9	-3%
MLP	37,0	-	100%
LINHAS DE CP	-	15,8	-100%
TOTAL	97,2	96,0	1%

Nota: Ótica contratual e não ótica do vencimentos da obrigação

RESULTADO LÍQUIDO

O resultado líquido positivo de cerca de 4 milhões de euros foi afetado pelo reconhecimento de imparidades em ativos tangíveis de 8,4 milhões de euros e pelo reconhecimento de impostos diferidos ativos de 5,9 milhões de euros.

Unid.: milhões €

RESULTADOS	2015	2014	VARIAÇÃO %
EBITDA	15,0	12,4	21%
RESULTADO FINANCEIRO	1,2	40,2	-97%
RESULTADO LÍQUIDO	4,0	38,2	-90%

CAPITAIS PRÓPRIOS

Os capitais próprios da empresa apresentaram uma evolução positiva de cerca de 4 milhões de euros face a 2014, decorrente do resultado líquido positivo verificado em 2015.

Unid.: milhões €

RESULTADOS	2015	2014	2013	VARIAÇÃO % 15/14
CAPITAL PRÓPRIO	-25,7	-29,6	-67,8	13%

2. PROPOSTA DE APLICAÇÃO DE RESULTADOS

Face ao resultado líquido positivo obtido no exercício de 2015, no valor de 3.985.186,21 euros (três milhões novecentos e oitenta e cinco mil, cento e oitenta e seis euros e vinte e um cêntimos), o Conselho de Administração propõe que os mesmos sejam aplicados da seguinte forma:

RESERVA LEGAL (10%)	398.519,00 euros
RESULTADOS TRANSITADOS	3.586.667,21 euros

3. CÓDIGO DAS SOCIEDADES COMERCIAIS – ARTIGO 35º

Entende o Conselho de Administração que, uma vez regularizada pelo acionista a dívida referida pelas decisões da Comissão Europeia de 4/07/2006 e 20/12/2011, conforme já previsto na Lei de Orçamento Geral do Estado 2016 (mapa OP-01-Ministério

08-Cultura- Secretaria 1-MCAtividades SFA-Capitulo 90 Entidades Públicas Reclassificadas-Divisão 03- Rádio Televisão de Portugal, SA) se responde adequadamente às preocupações que justificam o dispositivo legal.



V. CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS



1. OBJETIVOS DE GESTÃO

De acordo com o novo modelo de governo definido nos estatutos da empresa publicados em julho de 2014 (artigo 4.º dos Estatutos da Rádio e Televisão de Portugal, S. A.), foram apresentadas pelo Conselho Geral Independente, as linhas de orientação estratégica que constituíram a base para a apresentação pelo Conselho de Administração, nomeado a 6/02/2015, do plano estratégico da empresa.

Encontra-se submetido para aprovação pelo Ministro da Cultura e Secretário de Estado Adjunto do Tesouro e Finanças um contrato de gestão com objetivos económico-financeiros e de atividade. Por esse motivo apresenta-se de seguida a comparação dos principais parâmetros económico-financeiros com o orçamento de 2015:

Unid.: milhões €

INDICADORES OPERACIONAIS	2015	ORÇAMENTO	VARIACÃO	
			VALOR	%
RENDIMENTOS E GANHOS	211,5	208,0	3,5	2%
GASTOS E PERDAS	196,5	191,7	4,8	2%
EBITDA	15,0	16,3	-1,3	-8%

Unid.: milhões €

INDICADORES OPERACIONAIS	2015	ORÇAMENTO	VARIACÃO	
			VALOR	%
EBITDA	15,0	16,3	-1,3	-8%
RESULTADO FINANCEIRO	1,2	-4,2	5,4	129%
RESULTADO LÍQUIDO	4,0	0,2	3,8	1662%

Em 2015 a RTP supera o valor orçamentado de resultado líquido, apesar de se verificar uma diminuição de cerca de 1,3% no resultado do EBITDA.

2. GESTÃO DO RISCO FINANCEIRO E ENDIVIDAMENTO

ANOS	2015	2014	2013
ENCARGOS FINANCEIROS (€)	2.981.159	3.838.743	3.610.397
TAXA MÉDIA DE FINANCIAMENTO (%)	2,96%	3,01%	2,94%

PASSIVO REMUNERADO	2015	2014	2013	VARIÇÃO 15/14	
	VALORES (€)			VALOR(€)	%
FINANCIAMENTO OBTIDOS (corrente e não correntes)	97.248.887	96.020.434	135.913.433	1.228.452	1%
- DOS QUAIS CONCEBIDOS PELA DGTF	-	-	-	-	-
AUMENTOS DE CAPITAL POR DOTAÇÃO	-	-	-	-	-
AUMENTOS DE CAPITAL POR CONVERSÃO CRÉDITOS	-	-	-	-	-
ENDIVIDAMENTO AJUSTADO	97.248.887	96.020.434	135.913.433	1.228.452	1%

Com a operação de financiamento concretizada em 2015 e acompanhada pelo IGCP, foram canceladas as responsabilidades do veículo financeiro Eurogreen, pelo que a exposição ao risco de taxa de juros foi substancialmente reduzida.

O valor do endividamento situou-se em valores muito inferiores ao previsto em termos orçamentais (valor orçamentado 197.883 mil euros).

3. PRAZO MÉDIO DE PAGAMENTO E ATRASOS NOS PAGAMENTOS

PMP	2015	2014	VARIAÇÃO 15/14	
			VALOR	%
PRAZO (dias)	68	80	-12	-15%

DÍVIDAS VENCIDAS	VALOR (€)	Valor das dívidas vencidas de acordo com o art. 1o DL 65-A/2011				
	0-90 dias	90-120 dias	120-240 dias	240-360 dias	>360 dias	
AQ. DE BENS E SERVIÇOS	37.905.922	-	-	-	-	
AQ. DE CAPITAL	60.668.288	-	-	-	-	
TOTAL	98.574.209	-	-	-	-	

Nota: Aquisição de Capital considera Leasing edifício sede e investimento

A referida concretização da operação de financiamento no último trimestre de 2015, permitiu reduzir o prazo médio de pagamento de 2015 face a 2014 em 15%, passando de 80 para 68 dias, dando cumprimento à RCM34/2008, de 22 de fevereiro.

4. CUMPRIMENTO DAS RECOMENDAÇÕES DO ACIONISTA

As recomendações do acionista, expressas aquando da aprovação das contas de 2014 foram:

- Apresentar nova versão de Relatório de Governo Societário, no prazo de 30 dias, a divulgar no SIRIEF e no sítio da *internet* da empresa;
- Cumprir as disposições contidas no do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro;
- Cumprir as orientações emitidas para elaboração do Relatório e Contas de 2015;
- Implementar medidas necessárias à redução de gastos com deslocações, comunicações e ajudas de custos estabelecidas pela Lei do OE 2015;
- Prosseguir a redução do prazo médio de pagamentos a fornecedores nos termos previstos na RCM n.º 34/2008, de 22 de fevereiro.

Pode ser verificado neste capítulo, e no quadro do cumprimento das orientações legais, que todas as recomendações do acionista foram integralmente cumpridas.

5.REMUNERAÇÕES

ORGÃOS SOCIAIS

MESA AG

Posto que as funções da Assembleia Geral são habitualmente exercidas por meio de deliberações unânimes, o acionista único entendeu não nomear os membros da Assembleia Geral.

MANDATO (Início-Fim)	CARGO	NOME	DESIGNAÇÃO		OPRLO	
			Forma (1)	Data	Identificação Entidade	Pagadora (O/D)
18-09-2012 / 04-02-2015	Presidente	Alberto Manuel Rosete da Ponte	DUE	18-09-2012	n.a.	n.a.
18-09-2012 / 04-02-2015	Vogal Executivo (1)	Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos	DUE	18-09-2012	n.a.	n.a.
18-09-2012 / 04-02-2015	Vogal Executivo (2)	António José Beato Teixeira	DUE	18-09-2012	n.a.	n.a.
06-02-2015 / 05-02-2018	Presidente	Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	DUE	06-02-2015	n.a.	n.a.
06-02-2015 / 05-02-2018	Vogal Executivo (1)	Nuno Artur Neves Melo da Silva	DUE	06-02-2015	n.a.	n.a.
06-02-2015 / 05-02-2018	Vogal Executivo (2)	Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	DUE	06-02-2015	n.a.	n.a.

Legenda:(1) Indicar Resolução (R)/AG/DUE/Despacho (D)

Nota: OPRLO - Opção pela remuneração do lugar de origem, O/D: Origem/Destino

MEMBRO DO CA (nome)	ACUMULAÇÃO DE FUNÇÕES		
	Entidade	Função	Regime (Público/Privado)
Alberto Manuel Rosete da Ponte	n.a.	n.a.	n.a.
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos	n.a.	n.a.	n.a.
António José Beato Teixeira	n.a.	n.a.	n.a.
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	n.a.	n.a.	n.a.
Nuno Artur Neves Melo da Silva	n.a.	n.a.	n.a.
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	n.a.	n.a.	n.a.

MEMBRO DO CA (nome)	EGP				
	Fixado	Classificação	Remuneração mensal bruto (€)		
			S/N	A/B/C	Vencimento Mensal
Alberto Manuel Rosete da Ponte	N	n.a.		5.001,68	2.000,68
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos	N	n.a.		4.001,35	1.600,54
António José Beato Teixeira	N	n.a.		4.001,35	1.600,54
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	N	n.a.		8.740,00	-
Nuno Artur Neves Melo da Silva	N	n.a.		6.459,11	-
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	N	n.a.		4.001,35	1.600,54

Nota: EGP - Estatuto de Gestor público



MEMBRO DO CA (nome)	REMUNERAÇÃO ANUAL (€)					
	Variável	Fixa**	Bruto (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Reversão Remunerária (3)	Valor Final (4)=(1)-(2)+(3)
Alberto Manuel Rosete da Ponte	-	30.575	30.575	4.433	581	26.723
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos	-	29.455	29.455	4.271	560	25.744
António José Beato Teixeira	-	24.877	24.877	3.607	473	21.742
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	-	126.441	126.441	18.334	2.402	110.509
Nuno Artur Neves Melo da Silva	-	93.443	93.443	13.549	1.775	81.670
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	-	77.704	77.704	11.267	1.476	67.914

Nota: Redução de anos anteriores: refere a remunerações regularizadas no ano em referencia pertencentes a anos anteriores

* Indicar os motivos subjacentes a este procedimento | ** Incluir a remuneração + despesas de representação (sem reduções)

MEMBRO DO CA (nome)	BENEFÍCIOS SOCIAIS (€)							
	Subsídio de Refeição		Regime de Proteção Social		Seguro		Outros	
	Valor/Dia	Montante pago Ano	Identificar	Valor	de Saúde	de Vida	Identificar	Valor
Alberto Manuel Rosete da Ponte*	-	-	Segurança Social	4.640	-	-	n.a.	n.a.
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos*	-	-	Segurança Social	4.749	-	-	n.a.	n.a.
António José Beato Teixeira*	-	-	Segurança Social	3.799	-	-	n.a.	n.a.
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis**	-	-	Segurança Social	22.668	-	-	n.a.	n.a.
Nuno Artur Neves Melo da Silva**	-	-	Segurança Social	19.599	-	-	n.a.	n.a.
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé**	-	-	Segurança Social	16.255	-	-	n.a.	n.a.

* correspondente a 1 mês, ** correspondente a 11 meses

MEMBRO DO CA (nome)	GASTOS COM COMUNICAÇÕES MÓVEIS (€)		
	Plafond Mensal Definido	Valor Anual	Observações
Alberto Manuel Rosete da Ponte	80	147	2 meses
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos	80	442	4 meses/reembolsou a RTP em 279,67€
António José Beato Teixeira	80	18	-
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis*	80	1.200	11 meses
Nuno Artur Neves Melo da Silva	80	812	11 meses
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	80	607	11 meses

* Inclui gastos de roaming ocorridos em deslocações em serviço

MEMBRO DO CA (nome)	ENCARGOS COM VIATURAS								
	Viatura atribuída S/N	Celebração de contrato S/N	Valor de referência da Viatura (€)	Modalidade (1)	Ano Início	Ano Termo	Valor de Renda Mensal (€)	Gasto Anual com Rendas (€)	Nº Prestações contratuais Remanescentes (Nº)
Alberto Manuel Rosete da Ponte	S	S	63.324		2010	2015	948	1.897	-
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos	S	S	48.897		2011	2015	689	1.377	-
António José Beato Teixeira	S	S	36.735		2012	2016	673	1.346	-
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	S	S	63.324		2010	2015	948	11.638	(a)
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	S	S	43.393		2015	2019	499	1.280	46
Nuno Artur Neves Melo da Silva	S	S	48.897		2011	2015	689	6.603	(a)
Nuno Artur Neves Melo da Silva	S	S	40.982		2015	2019	556	1.150	46
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	S	S	36.735		2012	2016	673	7.634	(a)
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	S	S	41.983		2015	2019	503	570	47

Legenda: (1) aquisição; ALD; Leasing ou outra

(a) Inclui valor final de contrato

MEMBRO DO CA (nome)	Plafond Mensal Combustível e Portagens	GASTOS ANUAIS ASSOCIADOS A VIATURAS (€)				Observações
		Combustíveis	Portagens	Outras Reparações	Seguro	
Alberto Manuel Rosete da Ponte	572	464	184	-	-	Apresentaram
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos	458	284	130	-	-	carta de renúncia
António José Beato Teixeira	458	63	76	394	-	04.02.2015
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	n.a.	1.905	334	2.291	928	
Nuno Artur Neves Melo da Silva	n.a.	1.549	606	369	1.063	
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	458	1.478	601	338	814	

MEMBRO DO CA (nome)	GASTOS ANUAIS ASSOCIADOS A VIATURAS (€)					Gasto todas com viagens
	Declarações em Serviço	Custo com Alojamento	Ajudas de Custos	Outras Identificar	Valor	
Alberto Manuel Rosete da Ponte	-	-	-	-	-	-
Luiana Cristina Vieira Nunes Carvalho dos Santos	-	-	-	-	-	-
António José Beato Teixeira	-	-	-	-	-	-
Gonçalo Trigo de Morais de Albuquerque Reis	5.523	3.446	-	-	-	8.968
Nuno Artur Neves Melo da Silva	755	866	-	-	-	1.621
Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé	2.483	609	-	-	-	3.092

FICALIZAÇÃO

CONSELHO FISCAL

MANDATO (Início-Fim)	CARGO	NOME	DESIGNAÇÃO		Estatuto Remuneratório Fixado Mensal (€)
			Forma (1)	Data	
2012 / 2015	Presidente	António de Barros Lima Guerreiro	DUE	18-09-2012	1.602
2012 / 2015	Vogal (1)	João Manuel Cravina Bibe	DUE	18-09-2012	893
2012 / 2015	Vogal (2)	José Manuel Fusco Gato	DUE	18-09-2012	893

Legenda: (1) indicar AG/DUE/Despacho

NOME	REMUNERAÇÃO ANUAL 2015 (€)			
	Bruto (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Reversão Remuneratória (3)	Valor Final (4)=(1)-(2)+(3)
António de Barros Lima Guerreiro	22.433	3.253	426	19.607
João Manuel Cravina Bibe	12.502	1.593	194	11.103
José Manuel Fusco Gato	12.502	1.683	213	11.031

SROC

MANDATO (Início-Fim)	CARGO	IDENTIFICAÇÃO SROC/ROC			DESIGNAÇÃO			Nº de Mandatos exercidos na sociedade
		Nome	Nº de inscrição na OROC	Nº de registo na CMVM	Forma (1)	Data	Contratada	
2012/2015 (início 1 de julho 2014)	SROC	Sociedade Oliveira Reis & Associados, SROC	23	329	DUE	30-07-2014		1
	ROC	Representada: Carlos Manuel Charneca Moleirinho Grenha	1266		DUE	30-07-2014		

Nota: Deve ser identificada o efetivo (SROC e ROC) e suplente (SROC/ROC)
Legenda: (1) indicar AG/DUE/Despacho (D)

NOME	REMUNERAÇÃO ANUAL 2015 (€)			
	Bruto (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Reversão Remuneratória (3)	Valor Final (4)=(1)-(2)+(3)
Sociedade Oliveira Reis & Associados, SROC	22.646	n.a.	n.a.	22.646

Nota: Rem.Liq. do Presidente do CA X 12 X 22.5%

AUDITOR EXTERNO

IDENTIFICAÇÃO DO AUDITOR EXTERNO (SROC/ROC)			DATA DA CONTRATAÇÃO		REMUNERAÇÃO ANUAL (€)			
Nome	Nº de inscrição na OROC	Nº de registo na CMVM	Data	Período	Valor da Prestação de Serviços Contratada (1)	Reduções Remuneratórias (2)	Reversão Remuneratória (3)	Valor Final (4)=(1)-(2)+(3)
PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda	847	9077	2014	1 ano	34.000	n.a.	n.a.	34.000

Nota: reduz 4% face a 2014 e 36% face a 2012

RESTANTES TRABALHADORES

A RTP em 2015 cumpriu com as obrigações legais relacionadas com as remunerações dos restantes trabalhadores.

6. SUSPENSÃO DO PAGAMENTO DE COMPLEMENTO DE PENSÕES

DESCRIÇÃO	Unid.: €			
	2015	2014	2013	2012
RESULTADO LÍQUIDO	3.985.186	38.225.683	15.527.722	41.351.517

Tendo a RTP resultados líquidos positivos nos últimos 3 exercícios, não se aplica a suspensão do pagamento de complemento de pensões.

7. ARTIGO 32.º DO ESTATUTO DO GESTOR PÚBLICO

A RTP em 2015 cumpriu o estipulado por lei, nomeadamente porque:

- A empresa não dispõe de qualquer cartão de crédito para uso pessoal, unicamente existe um cartão de crédito "Tesouro-IGCP" para utilização em compras *online*, inerentes à atividade da empresa.
- Foram objeto de reembolso aos gestores unicamente as despesas de representação de âmbito institucional ou empresarial, não se tendo verificado qualquer despesa de foro pessoal.

8. DESPESAS NÃO DOCUMENTADAS

A RTP cumpre o disposto no n.º 2 do artigo 16.º do Decreto-Lei n.º 133/2013, não tendo registado qualquer despesa não documentadas.

9. RELATÓRIO SOBRE REMUNERAÇÕES

De acordo com Resolução do Conselho de Ministros n.º 18/2014, de três em três anos, a RTP deve elaborar e divulgar um relatório sobre as remunerações pagas aos trabalhadores, mulheres e homens, tendo em

conta objetivos concretos - diagnóstico e prevenção de diferenças injustificadas - e a adoção de medidas concretas corretivas. Em 2016 será divulgado o primeiro relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens

10. CONTRATAÇÃO PÚBLICA

As normas de contratação pública que foram aplicadas são as constantes no Código dos Contratos Públicos (aprovado pelo Decreto-Lei nº 18/2008, de janeiro) ao qual a RTP está obrigada.

Os procedimentos internos para a contratação de bens e serviços estão definidos em ordem de serviço, cuja última revisão ocorreu em 1 de fevereiro de 2016. A referida ordem de serviço define ainda as competên-

cias de aprovação e os princípios que devem nortear qualquer aquisição: análise custo/benefício, racionalidade económica e oportunidade temporal.

A RTP não celebrou em 2015 qualquer contrato superior a 5 milhões de euros em compras de estrutura e investimento, as únicas áreas sujeitas ao Código de Contratos Públicos.

11. RELATÓRIO ANUAL SOBRE PREVENÇÃO DA CORRUPÇÃO

A RTP cumpre a legislação e a regulamentação em vigor relativas à prevenção da corrupção, nomeadamente com a elaboração anual de um relatório identificativo das ocorrências, ou risco de ocorrências, de factos de corrupção ativa ou passiva, mencionados na alínea a) do n.º 1 do artigo 2.º da Lei n.º 54/2008, de 4 de setembro.

O relatório referido no número anterior está publicado no sítio na *Internet* da empresa: [www.rtp.pt>a_empresa>quadro legal>plano de prevenção de riscos de corrupção](http://www.rtp.pt>a_empresa>quadro_legal>plano_de_prevenção_de_riscos_de_corrupção).

12. SISTEMA NACIONAL DE COMPRAS PÚBLICAS (SNCP)

A RTP aderiu voluntariamente à Agência Nacional de Compras Públicas (ANCP), no dia 23 de fevereiro de 2009. No ano 2015 não houve nenhum procedimento ao abrigo da ANCP.



13. FROTA AUTOMÓVEL

A gestão de frota da empresa subordina-se à necessidade de garantir a cobertura informativa adequada aos principais acontecimentos nacionais. Esta necessidade implica, a manutenção de delegações em todo o território continental e ilhas, com a respetiva frota adequada ao cumprimento das referidas obrigações. A frota é gerida por parâmetros de eficiência e eficácia.

Ainda assim, têm-se desenvolvido melhorias na política de racionalização da frota, quer através de um melhor planeamento dos meios e da escolha de viaturas, procurando maior polivalência de modo a servir necessidades de mais utilizadores.

Manteve-se a opção por viaturas de baixa cilindrada, com menores consumos de combustível, e consequentemente provocam menos emissões de gases com efeito de estufa, bem como a introdução de viaturas elétricas.

A redução do número de viaturas, e a adoção de viaturas mais económicas, conjugado com a diminuição de *plafonds* de combustível e preços dos combustíveis mais baixos, permitiu uma redução de 5% nos custos com a frota automóvel face ao ano anterior.

14. MEDIDAS DE REDUÇÃO DE GASTOS OPERACIONAIS

PCR (€)	META	2015	2014	2013	2012	2011	2010	Variação 2015/2014		Variação 2015/2010	
		Exec.	Exec.	Exec.	Exec.	Exec.	Exec.	Absoluta	%	Absoluta	%
(1) CMVMC		79.999.386	84.141.803	68.453.308	96.565.822	105.363.200	114.237.314	-4.142.417	-5%	-34.237.927	-30%
(2) FSE's		38.627.343	37.857.503	35.630.129	39.882.485	47.319.039	49.686.167	769.840	2%	-11.058.823	-22%
(3) Gastos com pessoal		74.288.835	75.847.062	80.725.709	78.687.470	108.042.924	102.914.291	-1.558.227	-2%	-28.625.456	-28%
(4) Gastos Operacionais =(1)+(2)+(3) (a)		192.915.565	197.750.896	184.780.803	214.614.165	248.846.484	266.834.777	-4.835.331	-2%	-73.919.212	-28%
(5) Volume de Negócios (VN)		210.309.316	212.759.336	191.669.323	183.756.443	211.401.474	185.313.645	-2.450.020	-1%	24.995.671	13%
(6) Peso dos Gastos/VN (4)/(5)		92%	93%	96%	117%	118%	144%	-1%	-1%	-52%	-36%
Comunicações (FSE)	em linha com 2014	788.214	1.016.297	991.510	1.003.482	1.121.763	1.294.673	-228.083	-22%	-506.459	-39%
Deslocações/Estadas (FSE)	em linha com 2014	369.788	350.711	354.305	437.539	595.077	670.210	19.077	5%	-300.423	-45%
Ajudas de Custo (Gastos com pessoal)	em linha com 2014	666.385	687.922	633.395	797.515	1.008.210	1.198.603	-21.537	3%	-532.218	-44%
Número de Trabalhadores (1)		1.648	1.689	1.818	2.036	2.183	n.a.	-41	-2%	n.a.	n.a.
Número de Efetivos (2)		1.647	1.672	1.799	2.010	2.153	n.a.	-25	-1%	n.a.	n.a.
Número de Cargos de Direção		24	17	17	22	29	n.a.	7	41%	n.a.	n.a.
Nº Trabalhadores/Cargos de Direção		6867%	9935%	10694%	9255%	7528%	n.a.	-3069%	-31%	n.a.	n.a.
Viaturas:											
Nº de Viaturas	menor que 2014	235	246	257	n.a.	n.a.	n.a.	-11%	-4%	n.a.	n.a.
Gastos com as Viaturas (b)	menor que 2014	1.693.243	1.784.393	1.873.619	n.a.	n.a.	n.a.	-91.150%	-5%	n.a.	n.a.

(1) N.º de Trabalhadores - Devem ser considerados todos os trabalhadores pertencentes aos quadros da empresa, que participem ou não nas atividades da entidade, no período de referência; (2) N.º de Efetivos - Devem ser considerados todos os trabalhadores ligados ou não à empresa por um contrato de trabalho, que participem na atividade da empresa no período de referência. No n.º de efetivos devem ser incluídos: (1) Os trabalhadores temporariamente ausentes nas datas de referência, por férias, maternidade, conflito de trabalho, formação profissional, doença e acidente de trabalho de duração igual ou inferior a um mês; (2) Os trabalhadores pertencentes ao Conselho de Administração que trabalharam nas datas de referência, tendo recebido por esse trabalho uma remuneração; (3) Os trabalhadores com vínculo a outra empresa mas que se encontrarem a trabalhar para esta empresa durante o período de referência. Devem ser excluídos: (1) Os trabalhadores a cumprir o serviço militar, em regime de licença sem vencimento, em desempenho de funções públicas (ex.: vereadores, deputados); (2) Os trabalhadores ausentes por doença e/ou acidente de trabalho cuja baixa seja superior a uma mês; (3) Os trabalhadores com vínculo à empresa, a prestar serviço noutras empresas.

(a) Nos gastos operacionais = (1)+(2)+(3), são excluídos os gastos com pessoal referentes a indemnizações

(b) Gastos com as Viaturas, de acordo com definição de gastos com frota automóvel disponível no Ofício 5536, de 23 setembro de 2015, Instruções IPG's 2016

A RTP reduziu os gastos operacionais face a 2014, em 3%, o que representa uma redução de 1% no volume de negócios. O volume de despesas com deslocações e estadas da RTP depende dos acontecimentos nacionais e internacionais que a RTP tem necessidade de cobrir, nestes termos esta natureza de despesa é integralmente inerente à atividade da empresa.

15. PRINCÍPIO DA UNIDADE DE TESOURARIA DO ESTADO

Tal como em anos anteriores, em 2015, a empresa obteve a exceção ao cumprimento do princípio de unidade de tesouraria, não tendo no entanto realizado qualquer aplicação em instituições financeiras.

16. AUDITORIAS CONDUZIDAS PELO TRIBUNAL DE CONTAS

Em 2015 não ocorreram auditorias conduzidas pelo Tribunal de Contas.

17. SÍTIOS DA INTERNET DO SEE (PORTAL DA DGTF)

A informação abaixo descrita encontra-se disponível no sítio da internet do SEE:

[www.dgtf.pt>setor empresarial do estado \(see\)>informação sobre as empresas>rtq](http://www.dgtf.pt>setor_empresarial_do_estado_(see)>informação_sobre_as_empresas>rtq)

INFORMAÇÃO A CONSTAR NO SITE DO SEE	DIVULGAÇÃO		Comentários
	S/N/N.A.	Data Atualização	
Estatutos	S	10.07.2014	Em atualização com novo Contrato de Concessão de Serviço Público (Mar 2015)
Caracterização da empresa	S	03.09.2009	
Função de tutela e acionista	S	12.01.2016	
Modelo Governo / Membros Órgãos Sociais:			
Identificação dos órgãos sociais	S	05.01.2016	
Estatuto remuneratório fixado	S	05.01.2016	
Divulgação das remunerações auferidas pelos órgão sociais	S	05.01.2016	
Identificação das funções e responsabilidades dos membros do Conselho de Administração	S	05.01.2016	
Apresentação das sínteses curriculares dos membros dos Órgão Sociais	S	05.01.2016	
Esforço Financeiro Público	S	25.02.2016	
Ficha síntese	S	10.02.2016	
Informação financeira histórica e atual	S	05.01.2016	
Princípios de Bom Governo			
Regulamentos internos e externos a que a empresa está sujeita	S	05.02.2016	
Transações Relevantes com entidades relacionadas	S	05.02.2016	
Outras transações	S	05.02.2016	
Análise de sustentabilidade da empresa nos domínios:	S	05.02.2016	
Economico	S	05.02.2016	
Social	S	05.02.2016	
Ambiental	S	05.02.2016	
Avaliação do cumprimento dos Princípios de Bom Governo	S	05.02.2016	
Código de Ética	S	05.02.2016	

18. SISTEMATIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO QUANTO AO CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS

CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS	CUMPRIMENTO S/N/N.A.	Quantificação/ Identificação	Justificação/ Referência ao ponto do relatório
Objetivos de Gestão / Plano de Atividade e Orçamento			
Objetivo 1 (a)	N.A.		Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 1.
Objetivo 2 (a)	N.A.		
Objetivo 3 (a)	N.A.		
Gestão do Risco Financeiro			
Limites de Crescimento do Endividamento	S	Taxa média de financiamento: 2015: 2,96% ; 2014: 3,01%	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 2.
Evolução do PMP a fornecedores	S	Variação absoluta 2015/2014: +1,2 milhões € equivale a 1%	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 2.
Divulgação dos Atrasos nos Pagamentos ("Arrears")	S	Variação absoluta 2015/2014: -12 dias(-15%)	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 3.
	S	Total de "Arrears" em 31 dezembro 2015: 0€	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 3.
Recomendações do acionista na aprovação de contas			
Apresentar nova versão de Relatório de Governo Societário, no prazo de 30 dias, a divulgar no SIRIEF e no sítio da internet da empresa	S	Apresentado relatório a 26 Outubro 2015, 45 dias após conhecimento da deliberação.	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 4.
Cumprir as disposições contidas no do DL n.º 133/2013, de 3 de outubro	S	Consideram-se integralmente cumpridas.	
Cumprir as orientações emitidas para elaboração do Relatório e Contas de 2015	S	Consideram-se cumpridas no teor do presente relatório.	
Implementar medidas necessárias à redução de gastos com deslocações, comunicações e ajudas de custos estabelecidas pela Lei do OE 2015	S	Esta natureza de despesas é inerente à atividade da empresa, foi cumprida a redução em comunicações e ajudas de custo.	
Prosseguir a redução do prazo médio de pagamentos a fornecedores nos termos previstos na RCM n.º 34/2008, de 22 de fevereiro	S	Foi cumprida a recomendação com uma redução de 12 dias de prazo, equivalente a 15%.	
Remunerações			
Não atribuição de prémios de gestão, nos termos art.o 41º da Lei 82-B/2014	S	Não foram atribuídos prémios de gestão.	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 5.
Órgãos sociais - reduções e reversões remuneratórias vigentes em 2015	S	Total da redução remuneratória do CA =48.195 €	
Auditor Externo - redução e reversões remuneratórias nos termos do artigo 75º da Lei 82-B/2014	S	Total da redução remuneratória do CF =5.697 €	
Restantes trabalhadores - reduções e reversões remuneratórias vigentes em 2015	S	Redução remuneratória de 4% face a 2014 e de 36% face a 2012	
Restantes trabalhadores - proibição de valorizações remuneratórias, nos termos do art.º 38º da Lei 82-B/2014	S	A RTP em 2015 cumpriu com as obrigações legais relacionados com as remunerações dos trabalhadores.	
Artigo 32º do EGP			
Não utilização de cartões de crédito	S	Não existem cartões de crédito para uso pessoal.	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 7.
Não Reembolso de despesas de representação pessoal	S	Não existem despesas de representação de carácter pessoal	

CUMPRIMENTO DAS ORIENTAÇÕES LEGAIS (continuação)	CUMPRIMENTO S/N/N.A.	Quantificação/ Identificação	Justificação/ Referência ao ponto do relatório
Despesas não documentadas - n.º 2 do artigo 16º do DL n.º 133/2013			
Proibição da realização de despesas não documentadas	S	Não existem despesas não documentadas.	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 8.
Promoção da igualdade salarial entre mulheres e homens - n.º 2 da RCM n.º 18/2014			
Elaboração e divulgação do relatório sobre as remunerações pagas as mulheres e homens	S	Em 2016 será divulgado o relatório sobre as remunerações pagas a mulheres e homens	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 9.
Contratação Pública			
Aplicação das normas de contratação pública pela empresa	S	Foi aplicado o DL n.º 18/2008, de janeiro	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 10.
Aplicação das normas de contratação pública pelas participadas	N.A.	Não existem participadas	
Contratos submetidos a visto prévio do TC	N.A.	Não existiram contratos submetidos a visto prévio do TC.	
Prevenção da Corrupção - n.º 1 do artigo 46º do DL n.º 133/2013			
Elaboração e divulgação do relatório anual	S	O Relatório de 2014 está publicado no site da empresa: www.rtp.pt -a empresa>quadro legal>plano de prevenção de riscos de corrupção	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 11. O de 2015 está em execução, para publicar em breve.
Auditorias do Tribunal de Contas (b)			
Recomendação 1 Etc.	N.A.	Não existem medidas a adotar por não terem ocorrido auditorias conduzidas pela TC	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 12.
Parque Automóvel			
Nº de Viaturas	S	Varição absoluta 2015/2014: -11 viaturas	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 13.
Gastos com viaturas	S	Varição absoluta 2015/2014: -91 mil €	
Gastos operacionais das Empresas Públicas (art.º 61º da Lei n.º 82-B/2014)			
	S	Quadro PCR: Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 14.	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 14.
Redução de trabalhadores (art.º 60º da Lei n.º 82-B/2014)			
Nº de trabalhadores	S	Varição absoluta 2015/2014: -41 (-2%)	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 14.
Volume de negócios / N.º de Trabalhadores	S	Varição absoluta 2015/2014: +1.647 € (+1%)	
Nº de cargos dirigentes	S	Varição absoluta 2015/2014: +7 (+29%)	Os cargos dirigentes aumentam devido à reorganização dos níveis de reporte ao Conselho de Administração
Princípio da Unidade de Tesouraria (art. 125º da Lei n.º 82-B/2014 e art. 28º do DL 133/2013)			
Disponibilidades centralizadas no IGCP	N.A.	A RTP encontra-se excecionada do "Cumprimento do Princípio de Unidade de Tesouraria", Despacho n.º 872/15-SET	Capítulo: Cumprimento obrigações legais. Ponto 15.
Juros auferidos em incumprimento da UTE e entregues em receita do Estado	N.A.	Não houve juros auferidos	

(a) Indicar cada objetivo de gestão da empresa

(b) Deverão ser indicadas também recomendações resultantes de auditorias transversais ao setor de atividade e/ou SEE

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Gonçalo Trigo Morais de Albuquerque Reis
Presidente



Nuno Artur Melo da Silva
Vogal



Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé
Vogal







VI. DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



BALANÇO	ATIVO	EXERCÍCIO	
		NOTAS	2015
Não corrente			
Ativos fixos tangíveis	5	138.705.729,99	150.142.803,80
Propriedades de investimento	5	-	121.214,54
Ativos intangíveis	6	110.624.106,20	110.404.992,53
Participações financeiras - outros métodos	7	351.556,24	351.556,24
Outros ativos financeiros	8	1.033.608,55	970.675,30
Activos por impostos diferidos	36	5.946.724,20	-
		256.661.725,18	261.991.242,41
Corrente			
Inventários	9	9.936.291,22	15.134.735,29
Adiantamentos por conta de compras	9	23.860.358,01	5.963.357,38
Clientes	10	14.807.586,86	13.788.306,86
Adiantamentos a fornecedores	26	61.898,34	55.664,52
Estado e outros entes públicos	12	3.250.175,85	3.654.064,10
Outras contas a receber	11	28.003.474,93	28.972.530,18
Diferimentos	13	1.481.273,60	498.053,59
Ativos financeiros detidos para negociação	14	-	-
Ativos não correntes detidos para venda	15	-	1.789.696,31
Caixa e depósitos bancários	4	1.269.734,17	1.116.371,18
		82.670.792,98	70.972.779,41
TOTAL DO ATIVO		339.332.518,16	332.964.021,82
CAPITAL PRÓPRIO			
Capital e reservas atribuíveis aos detentores de capital			
Capital realizado	16	1.422.373.340,00	1.422.373.340,00
Outros instrumentos de capital próprio	17	123.679.446,35	123.679.446,35
Reservas legais	18	8.368.398,93	4.545.830,61
Outras reservas	18	9.802.089,82	9.802.089,82
Resultados transitados	19	(1.593.950.611,93)	(1.628.353.726,81)
Ajustamentos em ativos financeiros	20	(29.455,83)	(29.455,83)
Outras variações no capital próprio	21	70.809,99	154.978,95
Resultado líquido do período		3.985.186,21	38.225.683,20
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO		(25.700.796,46)	(29.601.813,71)
PASSIVO			
Não corrente			
Provisões	22	12.075.109,03	16.253.977,48
Financiamentos obtidos	23	95.558.997,98	60.257.464,73
Responsabilidades por benefícios pós-emprego	24	41.340.379,72	44.282.756,25
Outras contas a pagar	25	-	13.047,82
Passivos não correntes detidos para negociação	14	-	18.400.000,00
		148.974.486,73	139.207.246,28
Corrente			
Fornecedores	26	37.967.819,92	28.875.051,20
Adiantamentos de clientes	10	150.092.419,62	150.444.640,23
Estado e outros entes públicos	12	3.299.217,27	5.001.008,26
Financiamentos obtidos	23	1.689.888,67	17.362.969,76
Outras contas a pagar	25	22.646.484,48	21.447.845,53
Diferimentos	13	362.997,93	227.074,27
		216.058.827,89	223.358.589,25
TOTAL DO PASSIVO		365.033.314,62	362.565.835,53
TOTAL DO CAPITAL PRÓPRIO E DO PASSIVO		339.332.518,16	332.964.021,82


O ANEXO FAZ PARTE INTEGRANTE DAS
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE
 DEZEMBRO DE 2015 E 2014.

O CONTABILISTA CERTIFICADO



Cláudia Luísa Castro das Neves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


 Gonçalo Trigo Morais de Albuquerque Reis
 PRESIDENTE


 Nuno Artur Melo da Silva
 VOGAL


 Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé
 VOGAL

O DIRETOR FINANCEIRO


 Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS POR NATUREZA

EXERCÍCIO

	NOTAS	2015	2014
Vendas e serviços prestados	27	210.309.315,99	212.759.336,26
Subsídios à exploração	28	572.585,96	198.809,79
Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas	29	(79.999.386,47)	(84.141.803,43)
Fornecimentos e serviços externos	30	(38.627.343,49)	(37.857.503,32)
Gastos com o pessoal	31	(74.288.835,38)	(75.847.062,43)
Imparidade de dívidas a receber (perdas/ reversões)	32	62.482,78	(104.489,49)
Provisões (aumentos/ reduções)	32	(2.252.628,77)	(1.778.461,92)
Imparidade de investimentos não depreciables / amortizáveis (perdas/ reversões)	32	60.401,85	4.098,36
Outros rendimentos e ganhos	33	612.953,90	558.549,89
Outros gastos e perdas	34	(3.609.232,01)	(3.276.483,67)
RESULTADO ANTES DE DEPRECIACÕES, GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS		12.840.314,36	10.514.990,04
Gastos/ reversões de depreciação e de amortização	32	(7.043.826,42)	(8.958.138,07)
Imparidade de investimentos depreciables/ amortizáveis (perdas/ reversões)	32	(8.466.509,61)	-
RESULTADO OPERACIONAL (ANTES DE GASTOS DE FINANCIAMENTO E IMPOSTOS)		(2.670.021,67)	1.556.851,97
Juros e rendimentos similares obtidos	35	4.400.094,68	44.133.207,71
Juros e gastos similares suportados	35	(3.191.611,00)	(3.964.376,48)
RESULTADO ANTES DE IMPOSTOS		(1.461.537,99)	41.725.683,20
Imposto sobre o rendimento do período	36	5.446.724,20	(3.500.000,00)
RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO		3.985.186,21	38.225.683,20

O ANEXO FAZ PARTE INTEGRANTE DAS
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE
 DEZEMBRO DE 2015 E 2014.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

CLAVES

Cláudia Luísa Castro das Neves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

gr

Gonçalo Trigo Morais de Albuquerque Reis
 PRESIDENTE

O DIRETOR FINANCEIRO

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

Nuno Artur Melo da Silva

Nuno Artur Melo da Silva
 VOGAL

Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé

Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé
 VOGAL

DEMONSTRAÇÃO DAS ALTERAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

	CAPITAL REALIZADO	OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO	RESERVAS LEGAIS	OUTRAS RESERVAS	RESULTADOS TRANSITADOS	AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS	OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO	TOTAL
A 1 DE JANEIRO DE 2014	1.422.373.340,00	123.679.446,35	3.769.444,53	9.802.089,82	(1.643.105.062,28)	(29.455,83)	137.353,43	15.527.721,55	(67.845.122,43)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
REALIZAÇÕES DE CAPITAL	-								-
APLICAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			776.386,08		14.751.335,47			(15.527.721,55)	-
OUTRAS OPERAÇÕES							17.625,52		17.625,52
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								38.225.683,20	38.225.683,20
A 31 DE DEZEMBRO DE 2014	1.422.373.340,00	123.679.446,35	4.545.830,61	9.802.089,82	(1.628.353.726,81)	(29.455,83)	154.978,95	38.225.683,20	(29.601.813,71)
OPERAÇÕES COM DETENTORES DE CAPITAL NO PERÍODO									
REALIZAÇÕES DE CAPITAL									-
APLICAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR			3.822.568,32		34.403.114,88			(38.225.683,20)	-
OUTRAS OPERAÇÕES							(84.168,96)		(84.168,96)
RESULTADO LÍQUIDO DO PERÍODO								3.985.186,21	3.985.186,21
A 31 DE DEZEMBRO DE 2015	1.422.373.340,00	123.679.446,35	8.368.398,93	9.802.089,82	(1.593.950.611,93)	(29.455,83)	70.809,99	3.985.186,21	(25.700.796,46)

O ANEXO FAZ PARTE INTEGRANTE DAS
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE
 DEZEMBRO DE 2015 E 2014.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

Cláudia

Cláudia Luísa Castro das Neves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

gr

Gonçalo Trigo Morais de Albuquerque Reis
 PRESIDENTE

Nuno Artur Melo da Silva

Nuno Artur Melo da Silva
 VOGAL

Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé

Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé
 VOGAL

O DIRETOR FINANCEIRO

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS DE CAIXA

EXERCÍCIO

	2015	2014
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES OPERACIONAIS - MÉTODO DIRETO		
Recebimentos de clientes	227.186.069,90	239.146.233,75
Pagamentos a fornecedores	(129.453.267,57)	(126.695.265,48)
Pagamentos ao pessoal	(75.820.512,10)	(89.580.764,62)
Caixa gerada pelas operações	21.912.290,23	22.870.203,65
Pagamento/ recebimento do imposto sobre o rendimento	(4.197.829,79)	4.135.493,68
Outros recebimentos/ pagamentos	(15.187.580,99)	(22.460.728,72)
Fluxos de caixa das atividades operacionais (1)	2.526.879,45	4.544.968,61
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE INVESTIMENTO		
Pagamentos respeitantes a:		
Ativos fixos tangíveis	(3.996.689,83)	(5.420.273,54)
Ativos intangíveis	(504.130,01)	(279.203,19)
Investimentos financeiros	(13.047,82)	-
Recebimentos provenientes de:		
Ativos fixos tangíveis	684.100,00	319,80
Juros e rendimentos similares	94,68	4.181,71
Fluxos de caixa das atividades de investimento (2)	(3.829.672,98)	(5.694.975,22)
FLUXOS DE CAIXA DAS ATIVIDADES DE FINANCIAMENTO		
Pagamentos provenientes a:		
Financiamentos obtidos	37.000.000,00	13.250.000,00
Outras operações de financiamento	-	-
Recebimentos respeitantes de:		
Financiamentos obtidos	(31.436.916,76)	(9.079.341,43)
Juros e gastos e similares	(4.106.926,72)	(3.955.193,27)
Outras operações de financiamento	-	-
Fluxos de caixa das atividades de investimento (3)	1.456.156,52	215.465,30
Variação de caixa e seus equivalentes (1+2+3)	153.362,99	(934.541,31)
Efeitos das diferenças de câmbio	-	-
Caixa e seus equivalentes no início do período	1.116.371,18	2.050.912,49
Caixa e seus equivalentes no fim do período	1.269.734,17	1.116.371,18


O ANEXO FAZ PARTE INTEGRANTE DAS
 DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS EM 31 DE
 DEZEMBRO DE 2015 E 2014.

O CONTABILISTA CERTIFICADO

CNEVES

Cláudia Luísa Castro das Neves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO


 Gonçalo Trigo Morais de Albuquerque Reis
 PRESIDENTE


 Nuno Artur Melo da Silva
 VOGAL


 Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé
 VOGAL

O DIRETOR FINANCEIRO


 Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos





VII. ANEXO ÀS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS



1. INTRODUÇÃO

A Rádio e Televisão de Portugal, SA. (referida neste documento como “RTP” ou “Empresa”), com sede em Lisboa, resulta da Lei n.º 8/2007 de 14 de fevereiro, alterada pela Lei n.º 39/2014 de 9 de julho, na qual foram publicados os estatutos e a forma de realização de capital.

A Lei n.º 8/2007 veio consagrar a fusão de várias empresas do mesmo grupo, das quais se destacam a RTP (Radiotelevisão Portuguesa), empresa originalmente constituída em 1955 sob a designação RTP - Radiotelevisão Portuguesa, S.A.R.L, iniciando as suas emissões regulares em 7 de março de 1957, e a RDP (Radiodifusão Portuguesa), empresa originalmente fundada em 1935, com a designação Emissora Nacional.

Sendo uma sociedade de capitais exclusivamente públicos, o seu capital encontra-se dividido em ações com valor nominal de 5 € cada, podendo haver títulos de 1, 10, 15 e 100 ações e de múltiplos de 100 até 10 000. As ações são nominativas, não podendo ser convertidas em ações ao portador.

O capital da Rádio e Televisão de Portugal, SA. foi aumentado através das dotações de capital previstas no Acordo de Reestruturação Financeira assinado entre a Empresa e o Estado Português em 22 de setembro de 2003.

A Empresa tem como objeto principal a prestação do serviço público de rádio e de televisão, nos termos das Leis da Rádio e da Televisão e dos respetivos contratos de concessão, podendo prosseguir quaisquer atividades, industriais ou comerciais, relacionadas com a atividade de rádio e de televisão, na medida em que não comprometam ou afetem a prossecução do serviço público de rádio e de televisão, designadamente as seguintes:

- a) Exploração da atividade publicitária, nos termos dos respetivos contratos de concessão;
- b) Produção e disponibilização ao público de bens relacionados com a atividade de rádio ou de televisão, nomeadamente programas e publicações;
- c) Prestação de serviços de consultoria técnica e de formação profissional e cooperação com outras entidades, nacionais ou estrangeiras, especialmente com entidades congéneres dos países de expressão portuguesa;
- d) Participação em investimentos na produção de obras cinematográficas e audiovisuais.

Estas demonstrações financeiras foram aprovadas pelo Conselho de Administração na reunião de 16 de março de 2016. É opinião do Conselho de Administração que estas demonstrações financeiras refletem de forma verdadeira e apropriada as operações da RTP, bem como a sua posição e *performance* financeira e fluxos de caixa.

2. REFERENCIAL CONTABILÍSTICO DE PREPARAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

2.1. BASE DE PREPARAÇÃO

Em 2015, as demonstrações financeiras da RTP foram preparadas em conformidade com as disposições do Sistema de Normalização Contabilística (SNC). As demonstrações financeiras foram preparadas segundo o princípio do custo histórico exceto no que respeita aos Ativos e Passivos financeiros para negociação e Outros ativos financeiros, os quais se encontram registados ao respetivo justo valor.

A preparação das demonstrações financeiras em conformidade com o SNC requer o uso de estimativas, pressupostos e julgamentos críticos no processo da determinação das políticas contabilísticas a adotar pela RTP, com impacto significativo no valor contabilístico dos ativos e passivos, assim como nos rendimentos e gastos do período de reporte.

Apesar de estas estimativas serem baseadas na melhor experiência e nas melhores expectativas em relação aos eventos e ações correntes e futuras, os resultados atuais e futuros podem diferir destas estimativas. As áreas que envolvem um maior grau de julgamento ou complexidade, ou áreas em que pressupostos e estimativas sejam significativos para as demonstrações financeiras são apresentadas na Nota 3.21.

Os valores apresentados, salvo indicação em contrário, são expressos em euros.

2.2. DERROGAÇÃO DAS DISPOSIÇÕES DO SNC

Não existiram, no decorrer do exercício a que respeitam estas demonstrações financeiras, quaisquer casos excecionais que implicassem diretamente a derrogação de qualquer disposição prevista pelo SNC.

2.3. COMPARABILIDADE DAS DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS

Os elementos constantes nas presentes demonstrações financeiras são, na sua totalidade, comparáveis com os do exercício anterior, apresentados como comparativos nas presentes demonstrações financeiras.

3. PRINCIPAIS POLÍTICAS CONTABILÍSTICAS ADOTADAS

As principais políticas contabilísticas aplicadas na elaboração das demonstrações financeiras são as que abaixo se descrevem:

3.1. CONVERSÃO CAMBIAL

i) Transações e saldos

As transações em moedas diferentes do euro são convertidas utilizando as taxas de câmbio à data das transações. Os ganhos ou perdas cambiais resultantes do pagamento/recebimento das transações bem como da conversão pela taxa de câmbio à data do balanço, dos ativos e dos passivos monetários denominados em moeda estrangeira, são reconhecidos na demonstração dos resultados, na rubrica de outros ganhos ou perdas operacionais.

ii) Cotações utilizadas

As cotações de moeda estrangeira utilizadas para conversão de saldos expressos em moeda estrangeira, foram como segue:

COTAÇÕES DE MOEDA ESTRANGEIRA

MOEDA	2015	
DÓLAR AUSTRALIANO	1,48970	-
FRANCO SUÍÇO	1,08350	1,20240
ESCUDO CABO-VERDIANO	110,26500	110,26500
LIBRA ESTERLINA	0,73395	0,77890
DOLAR AMERICANO	1,08870	1,21410

3.2 ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

Os Ativos tangíveis encontram-se valorizados ao custo de aquisição deduzido das depreciações acumuladas e eventuais perdas por imparidade.

O custo de aquisição inclui o preço de compra do ativo, as despesas diretamente imputáveis à sua aquisição e os encargos suportados com a preparação do ativo para que se encontre na sua condição de utilização.

Os custos subsequentes incorridos com renovações e grandes reparações, que façam aumentar a vida útil, ou a capacidade produtiva dos ativos são reconhecidos no custo do ativo ou reconhecidos como um ativo separado, conforme apropriado, apenas quando for provável que os benefícios económicos futuros que lhe estão associados fluam para a entidade e quando o custo poder ser fiavelmente mensurado. A quantia escriturada da parte substituída é desreconhecida do Balanço.

Os encargos com reparações e manutenção de natureza corrente são reconhecidos como um gasto do período em que são incorridos.

Os custos a suportar com a desmontagem, desmantelamento ou remoção de ativos, quando se traduzam em montantes significativos, serão considerados como parte do custo inicial dos respetivos ativos.

Os terrenos não são depreciados. As depreciações nos restantes ativos são calculadas utilizando o método das quotas constantes. As vidas úteis estimadas para os ativos fixos tangíveis mais significativos são conforme segue:

	ANOS
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	50
EQUIPAMENTO BÁSICO	8
EQUIPAMENTO DE TRANSPORTE	4
FERRAMENTAS	5
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	8
OUTRAS ACTIVOS TANGÍVEIS	10

As vidas úteis dos ativos são revistas em cada relato financeiro para que as depreciações praticadas estejam em conformidade com os padrões de consumo dos ativos. Alterações às vidas úteis são tratadas como uma alteração de estimativa contabilística e são aplicadas prospectivamente.

Sempre que existam indícios de perda de valor dos Ativos fixos tangíveis, são efetuados testes de imparidade, de forma a estimar o valor recuperável do ativo, e quando necessário registar uma perda por imparidade.

O valor recuperável é determinado como o mais elevado entre o preço de venda líquido e o valor de uso do ativo, sendo este último calculado com base no valor atual dos fluxos de caixa futuros estimados, decorrentes do uso continuado e da alienação do ativo no fim da sua vida útil.

Os ganhos ou perdas na alienação dos ativos são determinados pela diferença entre o valor de realização e o valor contabilístico do ativo, sendo reconhecidos na demonstração dos resultados.

3.3. ATIVOS INTANGÍVEIS

Os Ativos intangíveis encontram-se reconhecidos e mensurados consoante as transações que lhe deram origem, conforme os parágrafos abaixo:

RECONHECIMENTO INICIAL

i) Arquivo audiovisual

O montante reconhecido resulta do menor valor de realização esperado do Arquivo audiovisual.

ii) Programas de computador e *software*

O *software* identificável e separável dos respetivos Ativos fixos tangíveis é registado como intangível na rubrica de programas de computador e *software*.

RECONHECIMENTO SUBSEQUENTE

A RTP valoriza os seus Ativos intangíveis, após o reconhecimento inicial, pelo modelo do custo, conforme definido pela NCRF 6 – Ativos Intangíveis, que define que um Ativo intangível deve ser escriturado pelo seu custo deduzido da amortização acumulada e quaisquer perdas por imparidade acumuladas.

AMORTIZAÇÃO

A RTP determina a vida útil e o método de amortização dos ativos intangíveis com base na estimativa de consumo dos benefícios económicos associados ao ativo.

ATIVOS INTANGÍVEIS COM VIDA ÚTIL FINITA

Os Ativos intangíveis com vida útil definida são amortizados numa base sistemática a partir da data em que se encontram disponíveis para uso, durante a vida útil estimada.

ATIVOS INTANGÍVEIS COM VIDA ÚTIL INDEFINIDA

Os ativos que pela sua natureza não possuam uma vida útil definida não são amortizados, estando sujeitos a testes de imparidade anuais ou sempre que os mesmos apresentem sinais de imparidade.

O Arquivo audiovisual está definido como um ativo com vida útil indefinida, atendendo a que a realização do mesmo será efetuada exclusivamente pela sua venda ao Estado.

3.4 PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO

As Propriedades de investimento são registadas ao custo de aquisição líquido de perdas de imparidade (Nota 5).

Os ganhos ou perdas na alienação são determinados pela comparação da receita obtida com o valor contabilístico e reconhecida a diferença nos resultados operacionais.

Os custos com a manutenção e reparação que não aumentam a vida útil destes ativos fixos são registados como custos do exercício em que ocorrem.

3.5. IMPARIDADE DE ATIVOS

A RTP realiza testes de imparidade sempre que eventos ou alterações nas condições envolventes indiquem que o valor pelo qual os ativos se encontram registados nas demonstrações financeiras não seja recuperável.

Sempre que o valor recuperável determinado é inferior ao valor contabilístico dos ativos, a Empresa avalia se a situação de perda assume um carácter permanente e definitivo, e nesse caso regista a respetiva perda por imparidade. Nos casos em que a perda não é considerada permanente e definitiva, é feita a divulgação das razões que fundamentam essa conclusão.

O valor recuperável é o maior entre o justo valor do ativo deduzido dos custos de venda e o seu valor de uso. Para a determinação da existência de imparidade, os ativos são alocados ao nível mais baixo para o qual existem fluxos de caixa separados identificáveis (unidades geradoras de caixa).

3.6. ATIVOS FINANCEIROS

A Empresa determina a classificação dos ativos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os ativos financeiros são classificados/mensurados como:

- (a) Ao custo ou custo amortizado menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a ser reconhecidas na demonstração dos resultados.

A RTP classifica e mensura ao custo ou ao custo amortizado os ativos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cujo retorno seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar a perda do valor nominal e do juro acumulado.

Para os ativos registados ao custo amortizado, os juros obtidos a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo ou custo amortizado os ativos financeiros que constituem financiamentos concedidos, contas a receber (clientes, outros devedores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A RTP classifica e mensura ao justo valor os ativos financeiros que não cumpram com as condições para serem mensurados ao custo ou custo amortizado, conforme descrito acima. São registados ao justo valor os ativos financeiros que constituem contratos derivados e ativos financeiros detidos para negociação. As variações de justo valor são registadas nos resultados do exercício, exceto no que se refere aos instrumentos financeiros derivados que qualifiquem como relação de cobertura de fluxos de caixa.

A RTP avalia a cada data de relato financeiro a existência de indicadores de perda de valor para os ativos financeiros que não sejam mensurados ao justo valor através de resultados. Se existir uma evidência objetiva de imparidade, a RTP reconhece uma perda por imparidade na demonstração dos resultados.

Os ativos financeiros são desreconhecidos quando os direitos ao recebimento dos fluxos monetários originados por esses investimentos expiram ou são transferidos, assim como todos os riscos e benefícios associados à sua posse.

3.7. INSTRUMENTOS FINANCEIROS DERIVADOS

Os instrumentos financeiros derivados são registados inicialmente ao justo valor da data da transação sendo valorizados subsequentemente ao justo valor.

O método do reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor depende da designação que é feita dos instrumentos financeiros derivados e do seu enquadramento nas relações de cobertura tipificadas na NCRF 27. Outras relações de cobertura económica não previstas têm de ser registadas como instrumentos financeiros derivados de negociação, cujos ganhos e perdas de justo valor são reconhecidos no resultado do exercício nas rubricas de custos ou proveitos financeiros.

Quando designados como instrumentos financeiros derivados de cobertura, o reconhecimento dos ganhos e perdas de justo valor dependem da natureza do item que está a ser coberto, podendo tratar-se de uma cobertura de justo valor ou de uma cobertura de fluxos de caixa.

Numa operação de cobertura de justo valor de um ativo ou passivo ("*fair value hedge*"), o valor de balanço desse ativo ou passivo, determinado com base na respetiva política contabilística, é ajustado de forma a refletir a variação do seu justo valor atribuível ao risco coberto. As variações do justo valor dos derivados de cobertura são reconhecidas em resultados, conjuntamente com as variações de justo valor dos ativos ou dos passivos cobertos atribuíveis ao risco coberto.

Numa operação de cobertura da exposição à variabilidade de fluxos de caixa futuros de elevada probabilidade ("*cash flow hedge*"), a parte eficaz das variações de justo valor do derivado de cobertura são reconhecidas em reservas, sendo transferidas para resultados nos períodos em que o respetivo item coberto afeta resultados. A parte ineficaz da cobertura é registada em resultados no momento em que ocorre.



3.8. INVENTÁRIOS E DIREITOS DE TRANSMISSÃO DE PROGRAMAS

Os inventários são valorizados ao menor de entre o custo de produção (ou de aquisição, conforme aplicável) e o valor líquido de realização. Os inventários são reconhecidos inicialmente ao custo de aquisição, o qual inclui todas as despesas suportadas com a compra. O valor líquido de realização é determinado com base nas expectativas de benefícios futuros apurados de acordo com a experiência e melhores expectativas da Empresa. O custeio é determinado com base no método do custo específico.

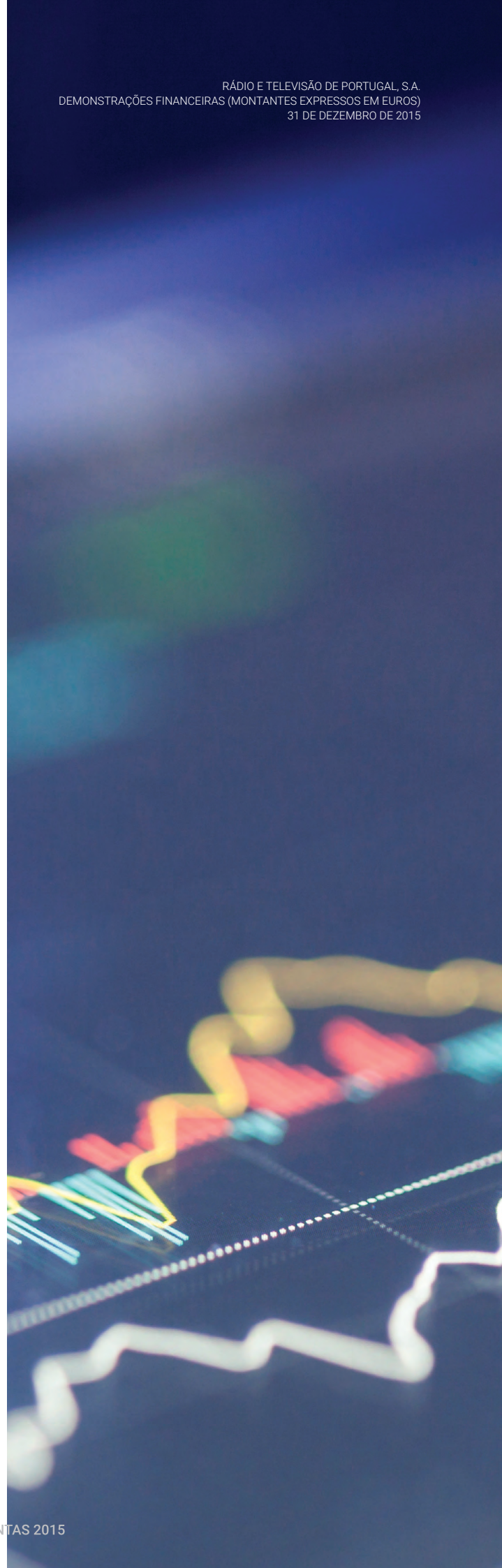
A diferença entre o custo e o valor líquido de realização das existências ou dos direitos de transmissão, no caso deste último ser inferior ao primeiro, é considerada como uma perda de imparidade (Nota 9).

Os direitos de transmissão de programas são reconhecidos na data de início dos mesmos sempre que, cumulativamente, se verificarem as seguintes condições:

- Os custos associados à aquisição sejam conhecidos ou possam ser estimados com fiabilidade;
- Os programas tenham sido aceites pela RTP, de acordo com as condições contratuais; e
- Estejam disponíveis para exibição.

Entre a assinatura do contrato para a aquisição dos direitos de transmissão e encomendas de programas e o seu reconhecimento inicial em balanço, os mesmos são divulgados como compromissos assumidos não registados em balanço (Nota 37). Eventuais adiantamentos realizados durante este período são reconhecidos no balanço na rubrica de Adiantamentos por conta de compras.

O custo dos direitos de transmissão ou de aquisição de programas é integralmente reconhecido na rubrica Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas da demonstração dos resultados, aquando da primeira emissão.



3.9. CLIENTES E OUTRAS CONTAS A RECEBER

As rubricas de Clientes e Outras contas a receber são reconhecidas inicialmente ao justo valor, sendo subsequentemente mensuradas ao custo amortizado, deduzido de ajustamentos por imparidade (se aplicável). As perdas por imparidade destes ativos são registadas, sempre que exista evidência objetiva de que os mesmos não são recuperáveis conforme os termos iniciais da transação.

As perdas por imparidade identificadas são registadas na demonstração dos resultados, em Perdas por imparidade - Dívidas a receber, sendo subsequentemente revertidas por resultados, caso os indicadores de imparidade diminuam ou desapareçam.

3.10. CAIXA E DEPÓSITOS BANCÁRIOS

Caixa e depósitos bancários incluem caixa, depósitos bancários, outros investimentos de curto prazo, de liquidez elevada e com maturidades iniciais até 3 meses. Os descobertos bancários são apresentados no Balanço, no passivo corrente, na rubrica Financiamentos obtidos, e na elaboração dos fluxos de caixas não são considerados, como Caixa e equivalentes de caixa.

3.11. CAPITAL

As ações ordinárias são classificadas no capital próprio. Os custos diretamente atribuíveis à emissão de novas ações ou opções são apresentados no capital próprio como uma dedução, líquida de impostos, ao montante emitido.

3.12. PASSIVOS FINANCEIROS

A Empresa determina a classificação dos passivos financeiros, na data do reconhecimento inicial de acordo com a NCRF 27 – Instrumentos financeiros.

Os passivos financeiros podem ser classificados/mensurados como:

- (a) Ao custo menos qualquer perda por imparidade; ou
- (b) Ao justo valor com as alterações de justo valor a serem reconhecidas na demonstração dos resultados.

A RTP classifica e mensura ao custo amortizado os passivos financeiros: i) que em termos de prazo sejam à vista ou tenham maturidade definida; ii) cuja remuneração seja de montante fixo, de taxa de juro fixa ou de taxa variável correspondente a um indexante de mercado; e iii) que não possuam nenhuma cláusula contratual da qual possa resultar uma alteração à responsabilidade pelo reembolso do valor nominal e do juro acumulado a pagar.

Para os passivos registados ao custo amortizado, os juros a reconhecer em cada período são determinados de acordo com o método da taxa de juro efetiva, que corresponde à taxa que desconta exatamente os recebimentos de caixa futuros estimados durante a vida esperada do instrumento financeiro.

São registados ao custo amortizado os passivos financeiros que constituem financiamentos obtidos, contas a pagar (fornecedores, outros credores, etc.) e instrumentos de capital próprio bem como quaisquer contratos derivados associados, que não sejam negociados em mercado ativo ou cujo justo valor não possa ser determinado de forma fiável.

A RTP desreconhece um passivo financeiro (ou parte de um passivo financeiro) apenas quando este se extinguir, isto é, quando a obrigação estabelecida no contrato seja liquidada, cancelada ou expire.

3.13. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

Os financiamentos obtidos são inicialmente reconhecidos ao justo valor, líquido de custos de transação e montagem incorridos.

Os financiamentos são subsequentemente apresentados ao custo amortizado sendo a diferença entre o valor nominal e o justo valor inicial reconhecida na demonstração dos resultados ao longo do período do empréstimo, utilizando o método da taxa de juro efetiva.

Os financiamentos obtidos são classificados no passivo corrente, exceto se a RTP possuir um direito incondicional de diferir o pagamento do passivo por, pelo menos, 12 meses após a data do balanço, sendo neste caso classificados no passivo não corrente.

3.14. IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO

O imposto sobre rendimento do período compreende os impostos correntes e os impostos diferidos. Os impostos sobre o rendimento são registados na demonstração dos resultados, exceto quando estão relacionados com itens que sejam reconhecidos diretamente nos capitais próprios. O valor de imposto corrente a pagar, é determinado com base no resultado antes de impostos, ajustado de acordo com as regras fiscais em vigor.

Os impostos diferidos são reconhecidos usando o método do passivo com base no balanço, considerando as diferenças temporárias resultantes da diferença entre a base fiscal de ativos e passivos e os seus valores nas demonstrações financeiras.

Os impostos diferidos são calculados com base na taxa de imposto em vigor ou já oficialmente comunicada à data do balanço, e que se estima que seja aplicável na data da realização dos impostos diferidos ativos ou na data do pagamento dos impostos diferidos passivos.

Em 2015 e considerando as situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, foi decidido pela RTP contabilizar os impostos diferidos resultantes das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico, por considerar que existem condições para se poder avaliar a recuperabilidade dos impostos diferidos ativos e a reversibilidade dos impostos diferidos passivos.

3.15. BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

A RTP concede através de uma apólice de seguro de capitalização, complementos de reforma/pensões, na forma de plano de contribuição definida aos seus empregados e ainda pensões de sobrevivência e complementos de reforma a um grupo fechado de ex-funcionários, assegurando aos seus empregados, pensionistas e reformados um plano de assistência médica.

RESPONSABILIDADES COM COMPLEMENTOS DE REFORMA/PENSÕES E SOBREVIVÊNCIA

Os complementos de reforma/pensões e sobrevivência atribuídos a um grupo fechado de reformados e pensionistas, constituem um plano de benefícios definidos que não se encontra fundeado, estando as responsabilidades cobertas por provisão específica de acordo com os critérios aplicáveis.

As responsabilidades com o pagamento das prestações são estimadas anualmente por atuários independentes, sendo utilizado o método do crédito da unidade projetada. O passivo reconhecido no balanço relativamente a responsabilidades com benefícios de reforma, corresponde ao valor presente da obrigação do benefício determinado à data de balanço.

RESPONSABILIDADES COM ASSISTÊNCIA MÉDICA

As responsabilidades assumidas referentes à assistência médica para com reformados, pensionistas e pré-reformados integrados no plano, constituem um plano de benefícios definidos que não se encontra fundeado, estando as responsabilidades cobertas por provisão específica de acordo com os critérios aplicáveis.

A mensuração e reconhecimento das responsabilidades com o plano de assistência médica são idênticos ao referido para o plano de pensões acima referido.

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA

A Empresa constituiu em 2005 um seguro de capitalização de contribuições definidas, para os seus empregados. Este plano é gerido por uma companhia de seguros, para o qual a Empresa contribui mensalmente com uma percentagem sobre a remuneração fixa dos empregados.

RECONHECIMENTO DOS DESVIOS ATUARIAIS

Os desvios atuariais resultam de ajustamentos de experiência e alterações nos pressupostos atuariais.

A RTP reconhece todos os ganhos e perdas atuariais apurados, de todos os planos em vigor, diretamente nos resultados do exercício.

3.16. PROVISÕES

As provisões são reconhecidas quando a RTP tem: i) uma obrigação presente legal ou construtiva resultante de eventos passados; ii) é provável uma saída de recursos para liquidar a obrigação; e iii) o montante possa ser estimado com razoabilidade.

Sempre que um dos critérios não seja cumprido ou a existência da obrigação esteja condicionada à ocorrência (ou não ocorrência) de determinado evento futuro, a Empresa divulga tal facto como um passivo contingente, salvo se a avaliação da exigibilidade da saída de recursos para pagamento do mesmo seja considerada remota.

As provisões são mensuradas ao valor presente dos dispêndios estimados para liquidar a obrigação utilizando uma taxa antes de impostos, que reflete a avaliação de mercado para o período do desconto e para o risco da provisão em causa.

A cada data do balanço é avaliado o montante pelo qual a obrigação está registada, bem como a ocorrência de novos factos que possam levar a i) alterações nas obrigações passíveis de registo em balanço ou ii) nas divulgações constantes nas Notas.

3.17. SUBSÍDIOS E APOIOS DO GOVERNO

A RTP reconhece os subsídios do Estado Português, da União Europeia ou organismos semelhantes pelo seu justo valor quando existe uma certeza razoável de que o subsídio será recebido, e não na base do seu recebimento.

Os subsídios ao investimento não reembolsáveis são reconhecidos inicialmente na rubrica de capital próprio. Outras variações de capital, sendo subsequentemente creditados na demonstração dos resultados numa base pro-rata da depreciação dos ativos a que estão associados.

Os subsídios à exploração são reconhecidos como rendimentos na demonstração dos resultados no mesmo período em que os gastos associados são incorridos e registados.

3.18. LOCAÇÕES

Locações de ativos fixos tangíveis, relativamente às quais a RTP detém substancialmente todos os riscos e benefícios inerentes à propriedade do ativo são classificados como locações financeiras. São igualmente classificadas como locações financeiras os acordos em que a análise de uma ou mais situações particulares do contrato aponte para tal natureza. Todas as outras locações são classificadas como locações operacionais.

As locações financeiras são capitalizadas no início da locação pelo menor entre o justo valor do ativo locado e o valor presente dos pagamentos mínimos da locação, cada um determinado à data de início do contrato. A dívida resultante de um contrato de locação financeira é registada líquida de encargos financeiros, na rubrica de Empréstimos. Os encargos financeiros incluídos na renda e a depreciação dos ativos locados, são reconhecidos na demonstração dos resultados, no período a que dizem respeito.

Os ativos tangíveis adquiridos através de locações financeiras são depreciados pelo menor período de vida útil do ativo ou período da locação quando a Empresa não tem opção de compra no final do contrato, ou pelo período de vida útil estimado quando tem a intenção de adquirir os ativos no final do contrato.

Nas locações consideradas operacionais, as rendas a pagar são reconhecidas como custo na demonstração dos resultados numa base linear, durante o período da locação.

3.19. RENDIMENTOS E GASTOS

Os rendimentos e gastos são registados no período a que se referem, independentemente do seu pagamento ou recebimento, de acordo com o princípio contabilístico da especialização dos exercícios, podendo haver lugar ao uso de estimativas.

3.20. RÉDITO

O rédito corresponde ao justo valor do montante recebido ou a receber relativo à venda de produtos e/ou serviços no decurso normal da atividade da RTP. O rédito é registado líquido de quaisquer impostos e descontos comerciais atribuídos.

O Rédito da venda de produtos e serviços é reconhecido quando: i) o valor do rédito pode ser estimado com fiabilidade; ii) é provável que benefícios económicos fluam para a RTP; e iii) parte significativa dos riscos e benefícios tenham sido transferidos para o comprador.

Os principais tipos de rédito da RTP são:

PUBLICIDADE

A prestação de serviços de publicidade é composta na sua maioria pela emissão de *spots* publicitários de terceiros que contratam o espaço publicitário à RTP. De realçar também a publicidade institucional, os patrocínios de marcas a eventos televisivos ou o *soft sponsoring* como atividades geradoras de rédito nesta área. Os montantes são reconhecidos na demonstração dos resultados, após inserção do respetivo anúncio na grelha de publicidade e transmissão do mesmo.

FEES DE DISTRIBUIÇÃO

Trata-se da entrega do sinal dos canais da RTP a operadores de televisão por cabo ou satélite, tanto nacionais como internacionais. O montante do rédito é reconhecido no mês em que o sinal é disponibilizado aos operadores de televisão, sendo calculado com base nos montantes contratuais ou nas leituras recebidas referentes aos assinantes dos canais.

CONTRIBUIÇÃO PARA O AUDIOVISUAL

A Contribuição para o audiovisual trata do valor

consignado por Lei à RTP, cobrado pelos distribuidores/comercializadores de energia elétrica aos seus consumidores em cada fatura emitida. O valor a receber pela RTP é reconhecido no período respetivo, de acordo com a melhor estimativa da Empresa, formulada com base na informação transmitida pelas distribuidoras/comercializadoras de energia elétrica.

SERVIÇOS DE PRODUÇÃO

O valor dos serviços de produção refere-se aos serviços prestados pela Empresa na produção técnica de programas a transmitir, e cujas restantes componentes de produção são na sua maioria da responsabilidade de terceiros. O montante é reconhecido em proveitos após a prestação do serviço de produção de programas.

COMPARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS

Nesta rubrica encontram-se os valores relativos ao recebimento de verbas relativas à transmissão de programas, em que é acordado com entidades terceiras a repartição do respetivo custo de produção. O montante é reconhecido como rédito após ter sido concluída a produção dos respetivos programas.

3.21. PRINCIPAIS ESTIMATIVAS E JULGAMENTOS APRESENTADOS

As estimativas e julgamentos com impacto nas demonstrações financeiras da Empresa são continuamente avaliados, representando à data de cada relato a melhor estimativa tendo em conta o desempenho histórico, a experiência acumulada e as expectativas sobre eventos futuros que, nas circunstâncias em causa, se acreditam serem razoáveis.

A natureza intrínseca das estimativas pode levar a que o reflexo real das situações que haviam sido alvo de estimativa possam, para efeitos de relato financeiro, vir a diferir dos montantes estimados.

As estimativas e os julgamentos que apresentam um risco significativo de originar um ajustamento material no valor contabilístico de ativos e passivos no decurso do exercício seguinte são as que seguem:

ESTIMATIVAS CONTABILÍSTICAS RELEVANTES

PROVISÕES

A RTP analisa de forma periódica eventuais obrigações que resultem de eventos passados e que devam ser objeto de reconhecimento ou divulgação. A subjetividade inerente à determinação da probabilidade e montante de recursos internos necessários para o pagamento das obrigações poderá conduzir a ajustamentos significativos, quer por variação dos pressupostos utilizados, quer pelo futuro reconhecimento de provisões anteriormente divulgadas como passivos contingentes.

PRESSUPOSTOS ATUARIAIS

A determinação das responsabilidades com pensões de reforma e assistência médica requer a utilização de pressupostos e estimativas, de natureza demográfica e financeira, que podem condicionar significativamente os montantes de responsabilidades apurados em cada data de relato. As variáveis mais sensíveis referem-se à taxa de atualização das responsabilidades e às tabelas de mortalidade.

ATIVOS TANGÍVEIS E INTANGÍVEIS

A determinação das vidas úteis dos ativos, bem como o método de depreciação a aplicar é essencial para determinar o montante das depreciações a reconhecer na demonstração dos resultados de cada exercício. Estes dois parâmetros são definidos de acordo com o melhor julgamento para os ativos em questão, considerando também as práticas adotadas por empresas do sector ao nível internacional.

IMPARIDADE

A determinação de uma eventual perda por imparidade pode ser despoletada pela ocorrência de diversos eventos, muitos dos quais fora da esfera de influência da RTP, tais como: a disponibilidade futura de financiamento, o custo de capital, bem como por quaisquer outras alterações, quer internas quer externas à Empresa.

A identificação dos indicadores de imparidade, a estimativa de fluxos de caixa futuros e a determinação do justo valor de ativos implicam um elevado grau de

julgamento no que respeita à identificação e avaliação dos diferentes indicadores de imparidade, fluxos de caixa esperados, taxas de desconto aplicáveis, vidas úteis e valores residuais.

JUSTO VALOR DE ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS

Para determinar o justo valor de um ativo ou passivo financeiro para o qual exista um mercado ativo, a Empresa utiliza o respetivo valor de mercado.

Nos casos em que não existe um mercado ativo, recorre-se a técnicas de avaliação geralmente utilizadas no mercado e com base em pressupostos de mercado.

A Empresa utiliza técnicas de avaliação para instrumentos financeiros não cotados, nomeadamente para os instrumentos financeiros derivados, instrumentos financeiros ao justo valor através de resultados e ativos disponíveis para venda.

Os modelos de avaliação que são utilizados com maior frequência são os de fluxos de caixa descontados e de opções, incorporando, por exemplo, taxas de juro, taxas de câmbio, preço de matérias-primas e as curvas de volatilidade de mercado.

DESCONTOS DE CONTAS A PAGAR E A RECEBER

O cálculo do desconto de uma conta a pagar ou a receber implica a utilização de uma taxa de juro adequada à natureza do fluxo em causa bem como a assunção de que os prazos

contratualizados serão cumpridos.
Alterações em qualquer destes
parâmetros poderão conduzir a valores
diferentes dos apurados.

RÉDITO

O registo do rédito pelo regime do
acréscimo implica que a Empresa registe
o rédito com base na informação
contratual ou informação histórica ao
nível dos *fees* de distribuição, e no caso
da contribuição audiovisual com base na
melhor estimativa do valor a ser cobrado
pelas distribuidoras/comercializadoras
de eletricidade com base na informação
fornecida pelas mesmas.

4. FLUXOS DE CAIXA

Desagregação dos valores inscritos na rubrica de caixa e em depósitos bancários

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o detalhe de
caixa e equivalentes de caixa apresentam os seguintes
valores:

	2015	2014
CAIXA	149.872,19	211.989,43
DEPÓSITOS BANCÁRIOS À ORDEM	1.119.861,98	904.381,75
CAIXA E EQUIVALENTES DE CAIXA	1.269.734,17	1.116.371,18

5. ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS

RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A.
DEMONSTRAÇÕES FINANCEIRAS (MONTANTES EXPRESSOS EM EUROS)
31 DE DEZEMBRO DE 2015

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 os movimentos registados em rubricas do Ativo fixo tangível foram como segue:

2014	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	ED E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQ BÁSICO	EQ TRANSPORTE	EQ ADMINISTRATIVO	FERRAMENTAS E OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
SALDO INICIAL	51.542.066,15	117.225.460,10	185.132.165,74	2.385.607,51	20.799.570,92	3.061.670,61	53.027,53	380.199.568,56
AUMENTOS	-	638.074,44	4.443.485,20	115.790,37	90.352,73	44.819,71	255.736,14	5.588.258,59
REAVALIAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-
ALIENAÇÕES	-	-	(1.101,70)	(77.689,89)	(22.985,84)	-	-	(101.777,43)
TRANSFERÊNCIAS	-	-	-	-	-	9.450,00	(11.550,00)	(2.100,00)
ABATES	-	-	(2.193.671,31)	-	(452.204,73)	(316.695,54)	-	(2.962.571,58)
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA ATIVOS DETIDOS P/VENDA	-	-	-	-	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA PROPIEDADES INVESTIMENTO	-	-	-	-	-	-	-	-
OUTRAS REGULARIZAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS	-	-	-	-	-	-	-	-
SALDO FINAL	51.542.066,15	117.863.534,54	187.380.877,93	2.423.707,99	20.414.733,08	2.799.244,78	297.213,67	382.721.378,14
AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE								
SALDO INICIAL	956.460,26	31.448.435,73	170.035.476,16	2.049.335,51	19.916.873,93	2.361.224,08	-	226.767.805,67
AUMENTOS	-	2.158.965,58	6.009.963,58	83.859,25	266.742,22	147.026,29	-	8.666.556,92
REAVALIAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-
ALIENAÇÕES	-	-	(1.101,70)	(77.689,89)	(22.234,51)	-	-	(101.026,10)
TRANSFERÊNCIAS	-	-	-	-	-	-	-	-
ABATES	-	-	(2.155.928,28)	-	(450.622,95)	(148.210,92)	-	(2.754.762,15)
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA ATIVOS DETIDOS P/VENDA	-	-	-	-	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA PROPIEDADES INVESTIMENTO	-	-	-	-	-	-	-	-
PERDAS/GANHOS POR IMPARIDADE	-	-	-	-	-	-	-	-
SALDO FINAL	956.460,26	33.607.401,31	173.888.409,76	2.055.504,87	19.710.758,69	2.360.039,49	-	232.578.574,34
Em 1 de janeiro de 2014	50.585.605,89	85.777.024,37	15.096.689,58	336.272,00	882.696,99	700.446,53	53.027,53	153.431.762,89
Em 31 de dezembro de 2014	50.585.605,89	84.256.133,23	13.492.468,17	368.203,12	703.974,39	439.205,33	297.213,67	150.142.803,80

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas do Ativo fixo tangível foram como segue:

2015	TERRENOS E RECURSOS NATURAIS	ED E OUTRAS CONSTRUÇÕES	EQ BÁSICO	EQ TRANSPORTE	EQ ADMINISTRATIVO	FERRAMENTAS E OUTROS ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS	ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS EM CURSO E ADIANTAMENTOS	TOTAL
SALDO INICIAL	51.542.066,15	117.863.534,54	187.380.877,93	2.423.707,99	20.414.733,08	2.799.244,78	297.213,67	382.721.378,14
AUMENTOS	-	108.336,15	1.888.429,08	-	101.714,00	14.804,56	364.981,00	2.478.264,79
REAVALIAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-
ALIENAÇÕES	(212.480,00)	(229.155,51)	(110.892,81)	(153.223,32)	(47.260,25)	-	-	(753.011,89)
TRANSFERÊNCIAS	-	23.625,00	255.736,14	-	-	-	(279.361,14)	-
ABATES	-	-	(1.728.280,85)	-	(267.006,76)	(143.720,19)	-	(2.139.007,80)
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA ATIVOS DETIDOS P/VENDA	592.283,49	1.820.423,09	-	-	-	-	-	2.412.706,58
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA PROPIEDADES INVESTIMENTO	121.151,77	549.568,85	-	-	-	-	-	670.720,62
OUTRAS REGULARIZAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS	(956.460,26)	-	-	-	-	-	-	(956.460,26)
SALDO FINAL	51.086.561,15	120.136.332,12	187.685.869,49	2.270.484,67	20.202.180,07	2.670.329,15	382.833,53	384.434.590,18
AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE								
SALDO INICIAL	956.460,26	33.607.401,31	173.888.409,76	2.055.504,87	19.710.758,69	2.360.039,45	-	232.578.574,34
AUMENTOS	-	2.370.405,06	4.093.667,60	87.724,00	237.401,93	42.481,71	-	6.831.680,10
REAVALIAÇÕES	-	-	-	-	-	-	-	-
ALIENAÇÕES	-	(138.034,45)	(110.594,45)	(153.223,32)	(44.156,92)	-	-	(446.009,14)
TRANSFERÊNCIAS	(956.460,26)	-	-	-	-	-	-	(956.460,26)
ABATES	-	-	(1.715.238,75)	-	(261.856,35)	(133.595,17)	-	(2.110.690,27)
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA ATIVOS DETIDOS P/VENDA	-	815.686,96	-	-	-	-	-	815.686,96
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA PROPIEDADES INVESTIMENTO	-	549.568,85	-	-	-	-	-	549.568,85
PERDAS/GANHOS POR IMPARIDADE	8.466.509,61	-	-	-	-	-	-	8.466.509,61
SALDO FINAL	8.466.509,61	37.205.027,73	176.156.243,96	1.990.005,55	19.642.147,35	2.268.925,99	-	245.728.860,19
Em 1 de janeiro de 2015	50.585.605,89	84.256.133,23	13.492.468,17	368.203,12	703.974,39	439.205,33	297.213,67	150.142.803,80
Em 31 de dezembro de 2015	42.620.051,54	82.931.304,39	11.529.625,53	280.479,12	560.032,72	401.403,16	382.833,53	138.705.729,99



Os valores incluídos na rubrica de Ativos em Curso referem-se a:

	2015	2014
DIVERSOS	382.833,53	297.213,67
	382.833,53	297.213,67

Os valores em Ativos em Curso em 2014 respeitavam, essencialmente, ao projeto de sistemas de emissão multicanal, o qual foi transferido em 2015 para Ativo fixo tangível. Esta rubrica em 2015 inclui, essencialmente, valores respeitantes ao *upgrade* de robótica.

Por haver indícios de perdas por imparidade do ativo imobiliário de Vila Nova de Gaia, onde a RTP tem instalado o Centro de Produção Norte, foi decidido obter uma avaliação por empresa da especialidade, a qual veio a determinar o reconhecimento de uma imparidade deste ativo de 8.466.509,61 euros. Nos restantes ativos não foram detetados quaisquer indícios de perdas de imparidade.

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor líquido dos Ativos fixos tangíveis, adquiridos sobre o regime de locação financeira, é como segue:

	2015	2014
VALOR INICIAL BRUTO	61.870.434,49	63.417.205,52
AMORTIZAÇÕES DE CAPITAL DO PERÍODO	(1.621.547,64)	(1.546.771,03)
	60.248.886,85	61.870.434,49

BENS ADQUIRIDOS EM REGIME DE LOCAÇÃO FINANCEIRA

	2015	2014
TERRENOS E RECURSO	24.000.000,00	24.000.000,00
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	39.722.625,00	40.627.125,00
EQUIPAMENTO BÁSICO	-	-
EQUIPAMENTO ADMINISTRATIVO	-	-
	63.722.625,00	64.627.125,00

As depreciações dos Ativos fixos tangíveis estão reconhecidas na rubrica gastos de depreciação e de amortização da demonstração dos resultados pela sua totalidade.

Relativamente a terrenos e edifícios, são de salientar, as seguintes situações, sobretudo pela existência de edifícios situados em terrenos que ainda não se encontram registados em nome da RTP.

CENTRO REGIONAL DA MADEIRA

A RTP é proprietária, de forma pública, de um edifício na Madeira, destinado a Centro de Produção Regional, não estando no entanto a situação registral e matricial do referido edifício regularizada. Porém o assunto está a ser acompanhado com o Governo Regional, tendo já sido efetuado o levantamento topográfico, através da Secretaria Regional do Equipamento Social, pelo que se espera, entretanto, a referida regularização. O prédio encontra-se registado na Conservatória do Registo Predial do Funchal e inscrito nas finanças a favor da Região Autónoma da Madeira, no entanto a RTP Madeira solicitou a emissão da licença de utilização do edifício.

CENTRO DE PRODUÇÃO DO NORTE

A RTP é proprietária de um prédio urbano sito em Gaia, onde está instalado o Centro de Produção do Norte, sendo que nos termos da matriz o prédio tem 47.527 m². Foi efetuado em 2013 um levantamento topográfico com vista a esclarecer a delimitação de áreas de terreno resultante do Protocolo de Acordo de 1992 entre a RTP e a TDP, atualmente MEO, para efeito de ajustamento da área ocupada pela antena dessa empresa.

A situação está regularizada e o registo efetuado em nome da RTP como prédio urbano sito na Rua da Conceição Fernandes, n.º 26, Vila Nova de Gaia, composto por várias edificações e com a área total de 46.222,62 metros quadrados, descrito na 2.^a Conservatória do Registo Predial de Vila Nova de Gaia sob o n.º 2351 da freguesia de Mafamude, concelho de Vila Nova de Gaia, registado a favor da Rádio e Televisão de Portugal, S.A. e inscrito sob a matriz urbana n.º 7954 da freguesia de Mafamude e Vilar do Paraíso.

DELEGAÇÃO DE VIANA DO CASTELO

A RTP é proprietária de um imóvel em Viana do Castelo, o qual não está registado em seu nome (está ainda em nome da Câmara Municipal), muito embora esteja inscrito nas finanças e a RTP já tenha pago a totalidade do preço do imóvel. Estando esclarecido e registado as áreas corretas deste imóvel, em 2015 foi enviada toda a documentação necessária à celebração da escritura, aguardando-se a respetiva marcação por parte da Câmara Municipal de Viana do Castelo.

CINEMA LUMIAR

Tendo cessado em 2015 o arrendamento deste imóvel, o mesmo foi reclassificado de Propriedades de Investimento para Ativos fixos tangíveis.

DURANTE OS EXERCÍCIOS FINDO EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015 E 2014, OS MOVIMENTOS REGISTADOS EM RUBRICAS DE PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO FORAM COMO SEGUE:

	2015	2014
A 1 DE JANEIRO		
VALOR BRUTO	670.783,39	670.783,39
DEPRECIAÇÕES	(549.568,85)	(549.564,64)
VALOR LÍQUIDO	121.214,54	121.218,75
TRANSFERÊNCIAS	(121.214,54)	-
ALIENAÇÕES	-	-
DEPRECIAÇÕES	-	(4,21)
IMPARIIDADE	-	-
	(121.214,54)	(4,21)
A 31 DE DEZEMBRO		
VALOR BRUTO	-	670.783,39
DEPRECIAÇÕES	-	(549.568,85)
VALOR LÍQUIDO	-	121.214,54

OS RENDIMENTOS OBTIDOS COM AS RENDAS DO EDIFÍCIO FORAM COMO SEGUE:

	2015		2014	
	RENDAS	GASTOS DIRECTOS	RENDAS	GASTOS DIRECTOS
EDIFÍCIO SITO NA ESTRADA DO DESVIO	0,00	-	40.000,00	-
	-	-	40.000,00	-

6. ATIVOS INTANGÍVEIS

O valor dos intangíveis refere-se ao Arquivo audiovisual da RTP e ao *software* adquirido para suporte das atividades da Empresa.

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2014 os movimentos registados em rubricas de Ativos intangíveis foram como segue:

2014	Progr computador software	Arquivo audiovisual	Ativos fixos intangíveis em curso e adiantamentos	Total
SALDO INICIAL	4.919.175,00	110.000.000,00	87.270,73	115.006.445,73
AUMENTOS	215.195,42	-	29.700,00	244.895,42
REAVALIAÇÕES	-	-	-	-
ALIENAÇÕES	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS	87.270,73	-	(87.270,73)	-
ABATES	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA ATIVOS DETIDOS P/VENDA	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA PROPIEDADES INVESTIMENTO	-	-	-	-
OUTRAS REGULARIZAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS	-	-	-	-
SALDO FINAL	5.221.641,15	110.000.000,00	29.700,00	115.251.341,15
AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE				
SALDO INICIAL	4.554.771,68	-	-	4.554.771,61
AUMENTOS	291.576,94	-	-	291.576,94
REAVALIAÇÕES	-	-	-	-
ALIENAÇÕES	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS	-	-	-	-
ABATES	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA ATIVOS DETIDOS P/VENDA	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA PROPIEDADES INVESTIMENTO	-	-	-	-
PERDAS/GANHOS POR IMPARIDADE	-	-	-	-
SALDO FINAL	4.846.348,62	-	-	4.846.348,62
Em 1 de janeiro de 2014	364.403,32	110.000.000,00	87.270,73	110.451.674,05
Em 31 de dezembro de 2014	375.292,53	110.000.000,00	29.700,00	110.404.992,53

Durante o exercício findo em 31 de dezembro de 2015 os movimentos registados em rubricas de Ativos intangíveis foram como segue:

2015	Progr computador software	Arquivo audiovisual	Ativos fixos intangíveis em curso e adiantamentos	Total
SALDO INICIAL	5.221.641,15	110.000.000,00	29.700,00	115.251.341,15
AUMENTOS	431.259,99	-	-	431.259,99
REAVALIAÇÕES	-	-	-	-
ALIENAÇÕES	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS	29.700,00	-	(29.700,00)	-
ABATES	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA ATIVOS DETIDOS P/VENDA	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA PROPIEDADES INVESTIMENTO	-	-	-	-
OUTRAS REGULARIZAÇÕES/TRANSFERÊNCIAS	-	-	-	-
SALDO FINAL	5.682.601,14	110.000.000,00	-	115.682.601,14
AMORTIZAÇÕES E PERDAS POR IMPARIDADE				
SALDO INICIAL	4.846.348,62	-	-	4.846.348,68
AUMENTOS	212.146,32	-	-	212.146,32
REAVALIAÇÕES	-	-	-	-
ALIENAÇÕES	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS	-	-	-	-
ABATES	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA ATIVOS DETIDOS P/VENDA	-	-	-	-
TRANSFERÊNCIAS DE/PARA PROPIEDADES INVESTIMENTO	-	-	-	-
PERDAS/GANHOS POR IMPARIDADE	-	-	-	-
SALDO FINAL	5.058.494,94	-	-	5.058.494,94
Em 1 de janeiro de 2015	375.292,53	110.000.000,00	29.700,00	110.404.992,53
Em 31 de dezembro de 2015	624.106,20	110.000.000,00	-	110.624.106,20

OS VALORES INCLUÍDOS NA RUBRICA DE ATIVOS EM CURSO REFEREM-SE A:

	2015	2014
SOFTWARE	-	29.700,00
	0,00	29.700,00

As principais alterações, comparativamente com o ano anterior, resultam da conclusão dos projetos que se encontravam em curso.

Foi estabelecido no Acordo de Reestruturação Financeira, assinado entre a RTP e o Estado Português em 2003, em que este último se comprometia a adquirir à empresa o Arquivo audiovisual, por um valor entre 110 e 150 milhões de euros, tendo o Estado Português pago em 2011, como adiantamento por conta dessa venda, 150 milhões de euros. Aguarda-se em 2016 a determinação da solução final quanto a este dossier, considerando a importância do mesmo para o rigoroso cumprimento das obrigações de Serviço Público.

7. PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS – OUTROS MÉTODOS

No final de 2015 e 2014, as Participações financeiras detidas pela Empresa eram conforme descrito

	% DETIDA	2015	2014
MULTIDIFUSÃO - MEIOS E TECNOLOGIAS DE COMUNICAÇÃO, LDA (A)	51,00%	4,99	4,99
COOPERATIVA SINFONIA (B)	14,00%	4.095,14	4.095,14
COOPERATIVA DO PESSOAL DA TAP (C)	(a)	99,76	99,76
NP - NOTÍCIAS DE PORTUGAL COOP. INFORM. (D)	8,00%	12.469,94	12.469,94
EURONEWS EDITORIAL (E)	1,64%	351.556,24	351.556,24
EUROPE NEWS OPERATIONS (F)	1 acção	12,67	12,67
LUSA - AGÊNCIA DE NOTÍCIAS DE PORTUGAL, SA (G)	0,03%	4.538,56	4.538,56
		372.777,30	372.777,30
PERDAS POR IMPARIDADE ACUMULADAS		(21.221,06)	(21.221,06)
		351.556,24	351.556,24

(a) Não estão disponíveis dados.

Apesar da Empresa possuir mais de 50 por cento do capital da empresa Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda., a mesma representa um valor imaterial para efeitos de apresentação de contas, encontrando-se o mesmo ajustado na sua totalidade. As empresas Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda., Cooperativa Sinfonia e Cooperativa do pessoal da TAP encontram-se em processo de liquidação.

A evolução das participações financeiras segue a disposição conforme descrito abaixo:

	Emp A (51%)	Emp B (14%)	Emp C (a)	Emp D (8%)	Emp E (1,64%)	Emp F (1 acção)	Emp G (0,03%)	Total
1 de janeiro de 2014	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2014	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
1 de janeiro de 2015	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24
Aquisições	-	-	-	-	-	-	-	-
Perdas por imparidade acumuladas	-	-	-	-	-	-	-	-
Alienações	-	-	-	-	-	-	-	-
31 de dezembro de 2015	-	-	-	-	351.556,24	-	-	351.556,24

8. OUTROS ATIVOS FINANCEIROS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o valor dos outros ativos financeiros é como segue:

	2015	2014
FUNDO IMOBILIÁRIO IMOVEST E IMOSOCIAL	1.030.292,91	969.891,06
FUNDO DE GARANTIA COMPENSAÇÃO DO TRABALHO	3.315,64	784,24
	1.033.608,55	970.675,30

9. INVENTÁRIOS E ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS

O detalhe de Inventários e Adiantamentos por conta de compras em 31 de dezembro de 2015 e 2014 é

	2015	2014
VALOR BRUTO:		
DIREITOS DE TRANSMISSÃO E PROGRAMAS ADQUIRIDOS	9.159.888,53	13.785.447,63
OUTROS CUSTOS	1.017.762,69	1.590.647,66
AJUSTAMENTO NO VALOR DE REALIZAÇÃO:		
DIREITOS DE TRANSMISSÃO	(241.360,00)	(241.360,00)
	9.936.291,22	15.134.735,29
ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS	23.860.358,01	5.963.357,38
	23.860.358,01	5.963.357,38
VALOR LÍQUIDO DOS DIREITOS DE TRANSMISSÃO, PROGRAMAS ADQUIRIDOS E ADIANTAMENTOS POR CONTA DE COMPRAS	33.796.649,23	21.098.092,67

O detalhe do valor líquido dos direitos de transmissão e programas adquiridos a 31 de dezembro de 2014 é como segue:

	RTP 1	RTP 2	RTP ÁFRICA	RTP INTERNACIONAL	RTP AÇORES	RTP INFORMAÇÃO	RTP MEMÓRIA	TOTAL
CONTINUIDADE EMISSAO E PROMOÇÃO DE PROGRAMAS	59.007,40	-	-	-	-	-	-	59.007,40
RECREATIVOS	960.224,13	-	0,00	3.000,00	-	12.000,00	-	975.224,13
FICÇÃO NACIONAL	4.074.298,00	180.359,01	-	-	-	-	0,00	4.254.657,01
DOCUMENTAIS E DIVULGAÇÃO CULTURAL	1.685.922,17	1.205.481,36	8.317,00	52.500,00	18.300,00	1.000,00	-	2.971.520,53
INFANTIS E JUVENIS	25.999,96	1.111.881,29	-	-	-	-	-	1.137.881,25
MUSICAIS E ERUDITOS	12.095,89	0,00	-	-	-	-	-	12.095,89
FICÇÃO ESTRANGEIRA	2.184.626,23	1.373.818,53	-	-	-	-	1.092,48	3.559.537,24
RELIGIOSOS, DIREITOS DE ANT., TEMPOS DE ANT.	7.140,00	4.056,75	-	-	-	-	-	4.056,75
INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA	30.000,00	-	-	-	-	-	-	30.000,00
ICA	365.000,00	175.107,41	-	-	-	-	-	540.107,41
	9.397.173,78	4.050.704,35	8.317,00	55.500,00	18.300,00	13.000,00	1.092,48	13.544.087,61

O detalhe do valor líquido dos direitos de transmissão e programas adquiridos a 31 de dezembro de 2015 é como segue:

	RTP 1	RTP 2	RTP ÁFRICA	RTP INTERNACIONAL	RTP AÇORES	RTP 3	RTP MEMÓRIA	TOTAL
CONTINUIDADE EMISSAO E PROMOÇÃO DE PROGRAMAS	59.007,40	-	-	-	-	-	-	59.007,40
RECREATIVOS	754.928,01	-	4.300,00	-	-	12.300,00	-	771.528,01
FICÇÃO NACIONAL	1.891.850,00	85.500,03	-	-	-	-	13.420,94	1.990.770,97
DOCUMENTAIS E DIVULGAÇÃO CULTURAL	411.945,33	563.416,34	19.117,00	6.500,00	2.200,00	89.302,00	-	1.092.480,67
INFANTIS E JUVENIS	29.834,68	672.116,85	-	-	-	-	-	701.951,53
MUSICAIS E ERUDITOS	12.095,89	38.330,00	-	-	-	-	-	50.425,89
FICÇÃO ESTRANGEIRA	2.167.701,78	1.446.699,75	-	-	-	-	314.872,52	3.929.274,05
RELIGIOSOS, DIREITOS DE ANT., TEMPOS DE ANT.	0,00	4.771,04	-	-	-	-	-	4.771,04
INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA	30.000,00	-	-	-	-	-	-	30.000,00
ICA	150.000,00	138.318,97	-	-	-	-	-	288.318,97
	5.507.363,09	2.949.152,98	23.417,00	6.500,00	2.200,00	101.602,00	328.293,46	8.918.528,53



O detalhe dos adiantamentos por conta de compras a 31 de dezembro de 2014 é como segue:

	2015	2016	2017	2018	TOTAL
INFORMAÇÃO DESPORTIVA	1.495.298,84	1.897.010,53	14.000,00	631.578,95	4.037.888,32
RECREATIVOS	119.164,50	-	-	-	119.164,50
FICÇÃO NACIONAL	144.900,00	-	-	-	144.900,00
DOCUMENTAIS E DIVULGAÇÃO CULTURAL	88.391,17	-	-	-	88.391,17
INFANTIS E JUVENIS	7.900,00	-	-	-	7.900,00
MUSICAIS E ERUDITOS	12.157,89	-	-	-	12.157,89
FICÇÃO ESTRANGEIRA	1.487.902,46	-	-	-	1.487.902,46
RELIGIOSOS, DIREITOS DE ANT. TEMPOS DE ANT.	-	-	-	-	-
RÁDIO	20.053,04	-	-	-	20.053,04
PROGRAMAS CURSO	45.000,00	-	-	-	45.000,00
	3.420.767,90	1.897.010,53	14.000,00	631.578,95	5.963.357,38

O detalhe dos adiantamentos por conta de compras a 31 de dezembro de 2015 é como segue:

	2016	2017	2018	2019	TOTAL
INFORMAÇÃO DESPORTIVA	16.183.788,64	-	2.526.315,79	-	18.710.104,43
INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA	-	-	-	-	-
RECREATIVOS	1.113.547,57	-	-	-	1.113.547,57
FICÇÃO NACIONAL	1.699.833,33	-	-	-	1.699.833,33
DOCUMENTAIS E DIVULGAÇÃO CULTURAL	655.318,94	-	-	-	655.318,94
INFANTIS E JUVENIS	189.480,00	-	-	-	189.480,00
MUSICAIS E ERUDITOS	16.210,52	1.845,82	-	-	18.056,34
FICÇÃO ESTRANGEIRA	1.449.017,40	-	-	-	1.449.017,40
RELIGIOSOS, DIREITOS DE ANT. TEMPOS DE ANT.	-	-	-	-	-
PROGRAMAS CURSO	25.000,00	-	-	-	25.000,00
	21.332.196,40	1.845,82	2.526.315,79	-	23.860.358,01

AJUSTAMENTOS A INVENTÁRIOS

	2015	2014
A 1 DE JANEIRO	241.360,00	241.360,00
AUMENTOS	-	-
UTILIZAÇÕES	-	-
REDUÇÕES	-	-
A 31 DE DEZEMBRO	241.360,00	241.360,00

10. CLIENTES E ADIANTAMENTOS DE CLIENTES

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a decomposição da rubrica de Clientes e Adiantamentos de clientes é como se segue:

	2015			2014		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
CLIENTES NACIONAIS	14.122.430,09	-	14.122.430,09	13.357.992,65	-	13.357.992,65
CLIENTES INTRACOMUNITÁRIOS	177.555,55	-	177.555,55	205.496,91	-	205.496,91
CLIENTES EXTRACOMUNITÁRIOS	507.601,22	-	507.601,22	224.817,30	-	224.817,30
CLIENTES DE COBRANÇA DUVIDOSA	8.605.037,96	-	8.605.037,96	8.632.525,98	-	8.632.525,98
AJUSTAMENTOS CLIENTES	(8.605.037,96)	-	(8.605.037,96)	(8.632.525,98)	-	(8.632.525,98)
SUB-TOTAL	14.807.586,86	-	14.807.586,86	13.788.306,86	-	13.788.306,86
ADIANTAMENTOS DE CLIENTES	(150.092.419,62)	-	(150.092.419,62)	(150.444.640,23)	-	(150.444.640,23)
TOTAL CLIENTES	(135.284.832,76)	-	(135.284.832,76)	(136.656.333,37)	-	(136.656.333,37)

O valor refletido em Adiantamentos de clientes em 2015 e 2014 inclui o valor de 150 milhões de euros relativo ao adiantamento realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo audiovisual (Nota 6).

AJUSTAMENTO DE CLIENTES

	2015	2014
A 1 DE JANEIRO	(8.632.525,98)	(8.591.756,96)
AUMENTOS	(36.056,10)	(189.107,39)
UTILIZAÇÕES		
REDUÇÕES	63.544,12	148.338,37
A 31 DE DEZEMBRO	(8.605.037,96)	(8.632.525,98)

11. OUTRAS CONTAS A RECEBER

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a decomposição da rubrica de Outras contas a receber é como segue:

	2015			2014		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
OUTROS DEVEDORES	1.186.184,97	-	1.186.184,97	1.231.584,09	-	1.231.584,09
CONTRIBUIÇÃO AUDIOVISUAL	26.833.727,17	-	26.833.727,17	27.747.218,63	-	27.747.218,63
OUTROS RENDIMENTOS	332.677,56	-	332.677,56	441.340,59	-	441.340,59
PESSOAL	1.256.340,90	-	1.256.340,90	1.210.825,31	-	1.210.825,31
AJUSTAMENTOS	(1.605.455,67)	-	(1.605.455,67)	(1.658.438,44)	-	(1.658.438,44)
OUTRAS CONTAS A RECEBER	28.003.474,93	-	28.003.474,93	28.972.530,18	-	28.972.530,18

O valor da rubrica de contribuição audiovisual respeita aos montantes a receber das empresas de distribuição/comercialização de eletricidade relativamente à contribuição cobrada pelas mesmas aos consumidores e que será entregue posteriormente à RTP.

12. ESTADO E OUTROS ENTES PÚBLICOS

Nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a RTP apresenta os seguintes saldos:

	2015		2014	
	DEVEDOR	CREDOR	DEVEDOR	CREDOR
IMPOSTO SOBRE RENDIMENTO COLETIVO - IRC	2.214.218,23	-	533.925,66	(1.897.774,87)
IMPOSTOS SOBRE RENDIMENTO SINGULAR - IRS	313,03	(1.648.232,92)	-	(1.425.495,73)
IMPOSTO SOBRE VALOR ACRESCENTADO - IVA	1.034.872,33	-	3.120.138,44	-
CONTRIBUIÇÕES PARA SEGURANÇA SOCIAL E CGA	772,26	(1.471.013,28)	-	(1.527.633,76)
OUTROS IMPOSTOS	-	(179.971,07)	-	(150.103,90)
	3.250.175,85	(3.299.217,27)	3.654.064,10	(5.001.008,26)

Para os períodos apresentados os saldos devedores/credores de IRC têm a seguinte decomposição:

	2015	2014
PAGAMENTOS ESPECIAIS POR CONTA	555.334,34	568.925,66
PAGAMENTOS POR CONTA	1.996.614,00	548.919,00
RETENÇÕES NA FONTE	162.269,89	1.018.306,13
ESTIMATIVA DE IRC A PAGAR	(500.000,00)	(3.500.000,00)
	2.214.218,23	(1.363.849,21)

13. DIFERIMENTOS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a Empresa tem registado na rubrica de Diferimentos os seguintes saldos:

	2015	2014
SEGUROS	(281.038,59)	20.397,02
MANUTENÇÃO	382.672,21	363.745,68
OUTROS SERVIÇOS	1.379.639,98	113.910,89
GASTOS A RECONHECER	1.481.273,60	498.053,59
PUBLICIDADE FATURADA A EMITIR FUTURAMENTE	58.926,38	58.926,38
OUTROS RENDIMENTOS	304.071,55	168.147,89
	362.997,93	227.074,27

Os gastos a reconhecer referem-se a pré-pagamentos de serviços contratados e ainda não prestados.

14. ATIVOS E PASSIVOS FINANCEIROS DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO

À data de 31 de dezembro de 2015 e 2014, os Passivos financeiros detidos para negociação são de acordo com o descrito abaixo:

PASSIVOS FINANCEIROS	2015	2014
VALOR DE VEÍCULO FINANCEIRO EUROGREEN	- 18.400.000,00	- 18.400.000,00
	- 18.400.000,00	

A 4 de novembro de 2015, a empresa cancelou todas as responsabilidades presentes e futuras inerentes ao veículo financeiro, através da aquisição de 100% das posições dos mutuantes detentores, por uma verba de 14 milhões de euros.

15. ATIVOS NÃO CORRENTES DETIDOS PARA VENDA

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a RTP tem classificado como Ativos não correntes detidos para venda as seguintes classes de ativos:

ATIVOS TANGÍVEIS	2015	2014
TERRENOS	- 649.333,50	- 649.333,50
EDIFÍCIOS E OUTRAS CONSTRUÇÕES	- 1.140.362,81	- 1.140.362,81
	0,00	1.789.696,31

Por não se terem reunido as condições para a alienação desses ativos, em 2015 a empresa decidiu transferir esses ativos para ativos tangíveis.

16. CAPITAL

CAPITAL REALIZADO

Em 31 de dezembro de 2015, o capital da RTP encontrava-se totalmente subscrito e realizado, sendo representado por 284.474.668 ações com o valor nominal de 5 euros cada.

O detalhe do capital a 31 de dezembro de 2015 é como segue:

	NÚMERO DE ACÇÕES	CAPITAL
	284.474.668	1.422.373.340,00
	284.474.668	1.422.373.340,00

17. OUTROS INSTRUMENTOS DE CAPITAL PRÓPRIO

A rubrica Outros instrumentos de capital próprio refere-se às prestações suplementares efetuadas pelo acionista, para as quais não existe prazo de reembolso ou remuneração.

18. RESERVAS LEGAIS E OUTRAS RESERVAS

A rubrica Outras reservas diz respeito às Reservas Livres e Estatutárias.

	2015	2014
LEGAIS	8.368.398,93	4.545.830,61
	8.368.398,93	4.545.830,61
ESTATUÁRIAS GERAIS	1.523.369,11	1.523.369,11
LIVRES	8.278.720,71	8.278.720,71
	9.802.089,82	9.802.089,82

A reserva legal não está totalmente constituída nos termos da lei (20 por cento do capital) pelo que um mínimo de 10 por cento dos resultados realizados, de acordo com os Estatutos da RTP, é destinado à sua dotação. Esta reserva só pode ser utilizada na cobertura de prejuízos ou aumento de capital.

19. RESULTADOS TRANSITADOS

A rubrica Resultados Transitados refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

	RESULTADOS TRANSITADOS
A 1 DE JANEIRO DE 2014	(1.643.105.062,28)
APLICAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR	14.751.335,47
31 DE DEZEMBRO DE 2014	(1.628.353.726,81)
APLICAÇÃO DE RESULTADOS DO EXERCÍCIO ANTERIOR	34.403.114,88
31 DE DEZEMBRO DE 2015	(1.593.950.611,93)

20. AJUSTAMENTOS EM ATIVOS FINANCEIROS

A rubrica Ajustamentos em ativos financeiros refere-se a um ajustamento de capital relativo à empresa Multidifusão – Meios e Tecnologias, Lda.

21. OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO

A rubrica Outras variações no capital próprio refere-se às seguintes naturezas de movimentos ocorridos nos exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014:

OUTRAS VARIAÇÕES NO CAPITAL PRÓPRIO	
1 DE JANEIRO DE 2014	137.353,43
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	63.407,85
TRANSFERÊNCIA DE RESERVAS	-
REGULARIZAÇÃO POR RESULTADOS	(45.782,33)
ALIENAÇÕES	-
31 DE DEZEMBRO DE 2014	154.978,95
SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	63.407,85
TRANSFERÊNCIA DE RESERVAS	-
REGULARIZAÇÃO POR RESULTADOS	(20.761,11)
ALIENAÇÕES	-
31 DE DEZEMBRO DE 2015	70.809,99

22. PROVISÕES

A evolução das provisões é como segue:

	PROV. PROCESSOS JUDICIAIS	PROV. REESTRUTURAÇÃO	PROV. IMPOSTOS	TOTAL
1 DE JANEIRO DE 2014	10.366.974,18	23.847.834,30	-	34.214.808,48
AUMENTOS	-	-	-	-
UTILIZAÇÕES	(1.014.566,60)	(13.487.047,88)	-	(14.501.614,48)
REDUÇÕES	(3.176.216,52)	(283.000,00)	-	(3.459.216,52)
31 DE DEZEMBRO DE 2014	6.176.191,06	10.077.786,42	-	16.253.977,48
SALDO CORRENTE	-	-	-	-
SALDO NÃO CORRENTE	6.176.191,06	10.077.786,42	-	16.253.977,48
	6.176.191,06	10.077.786,42	-	16.253.977,48

	PROV. PROCESSOS JUDICIAIS	PROV. REESTRUTURAÇÃO	TOTAL
1 DE JANEIRO DE 2015	6.176.191,06	10.077.786,42	16.253.977,48
AUMENTOS	14.585,97	-	14.585,97
UTILIZAÇÕES	(251.771,17)	(2.215.773,10)	(2.467.544,27)
REDUÇÕES	(1.725.910,15)	-	(1.725.910,15)
31 DE DEZEMBRO DE 2015	4.213.095,71	7.862.013,32	12.075.109,03
SALDO CORRENTE	-	-	-
SALDO NÃO CORRENTE	4.213.095,71	7.862.013,32	12.075.109,03
	4.213.095,71	7.862.013,32	12.075.109,03

O valor de 7.862.013,32 euros reflectido na provisão de reestruturação diz respeito ao valor da avaliação de responsabilidades derivadas da execução de um conjunto de medidas previstas no projecto estratégico da empresa, com vista a assegurar a sua sustentabilidade.

23. FINANCIAMENTOS OBTIDOS

EMPRÉSTIMOS

O detalhe dos empréstimos quanto à sua classificação (corrente e não corrente) e por natureza de empréstimo, no final do exercício e no exercício anterior, é como segue:

	2015 // VALOR DE BALANÇO		2014 // VALOR DE BALANÇO	
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	CORRENTE	NÃO CORRENTE
PAPEL COMERCIAL	-	-	-	-
EMPRÉSTIMOS OBRIGACIONISTAS	-	-	-	-
DESCOBERTOS BANCÁRIOS/CONTA CAUCIONADA	-	37.000.000,00	15.750.000,00	-
	-	37.000.000,00	15.750.000,00	-
LOCAÇÕES FINANCEIRAS	1.689.888,67	58.558.997,98	1.612.969,76	60.257.464,73
TOTAL FINANCIAMENTOS OBTIDOS	1.689.888,67	95.558.997,98	17.362.969,76	60.257.464,73
PASSIVOS NÃO CONCORRENTES DETIDOS PARA NEGOCIAÇÃO	-	-	-	18.400.000,00
TOTAL DO PASSIVO REMUNERADO	1.689.888,67	95.558.997,98	17.362.969,76	78.657.464,73

Todos os empréstimos estão negociados em euros, com a remuneração indexada à Euribor a 3 ou 6 meses, acrescida de um *spread*.

No final dos exercícios de 2015 e 2014, a Empresa possuía as seguintes linhas de crédito de curto prazo contratadas:

	2015	2014
BCP	10.000.000,00	10.000.000,00
CGD	15.000.000,00	15.000.000,00
BIC (*)	-	15.000.000,00
CONSÓRCIO - BPI, CGD, NB, MG (**)	20.000.000,00	-
	45.000.000,00	40.000.000,00
UTILIZAÇÃO DE CRÉDITO	-	15.750.000,00

(*) Linha de curto prazo cancelada a 15/01/2016.

(**) Nova linha de crédito de curto prazo acordado a 14/09/2015

No final dos exercícios de 2015 e 2014, a Empresa possuía as seguintes linhas de crédito de médio e longo prazo contratadas:

	2015	2014
CONSÓRCIO - BPI, CGD, NB, MG PARCELA A	14.000.000,00	-
CONSÓRCIO - BPI, CGD, NB, MG PARCELA B	40.000.000,00	-
	54.000.000,00	0,00
UTILIZAÇÃO DE CRÉDITO	37.000.000,00	-

LOCAÇÕES FINANCEIRAS

Resumo dos pagamentos mínimos futuros dos contratos de locação ativos nas datas apresentadas:

	2015	2014
LOCAÇÕES FINANCEIRAS - PAGAMENTOS MÍNIMOS DA LOCAÇÃO		
ATÉ 1 ANO	1.689.888,67	1.612.969,76
ENTRE 1 E 5 ANOS	9.058.918,10	8.700.364,62
MAIS DE 5 ANOS	49.500.079,88	51.557.100,11
	60.248.886,65	61.870.434,49
CUSTOS FINANCEIROS FUTUROS DAS LOCAÇÕES FINANCEIRAS	18.959.793,13	21.583.604,36
VALOR ATUAL DO PASSIVO DAS LOCAÇÕES FINANCEIRAS	79.208.679,78	83.454.038,85

O valor das locações financeiras refere-se ao contrato de locação financeira imobiliária efetuado entre a RTP e a Caixa Leasing e Factoring – Instituição Financeira de Crédito, SA, celebrado em 17 de dezembro de 2009, para a aquisição do Prédio sede da empresa, situado na Av. Marechal Gomes da Costa nº 37.

O montante global do financiamento foi de 69.225.000 euros, que será liquidado em 300 rendas mensais, vencendo-se a primeira renda na data de assinatura do contrato.

A RTP tem o direito de optar pela compra do imóvel, no termo do prazo de vigência, contra o pagamento do valor residual, no montante de 20.767.500 euros.

A taxa de juro do contrato é a Euribor Mensal Base 365 dias, apurada em função da média aritmética simples das cotações diárias do mês anterior ao período de contagem de juros, acrescida de um *spread* de 2,5 por cento.

24. RESPONSABILIDADES POR BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO

	2015	2014
OBRIGAÇÕES NO BALANÇO		
BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO-REFORMA	25.901.709,10	27.609.379,22
ASSISTÊNCIA MÉDICA - PRIVADOS	1.736.985,92	1.832.501,95
BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO - PASV*	13.543.794,94	14.659.485,40
ASSISTÊNCIA MÉDICA - PASV*	157.889,76	181.389,68
	41.340.379,72	44.282.756,25

	2015	2014
GASTOS E GANHOS NA DEMONSTRAÇÃO DOS RESULTADOS		
BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO-REFORMA	1.270.215,13	3.032.208,43
ASSISTÊNCIA MÉDICA - PRIVADOS	180.780,99	229.983,67
BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO - PRÉ-REFORMAS	2.484.046,81	1.973.020,62
ASSISTÊNCIA MÉDICA - PRÉ-REFORMAS	28.910,02	2.465,72
	3.963.952,95	5.237.678,44

* PASV - PROGRAMA DE APOIO A SAÍDAS VOLUNTÁRIAS

BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO - PRÉ-REFORMADOS (PASV)	
VALOR DA RESPONSABILIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	14.840.875,08
VALORES PAGOS EM 2015	(3.599.737,27)
CUIDADOS MÉDICOS PAGOS EM 2015	(52.409,95)
NOVAS RESPONSABILIDADES	1.109,58
PERDAS ATUARIAIS	2.511.847,26
VALOR DA RESPONSABILIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	13.701.684,70

BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO - RESPONSABILIDADES COM COMPLEMENTOS DE REFORMAS/PENSÕES E SOBREVIVÊNCIA	
VALOR DA RESPONSABILIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	27.609.379,22
VALORES PAGOS EM 2015	(2.977.885,25)
NOVAS RESPONSABILIDADES	177.376,46
PERDAS ATUARIAIS	1.092.838,67
VALOR DA RESPONSABILIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	25.901.709,10

BENEFÍCIOS PÓS-EMPREGO - RESPONSABILIDADES COM ASSISTÊNCIA MÉDICA	
VALOR DA RESPONSABILIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2014	1.832.501,95
CUIDADOS MÉDICOS PAGOS EM 2015	(276.297,02)
NOVAS RESPONSABILIDADES	184.903,25
PERDAS ATUARIAIS	(4.122,26)
VALOR DA RESPONSABILIDADE EM 31 DE DEZEMBRO DE 2015	1.736.985,92

Os principais pressupostos utilizados no cálculo atuarial, são os abaixo indicados:

PRESSUPOSTOS ATUARIAIS	2015	2014
TAXA ANUAL DE DESCONTO	1,70%	1,90%
TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DAS PENSÕES	0,00%	0,00%
TAXA ANUAL DE CRESCIMENTO DE CUSTOS COM SAÚDE	0,00%	0,00%
TÁBUA DE MORTALIDADE	TV 88/90	TV 88/90

25. OUTRAS CONTAS A PAGAR

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o detalhe da rubrica de Outras contas a pagar é como segue:

	2015			2014		
	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL	CORRENTE	NÃO CORRENTE	TOTAL
CREDORES DIVERSOS	1.490.914,12	-	1.490.914,12	994.568,85	-	994.568,85
PESSOAL	47.392,54	-	47.392,54	9.445,79	-	9.445,79
FORNECEDORES DE INVESTIMENTOS, C/C	554.886,35	-	554.886,35	1.548.484,38	-	1.548.484,38
SUBSCRITORES CAPITAL	-	-	-	-	13.047,82	13.047,82
FÉRIAS E SUBSÍDIO DE FÉRIAS	9.176.529,72	-	9.176.529,72	8.660.102,64	-	8.660.102,64
PROGRAMAS EXIBIDOS	5.789.090,93	-	5.789.090,93	5.030.602,55	-	5.030.602,55
FOLGAS E FÉRIAS NÃO GOZADAS	2.541.779,85	-	2.541.779,85	2.248.000,87	-	2.248.000,87
OUTROS CUSTOS VARIÁVEIS COM PESSOAL	315.732,11	-	315.732,11	323.625,23	-	323.625,23
ENCARGOS COM COBRANÇA DA CAV	449.584,85	-	449.584,85	414.117,53	-	414.117,53
OUTROS	2.280.574,01	-	2.280.574,01	2.218.897,69	-	2.218.897,69
	22.646.484,48	-	22.646.484,48	21.447.845,53	13.047,82	21.460.893,35

Na rubrica Outros, em 2015, encontram-se registados essencialmente 407 milhares de euros referentes a Direitos Conexos de produtos fonográficos, 209 milhares de euros de Imposto Municipal sobre Imóveis, 728 milhares de euros referentes à desativação de meios tecnológicos, 75 milhares de euros em trabalho suplementar e 159 milhares de euros de Juros a liquidar.

26. FORNECEDORES E ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, o detalhe de Fornecedores e Adiantamentos a fornecedores é como segue:

DESCRIÇÃO	2015	2014
FORNECEDORES - TERCEIROS	32.417.361,31	24.537.087,31
FORNECEDORES - FACTURAS EM REC. E CONFER.	5.550.458,61	4.337.963,89
FORNECEDORES	37.967.819,92	28.875.051,20
ADIANTAMENTOS A FORNECEDORES	(61.898,34)	(55.664,52)
	37.905.921,58	28.819.386,68

27. VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS

O montante de Vendas e serviços prestados reconhecido na demonstração dos resultados é detalhado como segue:

VENDAS E SERVIÇOS PRESTADOS	2015	2014
PUBLICIDADE (NOTA 3.20)	21.153.394,18	21.610.492,99
FEES DE DISTRIBUIÇÃO (NOTA 3.20)	12.892.537,48	12.707.578,56
CONTRIBUIÇÃO AUDIOVISUAL (NOTA 3.20)	168.308.502,79	164.946.656,91
SERVIÇOS DE PRODUÇÃO (NOTA 3.20)	2.205.146,04	1.883.419,15
COMPARTICIPAÇÃO EM PROGRAMAS (NOTA 3.20)	526.696,65	1.176.368,91
VENDA DE PROGRAMAS	111.059,81	3.770.892,95
OUTRAS PRESTAÇÕES DE SERVIÇOS	6.850.019,10	8.536.208,13
DESCONTOS E ABATIMENTOS	(1.738.040,06)	(1.872.281,34)
	210.309.315,99	212.759.336,26

O valor da rubrica de Contribuição para o audiovisual respeita aos montantes debitados pelas empresas de distribuição/comercialização de eletricidade aos seus consumidores. O valor mensal unitário em 2015 manteve-se nos 2,65 euros.

28. SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO

O montante de Subsídios à exploração reconhecido na demonstração dos resultados é detalhado como segue:

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	2015	2014
COOPERAÇÃO ICS	19.902,62	-
FUNDOS EUROPEUS	-	-
OUTROS SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	504.915,24	116.997,47
OUTRAS ENTIDADES	47.768,10	81.812,32
	572.585,96	198.809,79

29. CUSTO DAS MERCADORIAS VENDIDAS E DAS MATÉRIAS CONSUMIDAS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, os custos dos programas emitidos e dos direitos adquiridos e licenciados a terceiros foram como segue:

SUBSÍDIOS À EXPLORAÇÃO	2015	2014
SUBCONTRATOS	64.834.930,79	68.858.874,26
ALUGUERES	2.814.018,26	2.999.257,64
CACHETS E AVENÇAS	5.198.435,97	3.998.064,69
TRAB. ESPECIALIZADOS	2.257.899,22	2.081.604,03
QUOTIZAÇÕES	538.226,91	507.557,68
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	866.869,31	1.344.152,15
PRÉMIOS	1.042.621,14	1.349.753,68
OUTROS CUSTOS DE GRELHA	2.446.384,87	3.002.539,30
	79.999.386,47	84.141.803,43

A reconciliação do Custo das mercadorias vendidas e das matérias consumidas para 2015 e 2014 é como segue:

	2015	2014
EXISTÊNCIAS INICIAIS	15.134.735,29	12.991.942,83
COMPRAS	74.402.159,97	86.080.698,49
REGULARIZAÇÃO EXISTÊNCIAS	398.782,43	203.897,40
EXISTÊNCIAS FINAIS	9.936.291,22	15.134.735,29
CMVMC	79.999.386,47	84.141.803,43

30. FORNECIMENTOS E SERVIÇOS EXTERNOS

O detalhe dos gastos com fornecimentos e serviços externos é como segue:

	2015	2014
SUBCONTRATOS	109.996,75	82.778,11
TRABALHOS ESPECIALIZADOS	3.971.735,41	3.741.644,76
PUBLICIDADE E PROPAGANDA	400.436,51	500.114,92
VIGILÂNCIA E SEGURANÇA	1.634.566,59	1.718.385,95
HONORÁRIOS	2.128.938,28	1.395.231,68
CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO	3.313.194,55	3.237.988,61
FERR. UTENSÍLIOS DESG. RÁPIDO	107.793,69	147.867,12
LIVROS E DOCUMENTAÇÃO TÉCNICA	87.799,93	74.995,09
MATERIAL DE ESCRITÓRIO	57.192,12	63.113,61
ARTIGOS PARA OFERTA	5.721,17	4.940,57
PREMIOS MULTIMEDIA IVR	3.182.176,80	2.599.396,96
ELECTRICIDADE	2.934.632,14	2.844.250,40
COMBUSTÍVEIS	517.426,91	676.703,13
ÁGUA	163.823,91	139.492,32
OUTROS FLUÍDOS	118.186,25	104.879,23
DESLOCAÇÕES E ESTADAS	571.099,76	563.890,72
TRANSPORTES DE MERCADORIAS	87.738,51	71.935,91
RENDAS E ALUGUERES	11.426.665,11	11.986.371,56
COMUNICAÇÃO	824.718,77	1.055.479,54
SEGUROS	585.124,69	598.984,23
ROYALTIES	2.780.634,63	2.655.012,37
CONTENCIOSO E NOTARIADO	22.568,53	59.055,93
DESPESAS DE REPRESENTAÇÃO	55.029,28	55.250,91
LIMPEZA, HIGIENE E CONFORTO	900.773,43	892.176,68
ENCARGOS COM A CONTRIBUIÇÃO DO AUDIOVISUAL	2.105.265,47	2.055.738,23
OUTROS FORNECIMENTOS E SERVIÇOS	533.258,23	531.030,49
OUTROS (INFERIORES A 20.000€)	846,07	794,29
	38.627.343,49	37.857.503,32

TRABALHOS ESPECIALIZADOS

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 173 milhares de euros respeitantes a serviços com *outsourcing*, 761 milhares de euros que dizem respeito a estudos de audiências de rádio e televisão, 1.600 milhares de euros respeitantes a diversos trabalhos na área da informática, 368 milhares de euros a trabalhos de advocacia e 814 milhares de euros referentes a outros trabalhos especializados no apoio às áreas de produção.

CONSERVAÇÃO E REPARAÇÃO

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 1.690 milhares de euros referentes a conservação e reparação de diverso equipamento técnico, 930 milhares de euros referentes a conservação e reparação de edifícios e 351 milhares de euros referentes a conservação e reparação de veículos.

RENDAS E ALUGUERES

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 3.203 milhares de euros referentes ao aluguer de circuitos e satélites, 6.200 milhares de euros respeitantes ao aluguer da rede de emissão, 460 milhares de euros referentes a diversos alugueres de equipamentos, 472 milhares de euros de alugueres operacionais de viaturas e 716 milhares de euros de rendas de edifícios.

ROYALTIES

Os principais valores que concorrem para esta rubrica são essencialmente: 1.700 milhares de euros relativos a autorização para utilização pela RTP das obras dos autores representados pela SPA e 1.018 milhares de euros referentes a Direitos Conexos de produtores fonográficos para utilização de serviços de radiodifusão sonora e radiodifusão audiovisual.

ENCARGOS COM A CONTRIBUIÇÃO DO AUDIOVISUAL

Nesta rubrica estão incluídos os encargos devidos às comercializadoras de eletricidade pela cobrança da Contribuição para o Audiovisual.

31. GASTOS COM PESSOAL

Os Gastos com pessoal, incorridos durante o exercício de 2015 e 2014, foram como segue:

	2015	2014
REMUNERAÇÕES		
ORGÃOS SOCIAIS*	433.125,48	332.934,41
PESSOAL	55.533.044,32	56.939.371,37
SUB-TOTAL	55.966.169,80	57.272.305,78
ENCARGOS SOCIAIS		
PRÉMIOS PARA BENEFÍCIOS REFORMA	2.500.540,77	2.897.025,15
ENCARGOS SOBRE REMUNERAÇÕES	12.682.411,29	12.973.974,19
GASTOS DE ACÇÃO SOCIAL	1.965.391,94	1.781.702,36
INDEMINIZAÇÕES	-	95.472,84
SEGUROS ACIDENTES DE TRABALHO E DOENÇAS PROFISSIONAIS	551.616,32	593.608,01
GASTOS COM RESETRUTURAÇÃO	-	-
OUTROS GASTOS	622.705,26	232.974,10
SUB-TOTAL	18.322.665,58	18.574.756,65
TOTAL	74.288.835,38	75.847.062,43

(*) Em 2015 inclui a regularização de remunerações do anterior Conselho de Administração, reposição parcial das reduções remuneratórias aplicadas às empresas públicas e condições aprovadas para cada Conselho de Administração.

O número de trabalhadores Empresa no final de 2015 foi de 1.648, tendo sido de 1.689 no final de 2014.

	2015	2014
CONTRATADOS SEM TERMO	1.647	1.672
CONTRATADOS A TERMO CERTO	-	14
CONTRATADOS A TERMO INCERTO	-	1
COMISSÃO DE SERVIÇO	1	2
TOTAL DO QUADRO DE PESSOAL	1.648	1.689

32. GASTOS E REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E AMORTIZAÇÃO, IMPARIDADES E PROVISÕES

O montante de gastos e reversões de depreciação e amortização, imparidades e provisões reconhecido na demonstração dos resultados, é detalhado como segue:

	2015	2014
GASTOS/REVERSÕES DE DEPRECIÇÃO E DE AMORTIZAÇÃO		
GASTOS DE ATIVOS FIXOS TANGÍVEIS (NOTA 5)	(6.831.680,10)	(8.666.556,92)
GASTOS DE PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO (NOTA 5)	-	(4,21)
GASTOS DE ATIVOS INTANGÍVEIS (NOTA 6)	(212.146,32)	(291.576,94)
	(7.043.826,42)	(8.958.138,07)
IMPARIDADE DE DÍVIDAS A RECEBER (PERDAS/REVERSÕES)		
PERDAS EM DÍVIDAS A RECEBER	(51.423,04)	(349.406,88)
REVERSÕES DE PERDAS EM DÍVIDAS A RECEBER	113.905,82	244.917,39
	62.482,78	(104.489,49)
IMPARIDADE DE INVESTIMENTOS NÃO DEPRECIÁVEIS/AMORTIZÁVEIS (PERDAS/REVERSÕES)		
PERDAS EM PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	-	-
REVERSÕES DE PERDAS EM PARTICIPAÇÕES FINANCEIRAS	60.401,85	4.098,36
	60.401,85	4.098,36
PROVISÕES (AUMENTOS/REDUÇÕES)		
AUMENTOS PROCESSOS JUDICIAIS EM CURSO (NOTA 22)	(14.585,97)	-
AUMENTOS REESTRUTURAÇÃO (NOTA 22)	-	-
AUMENTOS ESTUDOS ATUARIAIS (NOTA 24)	(3.963.952,95)	(5.237.678,44)
AUMENTOS IMPOSTOS IRC (NOTA 22)	-	-
REDUÇÕES IMPOSTOS IRC (NOTA 22)	-	-
REDUÇÕES PROCESSOS JUDICIAIS EM CURSO (NOTA 22)	1.725.910,15	3.176.216,52
REDUÇÕES REESTRUTURAÇÃO (NOTA 22)	-	283.000,00
	(2.252.628,77)	(1.778.461,92)
IMPARIDADE DE ATIVOS DEPRECIÁVEIS/AMORTIZÁVEIS (PERDAS/REVERSÕES)		
PERDAS EM ATIVOS INTANGÍVEIS - ARQUIVO AUDIOVISUAL	-	-
PERDAS EM ATIVOS TANGÍVEIS	(8.466.509,61)	-
REVERSÕES DE PERDAS EM ATIVOS INTANGÍVEIS - ARQUIVO AUDIOVISUAL (NOTA 6)	-	-
	(8.466.509,61)	-

33. OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS

A rubrica de Outros rendimentos e ganhos pode ser apresentada como segue:

OUTROS RENDIMENTOS E GANHOS	2015	2014
PROVEITOS SUPLEMENTARES	157.230,74	226.897,80
RENDAS DE PROPRIEDADES DE INVESTIMENTO	-	40.000,00
AMORTIZAÇÃO DE SUBSÍDIOS AO INVESTIMENTO	20.761,11	45.782,33
RECUPERAÇÃO DE DÍVIDAS A RECEBER	-	-
GANHOS NA VENDA ATIVOS TANGÍVEIS	327.910,93	8.583,93
GANHOS EM SINISTROS ATIVOS TANGÍVEIS	16.800,00	16.796,87
DIFERENÇAS DE CÂMBIO FAVORÁVEIS	66.672,83	17.101,45
OUTROS RENDIMENTOS	23.578,29	203.387,51
	612.953,90	558.549,89

34. OUTROS GASTOS E PERDAS

O detalhe da rubrica de outros gastos e perdas é apresentado no quadro seguinte:

OUTROS GASTOS E PERDAS	2015	2014
IMPOSTOS	1.076.446,19	1.000.411,81
DESCONTOS PP CONCEDIDOS	659.477,11	715.835,79
DONATIVOS	-	45.634,74
PERDAS EM EXISTÊNCIAS	-	-
ALIENAÇÕES ATIVOS TANGÍVEIS	5.440,64	459,94
GASTOS EM SINISTROS ATIVOS TANGÍVEIS	-	-
ABATES ATIVOS TANGÍVEIS	28.317,53	207.809,43
DIFERENÇAS CAMBIAIS DESFAVORÁVEIS	581.554,27	331.779,00
QUOTIZAÇÕES	651.324,51	644.135,84
OUTROS	606.671,76	330.417,12
	3.609.232,01	3.276.483,67

35. GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS

Acrescentar texto de enquadramento: O detalhe dos gastos e rendimentos financeiros dos exercícios 2015 e 2014 é como segue

GASTOS E RENDIMENTOS FINANCEIROS	2015	2014
GASTOS FINANCEIROS		
JUROS PAGOS	1.121.604,82	2.029.565,16
AQUISIÇÃO DO EDÍFICIO SEDE EM LEASING FINANCEIRO	1.503.007,39	1.668.638,09
OUTROS GASTOS FINANCEIROS	566.998,79	266.173,23
	3.191.611,00	3.964.376,48
RENDIMENTOS FINANCEIROS		
JUROS OBTIDOS	94,68	4.181,71
JUSTO VALOR VEÍCULO FINANCEIRO EUROGREEN (NOTA 14)	4.400.000,00	44.129.026,00
	4.400.094,68	44.133.207,71

36. IMPOSTO DO EXERCÍCIO

A decomposição do montante de imposto do exercício reconhecido nas demonstrações financeiras, é conforme segue:

OUTROS GASTOS E PERDAS	2015	2014
IMPOSTO S/ RENDIMENTO DIFERIDO	(5.946.724,20)	-
IMPOSTO S/ RENDIMENTO CORRENTE	430.000,00	1.950.000,00
DERRAMA	28.000,00	400.000,00
DERRAMA ESTADUAL	42.000,00	1.150.000,00
IMPOSTO SOBRE O RENDIMENTO	(5.446.724,20)	3.500.000,00

PREJUÍZOS FISCAIS ACUMULADOS REPORTÁVEIS	
2009	8.770.928,05

Considerando a avaliação que foi efetuada das situações em que a base contabilística é diferente da base fiscal, e a ocorrência de lucros fiscais futuros suficientes que assegurem a sua recuperabilidade foi decidido contabilizar Ativos por Impostos Diferidos no montante de 5.946.724,20 euros.

Este valor resulta das diferenças temporárias entre o resultado contabilístico e o resultado fiscal limitando esse reconhecimento para a expectativa de recuperação nos próximos 3 exercícios.

As situações que foram consideradas geradoras de imposto diferido ativo são as seguintes:

Assim, não foram registados impostos diferidos referentes aos Ajustamentos para clientes e outros devedores (10.210.494 euros) e às Provisões para pensões e pré-reformas que se espera serem utilizadas a partir de 2019 (22.772.508 euros).

No quadro seguinte apresentam-se os valores que deram origem aos impostos diferidos registados em 2015 e a base que originaria impostos diferidos em 2014, mas que devido à incerteza da sua recuperabilidade não foram à data registados.

	2015	2014
AJUSTAMENTOS PARA CLIENTES E OUTROS DEVEDORES	-	10.290.964,42
PROVISÕES PARA PENSÕES E PRÉ-REFORMAS	18.567.872,03	42.268.864,62
PROVISÕES PARA OUTROS RISCOS E ENCARGOS	7.862.013,32	16.253.977,48
PREJÚZOS FISCAIS REPORTÁVEIS	-	25.369.008,84
TOTAL DA BASE	26.429.885,35	94.182.815,36

A reconciliação do montante de imposto do exercício é conforme segue:

	2015	2014
RESULTADO ANTES DE IMPOSTO	(1.461.537,99)	41.725.683,20
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS POSITIVAS IMPACTOS DA ADOÇÃO DAS NCRF	-	1.757.077,62
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS NEGATIVAS NÃO REFLETIDAS NO RESULTADO LIQUIDO	-	-
PROVISÕES NÃO DEDUTÍVEIS OU PARA ALÉM DOS LIMITES LEGAIS	4.015.375,99	5.616.436,42
REALIZAÇÕES DE UTILIDADE SOCIAL NÃO DEDUTÍVEIS	3.712,73	95.806,67
IMPOSTOS E OUTROS ENCARGOS NÃO DEDUTÍVEIS	503.901,09	709.274,00
OUTROS GASTOS NÃO DEDUTÍVEIS	8.794.205,39	282.149,36
VARIAÇÕES PATRIMONIAIS NEGATIVAS IMPACTOS DA ADOÇÃO DAS NCRF	-	(623.116,89)
RENDIMENTOS NÃO TRIBUTÁVEIS	(9.283.896,28)	(23.878.982,23)
PREJÚZOS GERADOS S/ IMPOSTO DIFERIDO	-	-
EFEITO CORREÇÃO IMPOSTO DIFERIDO	-	-
LUCRO TRIBUTÁVEL	2.571.760,93	25.684.328,15
GASTOS COM IMPOSTOS SOBRE O RENDIMENTO	175.000,00	1.650.000,00
TRIBUTAÇÃO AUTÓNOMA	255.000,00	300.000,00
GASTO COM DERRAMAS	70.000,00	1.550.000,00
IMPOSTO S/ RENDIMENTO CORRENTE	500.000,00	3.500.000,00
IMPOSTO S/ RENDIMENTO DIFERIDO	(5.946.724,20)	-
IMPOSTO S/ RENDIMENTO	(5.446.724,20)	3.500.000,00
TAXA EFETIVA DE IMPOSTO	-34,21%	8,39%

O cálculo da estimativa de imposto no período, teve por base a taxa normal de IRC de 21 por cento, acrescida da derrama de 1,50 por cento e a taxa adicional de 3 por cento da derrama estadual.

A taxa de imposto adotada na determinação do montante de imposto corrente nas demonstrações financeiras é conforme segue:

	2015	2014
TAXA DE IMPOSTO	21,00%	23,00%
DERRAMA	1,50%	1,50%
DERRAMA ESTADUAL*	3,00%	8,00%
	25,50%	32,50%

* A derrama estadual refere-se a 3 por cento sobre o lucro tributável na parte em que o mesmo se situa entre os 1.500 milhares de euros e os 7.500 milhares de euros e de 5 por cento na parte que excede os 7.500 milhares de euros.

37. COMPROMISSOS

Os compromissos assumidos pela RTP respeitam a contratos ou a acordos celebrados com terceiros para a compra de direitos, exibição de filmes e outros programas. À data do balanço do exercício findo em 31 de dezembro de 2015, as datas previsíveis em que estes programas estarão disponíveis são como segue:

	2016	2017	2018	2019	2022	TOTAL
INFORMAÇÃO DESPORTIVA	9.072.960,24	6.226.315,78	15.656.140,79	226.315,78	13.157.894,37	44.339.626,96
INFORMAÇÃO NÃO DIÁRIA	15.263,16	-	-	-	-	15.263,16
RECREATIVOS	6.159.072,48	-	-	-	-	6.159.072,48
FICÇÃO NACIONAL	4.519.833,33	350.000,00	-	-	-	4.869.833,33
DOCUMENTAIS E DIVULGAÇÃO CULTURAL	2.422.087,24	70.450,52	20.000,00	-	-	2.512.537,76
INFANTIS E JUVENIS	520.306,00	-	-	-	-	520.306,00
MUSICAIS E ERUDITOS	2.000,00	10.312,07	-	-	-	12.312,07
FICÇÃO ESTRANGEIRA	710.253,37	50.000,00	-	-	-	760.253,37
RELIGIOSOS, DIREITOS DE ANT., TEMPOS DE ANT.	10.500,00	-	-	-	-	10.500,00
PROGRAMAS CURSO	-	-	-	-	-	-
	23.432.275,82	6.707.078,37	15.676.140,79	226.315,78	13.157.894,37	59.199.705,13

38. CONTINGÊNCIAS

ATIVOS CONTINGENTES

A decisão da Comissão Europeia NN 31/2006 de 4 de julho 2006, reconfirmada pela decisão 33294 2011/NN de 20 de dezembro 2011, fixou em 1.040,5 milhões de euros o montante de subfinanciamento à data de 31 de dezembro 2003 das atividades de serviço público executadas pela RTP até essa data.

Deste valor de subfinanciamento encontra-se todavia pendente o remanescente de 18,38 milhões de euros a preços de 2003.

A aplicação das taxas de correção monetária utilizadas pela Comissão Europeia conduz a um ativo contingente da RTP sobre o Estado Português de 26,69 milhões de euros à data de 31 de dezembro 2014.

A Lei de Orçamento de Estado 201 prevê (no mapa OP-01-Ministério 08 - Cultura-Secretaria 1-MCAtividades SFA-Capitulo 90 Entidades Públicas Reclassificadas-Divisão 03-Rádio e Televisão de Portugal, SA) a subscrição de um aumento de capital de 6,7 milhões de euros, por conta deste ativo contingente.

PASSIVOS CONTINGENTES

A RTP tem os seguintes passivos contingentes decorrentes das garantias bancárias prestadas, conforme segue:

BENEFICIÁRIO	OBJECTO	INÍCIO	2015	2014
TRIBUNAL TRABALHO	VÁRIOS PROCESSOS DE NATUREZA LABORAL	vários	681.576,36	1.098.283,80
INSTITUTO DAS COMUNICAÇÕES DE PORTUGAL	LICENÇA PARA REDE DE DIFUSÃO TERRESTRE	29-05-2001	51.874,98	-
SEC.GERAL MINISTÉRIO ADMINISTRAÇÃO INTERNA	VÁRIOS CONCURSOS	vários	930.000,00	51.874,98
AUTORIDADE TRIBUTÁRIA E ADUANEIRA	IRC 2012	04-05-2015	376.871,48	937.500,00
			2.040.322,82	2.087.658,78

A Empresa é interveniente nos seguintes processos:

Em resultado da inspeção fiscal ao exercício económico de 2012, a Autoridade Tributária e Aduaneira efetuou uma correção de imposto no valor de 280.112,14 euros relativos a correções de IRC, acrescidos de 17.405,32 euros de juros compensatórios.

Por não concordar com esse entendimento, a RTP apresentou uma Reclamação Graciosa, que foi indeferida, tendo a RTP efetuado um Recurso Hierárquico, que se encontra em análise.

39. PARTES RELACIONADAS

Em 31 de dezembro de 2015 e 2014, a RTP é controlada pelo Estado Português que detém 100 por cento do capital da Empresa através da Direção Geral do Tesouro e Finanças.

O principal saldo com a Direção Geral do Tesouro e Finanças diz respeito aos 150 milhões de euros registados em 2011 e mantidos em 2015 em Adiantamentos de clientes.

REMUNERAÇÃO DO CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO, CONSELHO FISCAL E REVISOR OFICIAL DE CONTAS

Durante os exercícios findos em 31 de dezembro de 2015 e 2014, as remunerações auferidas pelo Conselho de Administração, Conselho Fiscal e Revisor Oficial de Contas da RTP ascenderam a:

BENEFICIÁRIO	2015	2014
REMUNERAÇÕES E SUBSÍDIO DE DESPESAS REPRESENTAÇÃO DO CA (*)	340.780,41	246.341,21
REMUNERAÇÕES DO CONSELHO FISCAL	41.800,06	41.887,21
ACERTO À PROVISÃO PARA FÉRIAS	6.807,02	1.431,95
REVISOR OFICIAL DE CONTAS	22.646,14	16.996,60
	412.033,63	306.656,97

(*) Em 2015 inclui a regularização de remunerações do anterior Conselho de Administração, reposição parcial das reduções remuneratórias aplicadas às empresas públicas e condições aprovadas para cada Conselho de Administração.

40. MATÉRIAS AMBIENTAIS

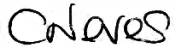
Não existem matérias ambientais relevantes que possam afetar o desempenho e a posição financeira da Empresa, não sendo do conhecimento da RTP a existência de quaisquer contingência de natureza ambiental, assim como não foram reconhecidos nas demonstrações financeiras quaisquer custos ou investimentos relevantes de carácter ambiental.

41. EVENTOS SUBSEQUENTES

Não ocorreram acontecimentos subsequentes que justifiquem divulgação nestas demonstrações financeiras.

LISBOA, 16 DE MARÇO DE 2016

O CONTABILISTA CERTIFICADO



Cláudia Luísa Castro das Neves

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO



Gonçalo Trigo Morais de Albuquerque Reis
Presidente



Nuno Artur Melo da Silva
Vogal

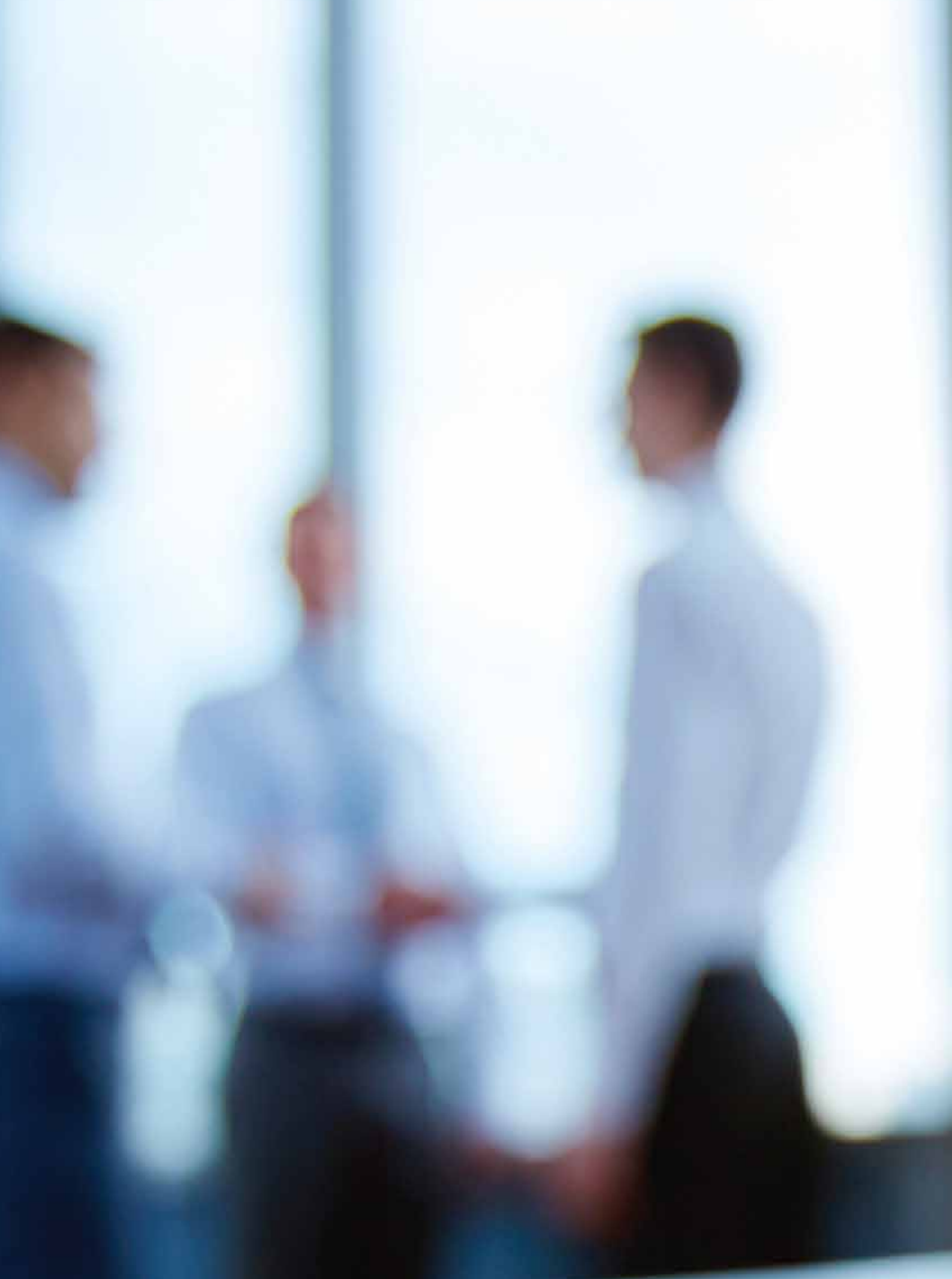


Cristina Alexandra Rodrigues da Cruz Vaz Tomé
Vogal

O DIRETOR FINANCEIRO



Augusto Manuel Sousa Teixeira Bastos



VIII. RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL



RELATÓRIO E PARECER DO CONSELHO FISCAL SOBRE O RELATÓRIO E CONTAS DE 2015

1. Em conformidade com o disposto na alínea g) do nº 1 do artigo 420º do Código das Sociedades Comerciais, cumpre ao Conselho Fiscal elaborar relatório sobre a sua ação fiscalizadora e dar parecer sobre o relatório e contas, relativos ao exercício findo em 31 de dezembro de 2015. O Relatório de Gestão, as Demonstrações Financeiras e respetivos anexos são da responsabilidade do Conselho de Administração (CA).
2. No decurso do exercício de 2015, o Conselho Fiscal acompanhou a gestão da sociedade e tomou conhecimento das atividades desenvolvidas e da regularidade dos registos contabilísticos e do cumprimento do normativo legal e estatutário em vigor.
3. No âmbito das suas competências, emitiu a 14 de julho de 2015 o parecer ao relatório de execução orçamental relativo ao primeiro trimestre e, a 1 de dezembro de 2015 os pareceres aos relatórios de execução relativos ao segundo e terceiro trimestres de 2015, em cumprimento do disposto na alínea i) do nº 1 do Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro. Naqueles relatórios foi expressa opinião favorável às contas trimestrais, tendo por base os pareceres respetivos emitidos pelo Revisor Oficial de Contas da sociedade.

Ao longo do ano o Conselho Fiscal procedeu, ainda, à análise e parecer dos seguintes documentos:

- ✓ Relatório e Contas do ano de 2014;
 - ✓ Relatório de Governo Societário de 2014
 - ✓ Relatório de auditoria sobre a aplicação dos empréstimos contraídos pela sociedade em 2014;
 - ✓ Relatório de Cumprimento das Obrigações do Serviço Público de Televisão de 2014;
 - ✓ Demonstrações financeiras prospetivas que integraram o Plano de Atividades, Investimento e Orçamento para o exercício de 2016.
4. O Conselho Fiscal exerceu as suas competências em matéria de fiscalização da independência do ROC, nos termos previstos na alínea d) do nº 2 do art.º 420º do Código das Sociedades Comerciais, tendo a sociedade Oliveira, Reis e Associados, SROC, LDA., representada pelo Dr. Carlos Manuel Grenha (ROC nº 1266) apresentado ao Conselho Fiscal a declaração de confirmação de independência do Revisor Oficial de Contas, de acordo com o disposto no art.º 62º-B do Estatuto da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas.

www.rtp.pt

Av. Marechal Gomes da Costa, nº 37
1849-030 Lisboa
Portugal

Tel.: (+351) 217 947 000
Fax: (+351) 217 947 570

R. Conceição Fernandes, nº 755
4434-510 Vila Nova de Gaia
Portugal

Tel.: (+351) 227 156 000
Fax: (+351) 227 156 072

R. Castelo Branco
9500-761 Ponta Delgada
Portugal

Tel.: (+351) 296 201 100
Fax: (+351) 296 201 120

Caminho de S.º António, nº 145
9024-500 Funchal
Portugal

Tel.: (+351) 291 709 100
Fax: (+351) 291 741 859



5. O Conselho Fiscal analisou o relatório e contas de 2015 da RTP, SA, do qual tomou conhecimento no dia 17 de março de 2016, e que integra: (i) o relatório de gestão; (ii) as demonstrações financeiras compostas pelo balanço, demonstração de resultados por natureza, demonstração das alterações no capital próprio e a demonstração dos fluxos de caixa; e (iii) o anexo às demonstrações financeiras.
6. A informação prestada no relatório de gestão cumpre, em termos gerais, os requisitos estabelecidos no artigo 66º do Código das Sociedades Comerciais, bem como o quadro normativo específico para as empresas que integram o sector empresarial do Estado, e integra um capítulo relativo ao cumprimento de obrigações legais, conforme instruções da Direcção-Geral do Tesouro e Finanças (DGTF) sobre o processo de prestação de contas referente a 2015, remetidas através do ofício circular nº 712 de 12 de fevereiro de 2016.
7. No final de 2015, as demonstrações financeiras da RTP, S.A., evidenciavam um total de ativo de 339.332.518 euros, um passivo de 365.033.314 euros, e um capital próprio negativo de 25.700.796 euros, representando uma melhoria face aos 29.601.813 euros de 2014 também negativos, para o que contribuiu o resultado líquido positivo de 3.985.186 euros obtido em 2015.
8. Em 2015, os rendimentos e ganhos da RTP ascenderam a 211.555.258 euros (-1% que em 2014), repartidos entre a contribuição para o audiovisual (CAV) no total de 168.308.513 de euros, a qual cresceu 2% face a 2014 (sobretudo por via da recuperação de valores de anos anteriores), e as receitas comerciais no total de 43.246.745 euros, com uma significativa diminuição em relação ao ano anterior (-11%). Esta diminuição ficou sobretudo a dever-se à redução das receitas não recorrentes da venda de jogos do mundial de futebol verificada em 2014.

Ao nível dos gastos operacionais incorridos (196.524.797 euros) verificou-se uma diminuição de 2% em relação a 2014, sobretudo devido à redução de 4,1 milhões de euros nos custos de grelha, contrariando a evolução do ano anterior em que havia registado um aumento de 15,7 milhões euros. Também os gastos com pessoal decresceram 1,5 milhões de euros na sequência da redução do número de trabalhadores efetivos.

9. Quanto à política de remunerações, a RTP, SA cumpriu, as orientações e determinações legais, nomeadamente no que respeita aos órgãos sociais e demais trabalhadores.
10. A nível do endividamento, o passivo bancário evidenciado no balanço passou de 96,0 para 97,2 milhões de euros. Salienta-se a contratação de 2 novas operações de financiamento a 10 e 15 anos, cuja utilização permitiu liquidar as responsabilidades

www.rtp.pt

Av. Marechal Gomes da Costa, nº 37
1849-030 Lisboa
Portugal

Tel.: (+351) 217 947 000
Fax: (+351) 217 947 570

R. Conceição Fernandes, nº 755
4434-510 Vila Nova de Gaia
Portugal

Tel.: (+351) 227 156 000
Fax: (+351) 227 156 072

R. Castelo Branco
9500-761 Ponta Delgada
Portugal

Tel.: (+351) 296 201 100
Fax: (+351) 296 201 120

Caminho de Stº António, nº 145
9024-500 Funchal
Portugal

Tel.: (+351) 291 709 100
Fax: (+351) 291 741 859

com o instrumento financeiro *Eurogreen* (14 milhões de euros) e empréstimo de curto prazo no montante de 15 milhões de euros.

11. O Conselho Fiscal apreciou o conteúdo da Certificação Legal de Contas emitida pelo ROC em 31 de março de 2016, a qual certifica sem reservas as demonstrações financeiras de 2015, mas apresenta as seguintes ênfases:

“8.1. O balanço apresenta capital próprio negativo, à data de 31 de dezembro de 2015, verificando-se a insuficiência de capital prevista no art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais, dependendo a garantia de continuidade das operações do apoio concedido pelo seu acionista único;

8.2. Tal como referido na nota 10 do Anexo, está refletido em balanço, como adiantamento de clientes, o montante de 150 milhões de euros relativo ao adiantamento realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo audiovisual. Esta operação está suportada por um contrato de empréstimo, celebrado em 28 de junho de 2011, que tem sido objeto de vários aditamentos.”

12. O Conselho Fiscal tomou conhecimento do relatório de auditoria da responsabilidade do auditor externo, no qual expressa opinião favorável sobre as demonstrações financeiras, sem apresentar qualquer reserva ou ênfase.
13. Foi ainda analisado o relatório sobre as boas práticas de governo societário de 2015 apresentado pelo Conselho de Administração da sociedade, o qual cumpre as exigências de informação previstas no nº 2 do artigo 54º do Decreto-Lei nº 133/2013, de 3 de outubro.
14. Neste enquadramento, e pela análise dos documentos de prestação de contas, nos quais se incluem a proposta de aplicação de resultados, apresentada pelo Conselho de Administração, a Certificação Legal de Contas emitida pelo Revisor Oficial de Contas, e o relatório do Auditor Externo, concluímos que:
- ✓ O relatório de gestão cumpre as orientações legais sobre a evolução da gestão da sociedade, contemplando capítulo individualizado sobre o cumprimento das respetivas obrigações legais;
 - ✓ As demonstrações financeiras refletem a posição financeira e o resultado das operações da RTP no exercício findo a 31 de dezembro de 2015;
 - ✓ A Certificação Legal de Contas, bem como o relatório do Auditor Externo, pronunciam-se favoravelmente sobre as Demonstrações Financeiras e respetivos anexos;
 - ✓ Os documentos acima referidos satisfazem as disposições legais e estatutárias em vigor.

www.rtp.pt

Av. Marechal Gomes da Costa, nº 37
1849-030 Lisboa
Portugal

Tel.: (+351) 217 947 000
Fax: (+351) 217 947 570

R. Conceição Fernandes, nº 755
4434-510 Vila Nova de Gaia
Portugal

Tel.: (+351) 227 156 000
Fax: (+351) 227 156 072

R. Castelo Branco
9500-761 Ponta Delgada
Portugal

Tel.: (+351) 296 201 100
Fax: (+351) 296 201 120

Caminho de Stº António, nº 145
9024-500 Fundão
Portugal

Tel.: (+351) 291 709 100
Fax: (+351) 291 741 859



PARECER

Em face do exposto, o Conselho Fiscal é favorável a que a Assembleia-Geral da RTP, SA aprove:

- ✓ O Relatório e Contas do exercício de 2015, bem como o relatório de Governo Societário referente ao mesmo ano, apresentados pelo Conselho de Administração;
- ✓ A proposta de aplicação de resultados que consta no relatório e contas apresentado pelo Conselho de Administração.

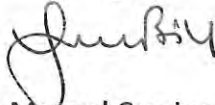
Lisboa, 4 de abril de 2016

O CONSELHO FISCAL

Presidente


(António de Barros Lima Guerreiro)

Vogal


(João Manuel Cravina Bibe)

Vogal


(José Manuel Fusco Gato)



IX. CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS





FERNANDO MARQUES OLIVEIRA
JOSÉ VIEIRA DOS REIS
CARLOS A. DOMINGUES FERRAZ
JOAQUIM OLIVEIRA DE JESUS
CARLOS MANUEL GRENHA

CERTIFICAÇÃO LEGAL DAS CONTAS

INTRODUÇÃO

1. Examinámos as demonstrações financeiras da *RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A.*, as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 339.332.518 euros e um total de capital próprio negativo de 25.700.796 euros, incluindo um resultado líquido de 3.985.186 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das Alterações no Capital Próprio, a Demonstração dos fluxos de caixa do exercício findo naquela data e o correspondente Anexo.

RESPONSABILIDADES

2. É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.
3. A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

ÂMBITO

4. O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu:

Av. da Liberdade, n.º 245 – 8.º A, B e C
1250-143 LISBOA - PORTUGAL
Tel. (+351) 217 271 197
Fax (+351) 217 273 129

Delegação Auxiliar | Leiria - Portugal
Av. 22 de Maio, n.º 24 - Escritório 3
2415-396 LEIRIA - PORTUGAL
Tel. (+351) 244 822 175
Fax (+351) 244 822 178

Delegação Auxiliar | Vila Nova de Gaia
Via Eng.º Edgar Cardoso, n.º 23
Ed. Tower Plaza - Escritório 5E
4400-676 VILA NOVA DE GAIA-PORTUGAL
Tel. (+351) 223 744 485
Fax (+351) 223 744 977

geral@orasroc.pt

www.orasroc.pt

1/3



- a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação;
- a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias;
- a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e
- a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5. O nosso exame abrangeu também a verificação da concordância da informação constante do relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6. Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

OPINIÃO

7. Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da *RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL, S.A.*, em 31 de dezembro de 2015, e o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa no exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

ÊNFASES

8. Sem afetar a opinião expressa nos parágrafos anteriores, chamamos a atenção para as seguintes situações:

2/3



- 8.1. O balanço apresenta capital próprio negativo, à data de 31 de dezembro de 2015, verificando-se a insuficiência de capital prevista no art.º 35.º do Código das Sociedades Comerciais, dependendo a garantia de continuidade das operações do apoio concedido pelo seu acionista único;
- 8.2. Tal como referido na nota 10 do Anexo, está refletido em balanço, como adiantamento de clientes, o montante de 150 milhões de euros relativo ao adiantamento realizado pela Direção Geral do Tesouro e Finanças, por conta da alienação do Arquivo audiovisual. Esta operação está suportada por um contrato de empréstimo, celebrado em 28 de junho de 2011, que tem sido objeto de vários aditamentos.

RELATO SOBRE OUTROS REQUISITOS LEGAIS

9. É também nossa opinião que a informação constante do relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do período.

Lisboa, 31 de março de 2016

OLIVEIRA, REIS & ASSOCIADOS, SROC, LDA.

Representada por

Carlos Manuel Grenha, ROC n.º 1266





X. RELATÓRIO DO AUDITOR EXTERNO



Relatório de Auditoria

Introdução

1 Examinámos as demonstrações financeiras da Rádio e Televisão de Portugal, SA., as quais compreendem o Balanço em 31 de dezembro de 2015 (que evidencia um total de 339.332.518 euros e um total de capital próprio negativo de 25.700.796 euros, incluindo um resultado líquido de 3.985.186 euros), a Demonstração dos resultados por naturezas, a Demonstração das alterações no capital próprio e a Demonstração de fluxos de caixa do exercício findo naquela data, e o correspondente Anexo.

Responsabilidades

2 É da responsabilidade do Conselho de Administração a preparação do Relatório de gestão e de demonstrações financeiras que apresentem de forma verdadeira e apropriada a posição financeira da Empresa, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa, bem como a adoção de políticas e critérios contabilísticos adequados e a manutenção de um sistema de controlo interno apropriado.

3 A nossa responsabilidade consiste em expressar uma opinião profissional e independente, baseada no nosso exame daquelas demonstrações financeiras.

Âmbito

4 O exame a que procedemos foi efetuado de acordo com as Normas Técnicas e as Diretrizes de Revisão/Auditoria da Ordem dos Revisores Oficiais de Contas, as quais exigem que o mesmo seja planeado e executado com o objetivo de obter um grau de segurança aceitável sobre se as demonstrações financeiras estão isentas de distorções materialmente relevantes. Para tanto o referido exame incluiu: (i) a verificação, numa base de amostragem, do suporte das quantias e divulgações constantes das demonstrações financeiras e a avaliação das estimativas, baseadas em juízos e critérios definidos pelo Conselho de Administração, utilizadas na sua preparação; (ii) a apreciação sobre se são adequadas as políticas contabilísticas adotadas e a sua divulgação, tendo em conta as circunstâncias; (iii) a verificação da aplicabilidade do princípio da continuidade; e (iv) a apreciação sobre se é adequada, em termos globais, a apresentação das demonstrações financeiras.

5 O nosso exame abrangeu ainda a verificação da concordância da informação financeira constante do Relatório de gestão com as demonstrações financeiras.

6 Entendemos que o exame efetuado proporciona uma base aceitável para a expressão da nossa opinião.

*PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
Sede: Palácio Sottomayor, Rua Sousa Martins, 1 - 3º, 1069-316 Lisboa, Portugal
Tel +351 213 599 000, Fax +351 213 599 999, www.pwc.pt
Matriculada na CRC sob o NUPC 506 628 752, Capital Social Euros 314.000
Inscrita na lista das Sociedades de Revisores Oficiais de Contas sob o nº 183 e na CMVM sob o nº 20161485*

PricewaterhouseCoopers & Associados - Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda. pertence à rede de entidades que são membros da PricewaterhouseCoopers International Limited, cada uma das quais é uma entidade legal autónoma e independente

Opinião

7 Em nossa opinião, as referidas demonstrações financeiras apresentam de forma verdadeira e apropriada, em todos os aspetos materialmente relevantes, a posição financeira da Rádio e Televisão de Portugal, SA. em 31 de dezembro de 2015, o resultado das suas operações, as alterações no capital próprio e os fluxos de caixa do exercício findo naquela data, em conformidade com os princípios contabilísticos geralmente aceites em Portugal.

Relato sobre outros requisitos legais

8 É também nossa opinião que a informação constante do Relatório de gestão é concordante com as demonstrações financeiras do exercício.

31 de março de 2016

PricewaterhouseCoopers & Associados
- Sociedade de Revisores Oficiais de Contas, Lda.
representada por:



Jorge Manuel Santos Costa, R.O.C.





Relatório e Contas 2015



RÁDIO E TELEVISÃO DE PORTUGAL S.A.

